

The logo features a stylized graphic of a human eye or a dynamic shape with a central dot and curved lines, positioned above the acronym 'FASAP' in a bold, sans-serif font.

FASAP

**Anais do IX Simpósio
Interdisciplinar da FASAP
2016**

The logo features a stylized graphic of a human eye or a dynamic shape with a central dot and curved lines, positioned above the acronym 'FASAP' in a bold, sans-serif font.

FASAP

IX SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DA FASAP 2016

FASAP

Francisco Simonini da Silva (Diretor-Geral)

Adolfo Egídio Reis (Diretor-Financeiro)

Sérgio Valério Miranda Pereira (Diretor-Presidente da SEDEP)

Patrícia Viana Costa (Secretária-Geral)

CORPO EDITORIAL

Adauto Junqueira Caetano
Adriana Chaves de Oliveira Ruback
Adriana Rodrigues de Barros Miranda
Afonso Gomes de Araújo Fulgêncio
Alessandra Oliveira de Souza Gomes
Alex Alves Gomes
Alexa Lemos Fraga
Alexandre Barbosa Machado
Aline Gonçalves Mota Nicolau
Alzira Castro dos Santos
Amanda de Oliveira Silva
Ana Lúcia Rodrigues de Barros
Ana Luzia Gonçalves
André Custodio Lomba da Rocha
André Luiz Ribeiro de Araújo
Andresa Nunes da Silva
Ângela Maria R. Robert
Anny Ramos Viana
Antônio Carlos de Souza Ribeiro
Arandir de Souza Carvalho
Aristides Lopes de Medeiros Neto
Berenice de Souza Ildebrando Pena
Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Bianca dos Santos Freire
Bruna de Souza Lopes
Bruno Gevigi Gonçalves
Bruno Ronzei Perez
Caio de Lima Faria
Camila Butturi Constancio
Camila Celestino da Cruz
Camila da Silva Sorrentino
Carina Silva Abreu Souza
Carla da Silva Leite
Carlos Alberto de Souza Silva
Caroline Aguiar da Silva
Celma Gremião de Araújo
Charles Oliveira Magalhães
Cirilo Santiago Ferreira
Clara Mota Brum
Cristiani Cosendey Souza Serafini
Daiana Tebaldi Almeida
Daniely Santos Granado
Darcyana Rodrigues Miranda
Didiane Celino Andrade
Dinart Rocha Filho
Douglas Aparecido Dopp
Elaine Tasca Rambaldi
Elieze Correia Moço
Elisa Barros dos Santos
Elisiane Riberto de Carvalho
Elysson Lessa Fonseca
Emanuele Morales da Silva
Emerson dos Santos Duarte Mafía
Emerson José de Oliveira Ferreira
Enilton Oliveira Cardoso Júnior
Enoghalliton de Abreu Arruda
Erica Cristina Santos Ferreira
Fabiano da Silva Abreu
Fabiola Dias Amorim Rocha
Fabiola Gonçalves Ferras
Fabrini Gama Sabadini
Fernanda da Silva Natividade
Flávia Vieira Blanc
Francisco Simonini da Silva
Geane Jesoé Tancredo
Gilcilene de Souza Laurindo
Giordano Barreto Mota
Gustavo da Silva Malhano
Halysson de Paula Freire
Herlon Milagres Leite
Igo José Colombo Ferreira
Igor de Melo Silva
Igor Machado Faença
Igor Mesquita Pinheiro
Ilson Viana de Magalhães Júnior
Inessa Trocilo Rodrigues Azevedo
Isabel Cristina Boechat Rohem
Isabella Escarcia Viana Garcia
Jamila de Almeida Souza
Jane de Souza Teixeira
Jesiane de Souza Marins Lopes
Jéssica Chaffin de Andrade Lima
Jéssica de Abreu Arruda
Jéssica de Oliveira Proença
Jéssica Francielle Ferreira de Araújo
Jessica Lima Raymundo
Jéssica Silva Xavier
João Eudes Meireles Sentinelli
Johan Reis de Carvalho
José Lucas Medeiro Coelho
José Roberto Rodrigues Jalles
Joyce de Oliveira Barbosa
Juliana Aparecida Magalhães Brum
Juliana Ribeiro Fraga
Juliani M. Rohen Gualberto
Kaique Amon Pinto da Silva

Karine Bastos Silva
Karollyne de Oliveira Duarte Gonçalves
Kerry-Any Gregório dos Santos
Krisna de Paula Barcellos
Larisse de Souza Lessa
Laurinda Carrilho Ferreira
Leonardo da Costa Bifano
Leonardo Lima da Rocha
Letícia Lanes Ferreira
Lídia Azevedo Terra Leite
Liliane Malhano Mesias
Lize Lopes de Lima
Lorena Oliveira Rodrigues
Luana Carolina Soares Machado
Lucas Câmara da Silveira
Lucas Ferreira Freitas
Lucas Machado Faença
Lucas Mouta Barbirato Brum Teixeira
Lúcia de Fátima Gomes Assis
Luciano Assis de Souza
Luciene de Fátima Barrados Silva
Luís Antônio Monteiro Campos
Marcela Tavares de Mello
Marcelo do Espírito Santo Campello
Marco Aurélio Mendonça da Silva Jr.
Marcos Vinícius Alves Ribeiro
Marcus Vinícius Gonçalves Tavares de Oliveira
Maria Carolina Lopes de Souza
Maria Coelho Ornellas
Maria Márcia da Costa Soares Tumscitz
Mariana de Figueiredo Tostes Guedes
Mariana Fernandes Caldeira
Mariane dos Santos Firmino
Marina Moraes Andrade
Matheus da Silva Rodrigues
Matheus de Barros Marques Reis
Matheus Rocha Camara
Micaela Gouveia Santana
Micaela Martins Rosário
Michaela Coelho Miranda Ramos
Monique de Oliveira Rodrigues
Nayara da Silva Costa
Naylla Azevedo Sorrentino da Silva
Nilmara Marcos de Souza
Ofélia Machado Mansur
Olympio José de Moraes Neto
Paloma Souza do Nascimento
Patrícia Conceição da Cunha
Patrícia Lopes da Silva
Patrícia Viana Costa
Paula Vieira Domingues
Paulo Aparecido Evangelista
Paulo Azevedo
Paulo Henrique da Costa Avila
Priscila Silva da Fonseca
Rafael Lopes de Macedo Poubel
Rafael Mota Guimarães
Rafaela Lessa Tissi
Raiane Tavares Custódio Jardim
Raila Lopes da Silva
Raphaela Aparecida Argentino Venceslau
Raphael Rodrigues Câmera
Raquel Cristina Silva da Costa Rezende
Raysa dos Santos Grippa de Souza
Renata Emanuela Neves Leite
Renata Ferreira Souto
Rhuana Carlos Dias Oliveira
Robson Gabry Silva
Rodolfo Riba
Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro
Rodrigo Dias Rocha
Rodrigo Titoneli Caminha
Rosemeire da Silva Bezerra
Ruan Muniz da Silva Cruz
Samanta Aparecida Viana Colina de Oliveira
Sandra Azevedo
Savio Lucas Rosa Duarte
Sayonara da Silva Inez
Simara Menezes da Silva
Susane Fernandes de Castro
Tainá Rambaldi Brum
Tânia Araujo Jorge
Thaís Barbosa Anastácio Teixeira
Thalles Ferreira Benazio
Thamyres de Oliveira Feijó de Souza
Tharcísio Carvalho de Oliveira
Thaynara Ramos Santos Augusto
Thayrone Bugie dos Reis Meneses
Thiago Azevedo da Silva
Tiago de Oliveira Leite
Uliane Martins de Souza
Vanessa Araújo Rosa
Vanessa Gutterres Silva
Victor Luz Silveira Santagada
Vinícius de Jesus Towsend
Vívian Castro
Viviane de Siqueira Silva
Wanessa da Silva Carvalho
Wânia Cristina Faria de Souza Vieira
Wendel Ferreira de Souza
Wesley Teixeira Vieira
William Moura Rocha

Anais do IX Simpósio
Interdisciplinar da FASAP

Periodicidade Anual

Diretor-Responsável:
Francisco Simonini da Silva

Organizadores:
Jesiane de Souza Marins
Lopes
Patrícia Viana Costa

Projeto Gráfico:
Fernando Prado de Matos
Bettencourt

Faculdade Santo Antônio de
Pádua - FASAP

Rua Deomar Jaegger, no 02
Bairro: Alecquicis
Santo Antônio de Pádua-RJ
Telefone: 3853-3393
Email: fasap@fasap.com.br

www.fasap.com.br

ISSN 2358-0712

S6131s

Anais do Simpósio Interdisciplinar da FASAP (9. : 2016 : Santo Antônio de Pádua,RJ)

Anais do IX Simpósio Interdisciplinar da FASAP; Santo Antônio de Pádua, 16 e 17 de Maio de 2016./ Org. Jesiane Marins Lopes; Patrícia Viana Costa; Francisco Simonini da Silva. Santo Antônio de Pádua : FASAP, 2016.

p.:

ISSN 2358-0712

1.INICIAÇÃO CIENTÍFICA – Seminários I. Título

CDD 001.42

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

Curso de ADMINISTRAÇÃO

-INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: A MENTE HUMANA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO	17
-MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA: A Importância de um Líder para Manter sua Equipe Motivada na Gestão da Saúde.....	18
-DESENVOLVENDO TODO O SEU POTENCIAL.....	20
-MERGULHANDO EM ÁGUAS AZUIS: Estudo de caso Forever Vip English Course.....	21
-MOTIVAÇÃO E SERVIÇO VOLUNTÁRIO: A Relação Entre a Satisfação Pessoal e a Atuação Profissional.....	23
-Habilidades Interpessoais no Atendimento ao Cliente.....	24
-ORGANIZAÇÕES ORGÂNICAS: UM NOVO PARADIGMA DA ADMINISTRAÇÃO.....	26

Curso de DIREITO

-Assistente Social.....	27
-DA EXECUÇÃO DE ALIMENTOS NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL: INOVAÇÃO OU LEGALIZAÇÃO DA PRÁTICA?	29
-A IMPORTÂNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA O ALCANCE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	31
--DIREITO DE ALIMENTOS: UM APELO À SOLIDARIEDADE EM DECORRÊNCIA DA NECESSIDADE-POSSIBILIDADE	32
--SURGIMENTO DA LEI MARIA DA PENHA E O PROJETO BOTÃO DO PÂNICO DO TJES	33
-A DETERMINAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA NO DIREITO PENAL BRASILEIRO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CRÍTICAS	34
-INTRODUÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ALGUNS ASPECTOS POLÊMICOS.....	36
-ASPECTOS RELIGIOSOS E JURÍDICOS DO ABORTO.....	38
-PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA E EXECUÇÃO PROVISÓRIA DE CONDENAÇÃO CRIMINAL. A NOVA VISÃO DO STF E A RELATIVIZAÇÃO DO GARANTISMO PENAL.....	40
-PROVA PERICIAL COMO FUNDAMENTO DA SENTENÇA PENAL CONDENATÓRIA.....	41
-DO LEGADO AO SOCIAL - DEBATE SOBRE A MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS PROVOCADOS PELOS GRANDES EMPREENDIMENTOS.....	42
-ABORTO EM FETO ANENCÉFALO.....	44
-DIREITO À SAÚDE: UMA ABORDAGEM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, POR PARTE DO ESTADO, A PESSOAS COM PODER AQUISITIVO E PADRÃO DE VIDA ALTO, DIANTE DO ATUAL CENÁRIO DA SAÚDE NO PAÍS.....	45

CIÊNCIAS SOCIAS

Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA

-A ABORDAGEM PSICOMOTORA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	47
-A DANÇA NA MELHOR IDADE.....	49
-A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50
-A RELEVÂNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	53

-A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	54
-A TRANSFORMAÇÃO SOFRIDA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DO TEMPO.....	56
-AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS OBJETIVOS A SEREM CUMPRIDOS PELO PROFESSOR.....	57
-ATENÇÃO ALUNOS, SENTIDO!.....	59
-DANÇANDO EM MEIO À ESCURIDÃO.....	61
-NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO.....	63
-A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NA SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM ÂMBITO ESCOLAR.....	64
-INCLUSÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	66
-KUNGFUSÃO: AS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR.....	68
-O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE A OBESIDADE INFANTIL E O APOIO FAMILIAR.....	69
-A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO.....	71
-NÍVEL DE ANSIEDADE E DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO E A INTERFERÊNCIA DO PROFESSOR.....	72
-CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM UMA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA E DA ARTE.....	74
-USO DE ANABOLIZANTES NA MUSCULAÇÃO.....	75

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Curso de ENFERMAGEM:

-O PROCESSO DE MELHORIAS NA ABORDAGEM PROFISSIONAL AO FAMILIAR DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL.....	77
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA.....	79
-SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	80
-SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS RECÊM-FORMADOS FRENTE À COORDENAÇÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS.....	82
-O PAPEL DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ESF FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO..	84
-OS CUIDADOS PRESTADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ÚLCERA VENOSA.....	85
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM ÚLCERA VENOSA.....	87
-EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESF FRENTE À DIVERSIDADE RELIGIOSA.....	88
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRATAMENTO DE FERIDAS NEOPLÁSICAS.....	90
-A RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	92
-O ENFERMEIRO BACHAREL ATUANDO COMO DOCENTE EM CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.....	93
-A INSERÇÃO DO PACIENTE PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA NO ÂMBITO SOCIAL E O PAPEL DO ENFERMEIRO NESSE CONTEXTO.....	95
-A SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: Uma revisão de Literatura.....	97
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS EM CRISE PSICÓTICA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL GERAL.....	98
-SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE GESTANTES COM CANDIDÍASE.....	100
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU.....	102
-A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ESF FRENTE A DIVERSIDADE CULTURAL: Um desafio no contexto da Enfermagem.....	104

-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS E MÉTODOS TERAPÊUTICOS MAIS UTILIZADOS.....	106
-A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ESQUIZOFRENICO EM SEU CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	108
-EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESF FRENTE AO RASTREAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	109
-A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR.....	111
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA.....	113
-DEISCÊNCIA DE FERIDA CIRÚRGICA: AS INTERFACES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO.....	115
-INTEGRALIDADE E REALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE BRASILEIRA.....	116
-A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	118
-LIDERANÇA NO CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	119
-A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO DE REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR.....	121
-CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO AO FAMILIAR DO PACIENTE PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: Uma Interface no Processo do Cuidado.....	123
-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS EM ÂMBITO DOMICILIAR.....	124
-A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO DE DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	126

Curso de PSICOLOGIA:

-A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL, AVANÇOS E DESAFIOS NESTES 15 ANOS.....	128
-A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO.....	129
-O INCENTIVO AO HÁBITO DE LEITURA ATRAVÉS DO LÚDICO NAS ATIVIDADES ESCOLARES.....	130
-SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: CRENÇAS DE TRABALHADORES.....	132

INTERDISCIPLINAR

-A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS DO CURRÍCULO.....	134
-A RELEVÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NOS PROCESSOS DO TREINAMENTO EMPRESARIAL.....	136
-ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COM A INDISCIPLINA EM ÂMBITO ESCOLAR.....	138
-GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: AS INTERFACES DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE PARA UM ENSINO DE QUALIDADE.....	140
-INTERPRETAÇÕES DA OBRA O BREVIÁRIO, DE CARDEAL JULES MAZARIN.....	141
-PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: AS INTERFACES DE SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA E AVALIAÇÃO.....	143
-USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO FAMILIAR.....	144

APRESENTAÇÃO

O Simpósio Interdisciplinar da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP) surgiu em 2007. Tornou-se uma tradição no Calendário Escolar da Instituição, além de contribuir, de forma notável, para o enriquecimento de sua proposta pedagógica, didática e educacional. A edição de 2016 acontecerá nos dias 16 e 17 de maio.

Em 2013, na edição de número seis, paralelamente às atividades precípuas, foram introduzidas atividades artísticas apresentadas por instituições e personalidades da área, locais e regionais.

O Simpósio tem como objetivo geral possibilitar o debate entre as diversas áreas do saber, com a abordagem de assuntos de interesse de seis áreas, e/ou a abordagem de assunto específico de uma delas (Administração, Educação Física, Enfermagem Engenharia Civil, Direito e Psicologia), de forma interdisciplinar. Assim, de acordo com a programação, busca-se o inter-relacionamento dos alunos de todos os cursos, através da possibilidade da escolha dos participantes, de acordo com suas preferências ou habilidades pessoais com a descoberta de novos ramos do saber.

A proposta pedagógica da FASAP determina, sim, a formação do especialista, como não poderia deixar de ser, porém aliada à formação do generalista, nascendo, desta dualidade, um profissional capaz de enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa.

No ano de 2014, o Simpósio trouxe novo formato, apresentando um caráter mais científico e artístico, com publicações de artigos, intercambio entre instituições de ensino, artísticas e culturais, bem como, a exposição de obras de artistas regionais, livrarias e editora.

O “9º Simpósio Interdisciplinar” contará com a participação de professores da FASAP, de outras faculdades e universidades, bem como de personalidades do mundo comercial, industrial, prestação de serviços, desportivo, jurídico, artístico e da saúde de Pádua e da região, dentro da proposta de integração constante com a Comunidade.

Maio de 2016

Francisco Simonini da Silva
Diretor-Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jesiane de Souza Marins Lopes

Patrícia Viana Costa

Apoio Técnico Administrativo

Alex Alves Gomes

Enoghalliton de Abreu Arruda

Ibson Viana de Magalhães Junior

Isadora Cristina Bastos Bugini

Leonardo da Costa Bifano

Luciene de Fátima Barrados Silva

Ofélia Machado Mansur

Rita de Fátima Gonçalves Coelho

Wânia Cristina Faria de Souza Vieira

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade Santo Antônio de Pádua

Francisco Simonini da Silva (Diretor-Geral)

Adolfo Egídio Reis (Diretor Financeiro)

Sérgio Valério Miranda Pereira (Diretor-Presidente da SEDEP)

Patrícia Viana Costa (Secretária-Geral)

Jesiane de Souza Marins Lopes (Coordenadora de Pesquisa)

Comitê Externo:

Filipe Brum Machado (Universidade Estadual Norte Fluminense-UENF)

Thatiana Valory dos Santos Melo (Universidade Estácio de Sá)

INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: A MENTE HUMANA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

FASAP

Autor: Prof. Msc Adauto Junqueira Caetano

Email: adautojunqueira@yahoo.com.br

Palavras-chave: mente humana, formação do conhecimento, inteligência multifocal.

Resumo: A memória é uma das estruturas mais misteriosas e fundamentais da inteligência humana. O Homo intelligens é resultado do Homo interpres - homem inconsciente -, pois todos os fenômenos que produzem a nossa consciência são inconscientes. Para confirmar este fato, basta citar que não sabemos como penetramos nos labirintos da memória e resgatamos as informações que constituem os pensamentos conscientes. O eu faz a leitura da memória e constrói cadeias de pensamentos, porém, ao contrário daquilo em que até hoje a psicologia acreditou, a maioria dos pensamentos que diariamente produzimos não é produzida debaixo do controle consciente do eu, mas pelos complexos fenômenos que estão imersos no campo de energia inconsciente da alma humana. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a mente humana e o processo de formação do conhecimento. Com esse propósito, realizou-se, quanto aos fins, uma pesquisa exploratória e, quanto aos meios, qualitativa, uma vez que o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. Seus objetivos foram: descrever o processo de formação do conhecimento, identificar as influências na formação do conhecimento e, por fim, relatar o processo de desenvolvimento do conhecimento contínuo, conseqüentemente, o aprendido. A pesquisa deu-se através de uma revisão da literatura existente, feita pelo próprio pesquisador. A análise e o tratamento dos dados coletados deram-se por meio da análise de conteúdo, por ser um método formal para a análise de dados qualitativos. Entende-se ser

a maneira ideal para compreender a mente humana e o processo de formação do conhecimento. Os resultados obtidos indicaram que, de modo geral, a formação do conhecimento dá-se através da inteligência multifocal, que possui três grandes áreas: uma construção multifocal, através da construção dos pensamentos; uma influência multifocal, através das variáveis da interpretação; um desenvolvimento multifocal contínuo, através dos estímulos intrapsíquicos, socioeducacionais e da carga genética. Então, na realidade, só existe uma psique, um campo de energia psíquica, uma mente, e, portanto, só existe uma inteligência, chamada de inteligência multifocal apenas porque sofre uma construção, uma influência e um desenvolvimento multifocal.

MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA: A Importância de um Líder para Manter sua Equipe Motivada na Gestão da Saúde

FASAP

Autor: Darcyana Rodrigues Miranda

Email: darcyanamiranda15@gmail.com

Palavras-Chave: motivação, liderança, gestão da saúde.

Resumo: Atualmente as organizações possuem cenários de constantes mudanças, o que leva as empresas a buscarem lideranças qualificadas capazes de interagir em ambientes organizacionais cada vez mais complexos. No âmbito das organizações, o líder é de suma importância, afinal é de sua responsabilidade administrar os conflitos existentes entre os colaboradores e fazer com que o 'clima' seja agradável e sinérgico, em que a união e a cooperação entre os colaboradores prevaleçam. Na área da saúde, quando se procura pelo serviço de saúde, a pessoa busca identificar um problema que o aflige ou então prevenção de males futuros. São situações muitas vezes delicadas e sensíveis, que exigem um profissional dedicado e satisfeito com seu ambiente de trabalho. Tendo em vista que é nas organizações que as pessoas passam a maior parte de seu tempo, é forçoso concluir que trabalhar não pode ser um ato meramente mecânico. Portanto, o ambiente organizacional afeta a personalidade dos indivíduos, e daí decorre a necessidade de que este seja saudável. Para tal, faz-se necessário uma administração centrada no indivíduo. Considerada a complexidade debatida em diversos estudos sobre a gestão em saúde, o objetivo fundamental do estudo buscou debater e demonstrar de que forma a motivação e a liderança podem

contribuir nos processos decisórios das empresas na área da saúde. O estudo advém de um debate científico acerca do papel das lideranças em organizações típicas de saúde, considerando a complexidade edifícil governabilidade de empresas desse tipo, conquanto os gestores da saúde, comumente, partilham suas decisões conjuntamente a profissionais de elevada especialização, tais como médicos, enfermeiros e, ainda, num cenário em que os cuidados e a cura se configuram como o produto final. No primeiro momento, o trabalho objetiva entender 'motivação', que é o impulso que faz com que as pessoas busquem seus objetivos de forma rápida e prazerosa. Um funcionário que é motivado, satisfeito e respeitado, torna-se um grande aliado para a organização. Ao criar um vínculo entre o funcionário e a empresa, conseqüentemente, essa pessoa 'veste a camisa' e caminha lado a lado com o crescimento desta organização. Dando segmento, o trabalho propõe entender as teorias e a importância do líder. As habilidades para influenciar as atividades, ou comportamento de sua equipe, ser capaz de inspirar outras pessoas, maximizar os resultados, potencializando o desempenho de sua equipe, incentivando assim o crescimento e preservando a harmonia e bem-estar do grupo. Assim o líder é fundamental para a organização, pois é ele que irá caminhar ao lado de seus colaboradores, motivando-os, incentivando-os e liderando-os, atendendo às expectativas dos funcionários. Conseqüentemente esses funcionários trabalharão mais satisfeitos. Para que se possa conseguir uma gestão de sucesso, primeiramente é preciso conhecer os reais objetivos da empresa, possuir um gerenciamento eficiente, um clima organizacional apto, uma cultura que estabeleça normas nos setores de serviços e, acima de tudo, pessoas qualificadas que saibam executar as tarefas que lhe são atribuídas, tudo isso implica no bom desempenho da empresa e conseqüentemente sua vitória diante de tanta concorrência. Do exposto, é possível perceber a necessidade de os gestores em saúde atuarem enquanto líderes de suas organizações. O líder pode contribuir fortemente para que as pessoas se desenvolvam, se fazendo mentores, capacitando-as de forma que elas transcendam seus limites, inovando, reconhecendo os fatores motivacionais e a clareza em seus objetivos. Se existem colaboradores motivados, consegue-se atender uma particularidade das empresas ligadas a saúde, pois o cliente, neste caso, em sua maioria, o paciente, quando procura pelos serviços de saúde, está buscando identificar problemas que o afligem ou então prevenir-se de males futuros. Nesse momento, o sorriso, a cordialidade, o olhar nos olhos, o atendimento humanizado do colaborador motivado

são fundamentais para garantir a satisfação, a confiança e a experiência positiva do paciente.

DESENVOLVENDO TODO O SEU POTENCIAL

Sócios Administradores na Empresa Amorim & Rocha Distribuidora (Pádua e Itaperuna)

Autores: Fabíola Dias Amorim Rocha
William Moura Rocha

Email: fabiola.amorim.rocha@gmail.com

Palavras-Chave: empreendedorismo, oportunidade, desenvolvimento.

Resumo: A economia mundial ingressou em uma nova era, em que o mundo está mais interconectado e mais interdependente do que nunca. Globalização e Tecnologia são fatores que trazem opostas reações como reduções de custos para empresas, ampliação de suas áreas de atuações de forma mais fácil e dinâmica. Porém, acontecimentos econômicos e turbulências financeiras numa área do mundo podem impactar em outras partes do planeta. Os líderes empresariais sempre conviveram com algum nível de risco e incerteza. Mas, hoje, a velocidade da mudança e a magnitude dos choques são maiores do que nunca. Algumas empresas reagem às crises por meio de grandes cortes de custos generalizados, demitem trabalhadores, reduzem orçamentos de marketing. O foco principal é a sobrevivência. No entanto, algumas empresas se movimentam no sentido oposto. Veem as crises como oportunidades inexistentes nos tempos normais ou prósperos. Este projeto tem como objetivo principal a união da teoria acadêmica à aplicação prática, por meio de um 'Cases de Sucesso' sobre empreendedorismo e crescimento em meio à crise, mostrando que é possível empreender e ter sucesso. No Brasil 60% dos novos empreendimentos não passam de cinco anos de vida, mas, ao mesmo tempo, o país possui um leque de exemplos de grandes empreendedores. A falta de divulgação e abordagem sobre o tema tem feito com que poucas pessoas enxerguem o empreendedorismo como opção de carreira atraente e desejável. Como objetivos mais específicos, este projeto pretende explorar o empreendedorismo, mostrando que é mais que um imperativo, deixando claro que, por trás de novas ideias que vêm

revolucionando a sociedade, existem muito mais que visão de futuro e talento individual. Análise, planejamento estratégico-operacional, e capacidade de implementação são elementos essenciais no sucesso de empreendimentos inovadores. Eis algumas perguntas que o tema pretende responder: Como desenvolver o Potencial Empreendedor? Crise é sinônimo de retração ou oportunidade? Como empreender de forma consciente? Quais os caminhos que alguém desejoso de empreender deve seguir no cenário atual? Como crescer na crise? Logo, sabemos que abordamos aqui um tema inesgotável, em que pesquisar e aprender mais sobre o exercício de empreender se faz necessário, visto que muita energia pode ser poupada e tempo economizado se o acesso às ferramentas e às metodologias adequadas ocorrerem no tempo certo.

MERGULHANDO EM ÁGUAS AZUIS: Estudo de caso Forever Vip English Course

FASAP e Almek Center Construções Distribuidora (Pádua e Itaperuna)

Autores: Juliani M. Rohen Gualberto

Laurinda Carrilho Ferreira

Email: julianirohen@hotmail.com

Palavras-Chave: oceano Azul, estratégia, mercado, English Course.

Resumo: O cenário altamente competitivo aponta para uma disputa cada vez mais ‘sangrenta’ por uma fatia do mercado. Sangue, inimigos, aliados, armas, munição, entre outros termos militares, são frequentemente empregados por estrategistas empresariais, isto porque a conquista do mercado, na concepção das teorias vigentes, está intimamente relacionada à derrota do adversário. Contudo, o desgaste, provocado pelo embate a todos os envolvidos no confronto, tem comprometido os resultados organizacionais, pois superar o concorrente, nem sempre corresponde a atender às expectativas dos consumidores/clientes. Os esforços são tão concentrados na defesa e contra-ataque que novas necessidades do mercado podem passar despercebidas pelo planejamento estratégico das empresas. Neste contexto, o conhecimento sobre aspectos da teoria desenvolvida por Chan Kim e Renée Mauborgne “A estratégia do oceano azul” se torna

bem propício. Os autores demonstram como a 'briga' por um determinado segmento de mercado com várias empresas atuando com modelos de negócios parecidos, ou até mesmo idênticos, tornam as águas vermelhas e improdutivas. No oceano azul, nas águas límpidas, navegam as empresas diferenciadas que, através do empreendedorismo visionário, criam a sua própria demanda e, ao deixarem de focar exclusivamente nos clientes do setor, criam estratégias para atender aos não-clientes. O objetivo deste trabalho é analisar as bases da Estratégia do Oceano Azul e, através do estudo de caso da empresa FOREVER Vip English Course, demonstrar como uma empresa pode navegar em águas azuis, quais estratégias podem ser utilizadas para criar um oceano azul particular, um mercado inexplorado em que a empresa ou o profissional possa atuar sozinho, sem concorrentes. O projeto FOREVER Vip English Course nasceu de uma visão empreendedora, identificando que o tradicional ensino da língua inglesa está voltado para crianças e adolescentes, através de cursos de longa duração, complexos e pouco significativos. Outro fator analisado corresponde à importância do idioma para profissionais em ascensão de carreira que, por razões óbvias, não fazem parte do público-alvo identificado inicialmente. Desta forma, o projeto vislumbrou a elaboração de uma nova metodologia de ensino baseada em experiências vividas nos Estados Unidos, e no conhecimento adquirido na Kaplan International College. A proposta, portanto, é o ensino do inglês real e falado por nativos americanos através de um modelo único de conversação, traduzido do somatório de experiências pessoais vividas no exterior e contatos com nativos da língua, atendendo a esse público de alunos de uma forma "VIP" (Very Important People = Pessoas muito importantes). De forma audaciosa e otimista, o empreendimento tem conquistado o mercado ao propor o ensino do idioma de uma forma única e exclusiva. Portanto, é possível concluir que conquistar o mercado vai além de simplesmente superar os concorrentes, pois a empresa torna a concorrência irrelevante ao criar novos produtos e serviços para um público-alvo ainda não explorado, identificando necessidades, potencializando operações e rompendo assim as fronteiras pré-estabelecidas pelas indústrias.

MOTIVAÇÃO E SERVIÇO VOLUNTÁRIO: A Relação Entre a Satisfação Pessoal e a Atuação Profissional

FASAP

Autor: Michaela Coelho Miranda Ramos

Email: michaelacontato@hotmail.com

Palavras-Chave: motivação, fatores motivacionais, serviço voluntário, perfil voluntariado.

Resumo: A globalização trouxe consigo o surgimento e o fortalecimento do Terceiro Setor, bem como uma nova dinâmica no perfil corporativo dos profissionais junto à tentativa de assimilar os fatores que influenciam no desempenho satisfatório das pessoas em suas funções laborais, as quais tornaram-se alvo de variados estudos. No entanto, o trabalho objetivou identificar os perfis destes colaboradores que, mesmo exercendo atividades remuneradas ou não, optam pelo serviço voluntário e os fatores motivacionais pelos quais se dedicam a esta atividade, através de estudos bibliográficos e pesquisa de campo realizada com os voluntários inseridos na instituição filantrópica, denominada Centro Social São Camilo de Léllis, localizada na cidade de Santo Antônio de Pádua/RJ. No primeiro momento, foi necessário compreender o que é motivação. A definição de motivação desde a origem de seus estudos, em forma de conceito vem sendo discutida em longa data e por variados autores, devido à sua complexidade e extensão; não existe uma regra ou normatização do ‘que’ e do ‘como’ motivar as pessoas. Os fatores motivacionais podem variar de indivíduo para indivíduo, uma vez que as pessoas são diferentes, no que tange a valores, cultura e crenças. A segunda etapa do projeto constitui-se em analisar abordagens que enfatizam o desenvolvimento do serviço voluntário, conceito em lei e as concepções de variados autores que também dedicaram seus estudos à compreensão dos motivadores inerentes ao voluntariado. Trabalhar, partindo de um contexto histórico, sempre esteve presente no cotidiano das pessoas. Na era pré-histórica, o ser humano trabalhava com o propósito de subsistência, ou seja, para seu sustento e sobrevivência. Tempos depois, devido às diversas mudanças ocorridas na sociedade, houve a necessidade do trabalho

remunerado, em que há recompensa pelo serviço prestado, inserido dentro do sistema capitalista predominante. Enfim chegamos aos modelos modernos, nos quais se insere o voluntariado. No terceiro momento do referido estudo, foram realizadas as análises e discussões dos resultados relevantes obtidos através da aplicação dos instrumentos de estudo da pesquisa de campo. Percebeu-se uma grande atribuição em grau satisfatório e de importância ao trabalho voluntário, de forma a ser entendido como componentes dos fatores motivacionais que constituem o perfil do voluntariado os indivíduos que compreendem os benefícios e a importância de se doarem a uma determinada causa seja por satisfação pessoal, coletiva, por instigações de grupos religiosos e devido às preocupações com as necessidades de sua comunidade, como forma de solução das desigualdades sociais. Diante de todos os autores que, com suas pesquisas e estudos, definiram as causas que movem as pessoas ao serviço voluntário, é possível concluir que o voluntário não deixa de ser um profissional, em alguns casos, existe a necessidade de que seja, e isso tem uma relevância maior quando a prestação de serviço ocorre em áreas que envolvem riscos à vida de pessoas que, no caso, são em sua grande parte, podendo ser exemplificada pela Pastoral da Criança. Não ser um profissional na área, também não impedirá seu desejo pelo voluntariado. O processo decisório para que o indivíduo ingresse como voluntário será seu fator motivacional e satisfação ao prestá-lo.

Habilidades Interpessoais no Atendimento ao Cliente

FASAP

Autor: Ângela Maria R. Robert

Email: angelamrobert@hotmail.com

Palavras-chave: relacionamento interpessoal, atendimento ao cliente, qualidade no atendimento, consumidor, colaborador.

Resumo: A expansão das telecomunicações, o advento da tecnologia da informação e as mudanças nos costumes culturais são fatores essenciais para que as empresas atravessem tempos de acirrada

concorrência e competitividade no mercado globalizado. Mas, para que o uso dessas ferramentas tenha excelência, é preciso que os clientes internos saibam administrá-las para oferecê-las com eficiência. Para tanto é necessário entender a importância do perfil do consumidor e o seu comportamento como um imperativo de sucesso no processo de qualquer organização, sendo de vital importância o relacionamento interpessoal entre cliente, empresa e colaborador. É pertinente entender e manter um relacionamento com o cliente de maneira a perceber as suas reais necessidades. Dentre outros aspectos, também é importante destacar a conquista e a fidelização do cliente, e para que tal aconteça é necessário agregar valores à prestação de serviço, e nesses valores estão incluídos o profissionalismo, a ética e o conhecimento. Para compreender a relação atendente e cliente é preciso refletir sobre o desenvolvimento das habilidades interpessoais no atendimento ao cliente e a sua relação com um estudo sobre o comportamento competente e desenvolver reflexões acerca das habilidades interpessoais, que podem proporcionar melhor qualidade no atendimento. Na busca pelo diferencial que facilite o posicionamento no mercado competitivo, as organizações não podem somente se restringir a bons preços e a qualidade em seus produtos, pois os consumidores querem sempre algo que justifique a sua opção na hora da decisão de compra de um produto ou serviço e isso envolve o tratamento personalizado e um atendimento de excelência, satisfazendo assim suas expectativas. Para que o atendimento seja de qualidade, o profissional tem que gostar de estar com pessoas e de relacionar-se com elas, procurando não ser apático e também entender e conhecer cada vez mais seus clientes, para compreender quais são as suas necessidades, colocando-se às vezes em seu lugar para que o mesmo sinta-se à vontade com ele. Este profissional em sua percepção entenderá que cada pessoa é diferente da outra, com desejos e expectativas diferentes e que seus produtos e mercado também evoluem e modernizam-se, portanto faz-se necessário que ele também se atualize e acompanhe tais mudanças, afinal não há espaço para rigidez de pensamento e comportamento. Por esta razão, trata-se este trabalho de um estudo sobre relacionamentos e comportamentos tanto do profissional de atendimento quanto do cliente.

ORGANIZAÇÕES ORGÂNICAS: UM NOVO PARADIGMA DA ADMINISTRAÇÃO

FASAP

Autor: : Lídia Azevedo Terra Leite

Email: lidia.terra@hotmail.com

Palavras-chave: organização, administração, qualidade de vida.

Resumo: Embora muito se fale sobre produtividade, competitividade, estruturas hierárquicas, cargos e salários, planejamento estratégico, orçamento, avaliação de desempenho, gestão de pessoas, dentre outras características atribuídas ao sistema mecanicista de organização, no mundo atual, em que vivemos, onde as mudanças e incertezas imperam, se torna cada vez mais importante a utilização de estratégias ousadas e criativas, possíveis de serem alcançadas através do sistema orgânico de organização. O presente trabalho tem como objetivo mostrar aos empresários, acadêmicos e estudiosos que existe um novo modelo de Administração e que através desse modelo é plenamente possível criar um ambiente em que as pessoas possam trabalhar satisfeitas, com qualidade de vida e gerando resultados como consequência de seu empenho e dedicação, não como propósito principal. É uma utopia acreditar que um sistema criado há mais de cem anos se mantenha eficaz e único mediante a tantas mudanças tecnológicas, sociais e econômicas. Desta forma, o mercado necessita de um método que se adeque às necessidades emergenciais de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, maleável em produtividade e qualidade de vida para seus colaboradores, diminuindo desta forma, alguns fatores-problema como os elevados índices de rotatividade, absenteísmo e a própria insatisfação gerada por um sistema tão arcaico, criado para suprir as necessidades de um ambiente completamente estável e propício àquela época. Com um perfil dissertativo, embasado em referencial teórico, o referido trabalho abordará os conceitos e as principais premissas sobre os sistemas Mecanicistas e Orgânicos de Organização. A conclusão a que se pretende chegar com essa proposta de Administração, é que a empresa se torne sustentável ao se livrar das incessantes pressões, atuando com mais tranquilidade e promovendo um ambiente agradável, com qualidade de vida e capaz de reter um 'time' de profissionais comprometidos, criativos e proativos para lidar com as inconstâncias do mercado.

Assistente Social

FASAP

Autor: Adriana Rodrigues de Barros Miranda

Email: dricabarros2006@gmail.com

Palavras-chave: recursos, enfrentamento, alienação parental.

Resumo: A Síndrome de Alienação Parental, identificada pelo Psiquiatra norte-americano, Richard Gardner, na década de 80, vem sendo cada vez mais estudada por profissionais de diversas áreas, ao mesmo tempo em que sua existência é percebida em toda parte do planeta. No Brasil, os recursos jurídicos para o enfrentamento da Alienação Parental são marcados pela criação de Leis, que nem sempre são aplicadas em sua íntegra, impossibilitando a contenção de seu alastramento e a minimização de seus efeitos. Muito embora, estudos sobre a Síndrome de Alienação Parental possam compreendê-la como uma enfermidade, juridicamente não é legitimada como tal. Enquanto os intermináveis processos judiciais acontecem, os filhos vivem a torturante violência parental. A experiência intrafamiliar, vivida por um período de dez anos, culminou na concepção de recursos domésticos possíveis de serem utilizados por genitores alienados, em quaisquer condições econômicas, sociais ou de convívio com seus filhos. No período de aplicação dos recursos, aqui compreendidos como remédios caseiros, os filhos tinham idade entre cinco e 21 anos. De acordo com as classificações de Gardner sobre os níveis de comprometimento, os casos em que esta experiência foi pautada, podem ser considerados de leve a médio. Os remédios aplicados nesse tratamento foram calcados no amor que nutre o relacionamento entre pais e filhos. Esses remédios foram aplicados em doses diárias, com reforço, quando necessário, consistindo em ações simples que compõem o cotidiano das famílias, mas que não são normalmente vivenciadas num ambiente em que a presença da Alienação Parental se faça. Foram eles: manter o contato

o máximo possível, física ou virtualmente; reservar um espaço na casa para o filho; contar e recontar histórias sobre suas vidas; manter sua programação de lazer, independente das interposições do alienador; manter a memória da família, através de fotos e objetos em casa; manter um espaço aberto ao diálogo, independente da distância ou da forma de convívio. O contraponto à belicosidade vivenciada nos processos de litígio, que muitas vezes nutrem a Alienação Parental, foi fundamentado no sentimento maternal, originalmente tido como amor insuperável. A observação demonstrou que a maioria é a idade cronológica em que filhos alienados tendem a ter a percepção de sua condição como tal, mas não foram mapeados dados comprobatórios de que a Alienação Parental tenha cura, uma vez que estudos mais aprofundados a respeito da psique do alienador, ainda não foram concluídos e, enquanto os filhos permanecem sob a influência ampla e direta do mesmo, recebem a carga alienante de forma incisiva e permanente. Muito embora a farta legislação brasileira, as práticas jurídicas, descoladas da vivência cotidiana das famílias vitimizadas, posterga indeterminadamente a adoção de recursos legais no combate à Alienação Parental, deixando de exercer sua função protetiva das crianças e adolescentes. Resta o apelo para que os genitores alienados que apliquem imediatamente os remédios caseiros, em favor da saúde mental de seus filhos.

DA EXECUÇÃO DE ALIMENTOS NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL: INOVAÇÃO OU LEGALIZAÇÃO DA PRÁTICA?

FASAP

Autor: Anny Ramos Viana

Email: annyviana@adv.oabrp.org.br

Palavras-chave: alimentos, execução, processo, prisão.

Resumo: Com o advento da lei 13.105/2015, denominada como o novo código de processo civil, uma das mais relevantes modificações foi sobre a cobrança dos alimentos. Apesar da lei de alimentos (5.478/68), um tanto ou quanto antiga ainda estar em vigor, o novo código de processo civil revogou seus Artigos 16 a 18, mas a mesma continua a regular a parte material dos alimentos. Com o novo código de processo civil, os legisladores sustentam ter ‘endurecido’ as regras para o devedor de alimentos quando em seu texto propõe um capítulo ao cumprimento de sentença e de decisão interlocutória (CPC 528 a 533) e outro para a execução de título executivo extrajudicial (CPC 911 a 913), proporcionando ao alimentado a possibilidade de ritos distintos para a cobrança dos mesmos a depender do título (judicial ou extrajudicial) e do período a ser cobrado (mais ou menos de três prestações), dando a impressão de que se tornou mais célere e efetiva a cobrança de alimentos, porém, quando se trata de parcelas antigas e atuais, o legislador não propôs nenhuma novidade, fazendo com que o alimentado tenha que propor dupla execução: uma para as três últimas prestações e outra para as prestações pretéritas, o que faz com que a celeridade e efetividade sejam esquecidas. Assim, o procedimento para o cumprimento de decisões judiciais dependerá de duas hipóteses: 1) sendo sentença definitiva, ou acordo judicial homologado, a execução será promovida nos mesmos autos da Ação de Alimentos (CPC/15, 531, § 2º); 2) para os alimentos provisórios e sentença sujeita a apelação, a execução será processada em autos apartados (CPC/15, 531, § 1º). A cobrança de alimentos definidos em título extrajudicial será processada em execução autônoma (CPC, 911). A lei considera títulos executivos extrajudiciais a escritura pública, o documento particular assinado pelo devedor e duas testemunhas, e a transação referendada pelo Ministério Público, Defensoria Pública, pelos advogados das partes ou

pelo mediador ou conciliador credenciado pelo Tribunal (CPC 784 II a IV). Não se pode olvidar que algumas modificações foram relevantes, como, por exemplo, a lei preferindo o pagamento feito por terceiro quando permite a retenção direta de rendimentos ou da remuneração do alimentando, mediante desconto em folha, sob pena de crime de desobediência (CPC 912 § 1º), além de poder ser demandado por perdas e danos. Mesmo que o alimentando tenha bens para garantir a execução, é possível o pagamento mediante desconto em folha (CPC 529), não sendo modalidade mais gravosa ao alimentando (CPC 805), mas atendendo, com vantagem, à necessidade do alimentado, não se justificando que aguarde a alienação de bens em hasta pública para receber o crédito. Além das parcelas mensais, pode ser abatido dos ganhos do alimentante o débito executado, de forma parcelada, contanto que não ultrapasse 50% de seus ganhos líquidos (CPC 529 § 3º). Apesar de o salário ser impenhorável (CPC 833 IV), a restrição não existe em se tratando de dívida alimentar (CPC 833 § 2º). Buscado o cumprimento da sentença ou de decisão interlocutória, se o alimentando não pagar e nem justificar o inadimplemento, cabe ao juiz, de ofício, determinar o protesto do procedimento judicial (CPC 528 § 1º), procedendo a decretação da prisão pelo prazo de um a três meses em regime fechado, se o débito for das três últimas prestações. A falta de expressa remissão a tal providência não impede o protesto quando da execução de alimentos estabelecidos em título executivo extrajudicial (CPC 911 parágrafo único). Em qualquer hipótese de cobrança, o credor pode obter certidão comprobatória da dívida alimentar para averbar no registro de imóveis, no registro de veículos ou no registro de outros bens sujeitos a penhora, arresto ou indisponibilidade (CPC 828). Também é possível ser a dívida inscrita nos serviços de proteção ao crédito, como SPC e SERASA. Flagrada conduta procrastinatória do executado, havendo indícios da prática do crime de abandono material, cabe ao juiz dar ciência ao Ministério Público (CPC 532). Quanto aos ritos disponíveis, observa-se que, quando o rito for o da coerção pessoal, para cobrança de até três prestações, o réu é citado para pagar em três dias, justificar a impossibilidade de fazê-lo ou provar que já pagou. Acitação deve ser pessoal, por meio de oficial de justiça. Embora a lei não mencione o modo de citação em se tratando de título executivo extrajudicial, se no cumprimento da sentença a intimação é pessoal (CPC 528), nada justifica postura diferenciada em se tratando de dívida assumida extrajudicialmente. Buscada a execução pelo rito da expropriação, a citação pode ser pelo correio (CPC 246 I). O devedor

tem o prazo de três dias para pagar a dívida e a metade dos honorários (CPC 827 § 1º). Pode opor embargos à execução, independentemente de penhora (CPC 914), no prazo de 15 dias (CPC 915). Rejeitados os embargos, os honorários são elevados até 20% (CPC 827 § 2º). Assim, inegável os avanços advindos com as novas regras, porém as mesmas podem ser consideradas apenas contornos legais para práticas já utilizadas pelo Poder Judiciário a fim de dar efetividade e alcançar a plenitude e a verdadeira função dos alimentos, qual seja, suprir a necessidade vital de quem os recebe.

A IMPORTÂNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA O ALCANCE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

FASAP

Autor: Carina Silva Abreu Souza

Email: carinaabreu.adv@hotmail.com

Palavras-chave: meio ambiente, licenciamento ambiental, desenvolvimento sustentável.

Resumo: Diante dos inúmeros impactos e degradações ocorridos no meio ambiente nas últimas décadas, muitos questionamentos vêm à tona, principalmente com relação aos grandes empreendimentos que se utilizam dos recursos naturais para o exercício ou mesmo expansão de suas atividades, que poderão causar degradação ambiental. Desta forma, visando conciliar o interesse econômico com o ambiental, o Licenciamento Ambiental se torna o principal e necessário instrumento para o alcance do desenvolvimento sustentável, sendo aplicado na atividade que possa alterar negativamente o meio ambiente, configurando-se um meio de controle do Estado no exercício do seu poder de polícia. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar um dos mais importantes instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente - o Licenciamento Ambiental -, as etapas e os procedimentos para sua obtenção, buscando demonstrar a importância e as consequências da observância de cada uma dessas etapas, permitindo a localização, instalação e operação do empreendimento em uma área determinada. Além do licenciamento, tem-se o Estudo Prévio de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EPIA/RIMA), que busca avaliar a viabilidade ou não da instalação da indústria ou do

exercício da atividade, trazendo, ainda, opções tecnológicas a serem aplicadas para se evitar maiores impactos ambientais, constituindo-se em um importante instrumento administrativo preventivo na busca pela proteção do meio ambiente. Portanto, no presente trabalho é realizado um estudo sobre a importância do licenciamento ambiental para o meio ambiente, haja vista ser o mesmo um instrumento de prevenção e controle de atividades, possibilitando o desenvolvimento sustentável, garantindo, assim, um meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações, conforme disposto na Constituição de 1988.

DIREITO DE ALIMENTOS: UM APELO À SOLIDARIEDADE EM DECORRÊNCIA DA NECESSIDADE-POSSIBILIDADE

FASAP

Autor: Carlos Alberto de Souza Silva

Email: calbertosilva.dr@hotmail.com

Palavras-chave: alimentos, solidariedade, necessidade-possibilidade.

Resumo: Em Direito de Família, o instituto dos alimentos tem grande importância por se tratar de tema que permeia os tribunais e faz parte da vida cotidiana das famílias que buscam a tutela jurisdicional para terem resguardado o direito aos alimentos, garantidos por lei. A prestação de alimentos no Direito de Família deve ser entendida como a “prestação destinada a satisfazer as necessidades primárias da pessoa que não tem condições para viver e que a lei impõe à pessoa que a deva realizar, por virtude dos laços familiares que as unem”. Os alimentos, considerados como obrigação entre os genitores e seus filhos, bem como os parentes, leva-nos ao entendimento de uma relação jurídica baseada nos princípios de ordem pública da solidariedade e socialidade e nos de ordem privada, limitadamente, em que estão os pais e os filhos, e até aqueles uns para com os outros, reciprocamente obrigados. Por alimentos entende-se tudo o que é necessário para o sustento, habitação e vestuário - alimentos naturais - e engloba também a educação e a instrução dos menores. Embute-se no sentido de sustento, tudo o que é necessário à sobrevivência digna. A obrigação familiar de alimentos encontra-se pautada em lei, sendo tal instituto utilizado para demonstrar a necessidade ou pretensão de um e a obrigação de

outro em prestar auxílio àquele que necessita de meios para sobreviver. Este tradicional binômio - necessidade-possibilidade - que norteia a medida e a estipulação da obrigação alimentícia está relacionado ao princípio da proporcionalidade que orienta e conduz a fixação de alimentos. Ao que recebe, deverá ser observada a sua necessidade, ou seja, aquilo que o sujeito necessita para sua subsistência; ao que paga deverá ser observada a possibilidade de oferecer o necessário à subsistência daquele a quem está obrigado a pagar. Muito mais que uma obrigação este é um dever de consciência que é convertido em dever civil, ou seja, o dever moral de assistência em favor daquele que está necessitando de uma ajuda financeira para sobreviver e que deveria se dar por instrumento de solidariedade humana daqueles que teriam condições de fazê-lo se transformou em obrigação jurídica, uma vez que decorre da lei e se vincula aos pressupostos que a própria lei consagra. Assim sendo, o dever alimentício legal vai muito além do que apregoa a lei, ultrapassa seus limites e vai ao encontro dos sentimentos humanitários morais, de solidariedade e cooperação. Complementando o direito à vida assegurado pelo Estado, os alimentos familiares vêm complementar esse direito que é inerente a todo ser humano e que se traduz no dever de auxílio que permeia as relações de família.

SURGIMENTO DA LEI MARIA DA PENHA E O PROJETO BOTÃO DO PÂNICO DO TJES

FASAP

Autor: Daiana Tebaldi Almeida

Email: daialmeida@hotmail.com

Palavras-chave: violência doméstica, Lei Maria da Penha, botão do pânico.

Resumo: A violência contra a mulher tem se tornado um ato com grande frequência nos últimos anos. Em relação a esse aumento, o Disque Denúncia afirmou que o crescimento nas ligações em 2010 foi de 112% em comparação ao ano de 2009. As Delegacias e os órgãos de apoio prestam e desenvolvem trabalhos, na sua maioria, voltados às vítimas e pouco se preocupam em abordar as crenças, ideias e atitudes daqueles que agridem. Abordar e prestar suporte à agredida são de suma importância, para que essa se sinta segura, apoiada e

que seus pensamentos e ideias não sejam generalistas quanto à relação com o homem, estigmatizando todos como violentos. Mas é preciso deixar nossos próprios preconceitos e discriminações em relação ao agressor e abordá-lo, de forma que este mesmo consiga refletir sobre a crueldade desse ato e venha transformar suas ideias em comportamentos aceitos pela sociedade. Segundo Penna et al. (2004 apud Rabelo e Caldas Junior, 2007, p. 971) “é recente a projeção do tema violência doméstica como fenômeno social no mundo acadêmico”. Ou seja, apesar deste fenômeno ser muito antigo, a discussão, talvez a democracia para se falar abertamente sobre este ato, é algo dos tempos atuais. Portanto, a violência doméstica em que o homem agride a mulher física ou verbalmente ocorre por vários aspectos sociais e políticos dentro de uma determinada cultura. De acordo com Luchetti (2008, p. 9) a violência contra a mulher, pode ocorrer em diversas classes sociais e ela se expressa de várias formas. As mulheres têm demonstrado maior coragem para denunciar o agressor, apoiadas pela Lei Maria da Penha de 2006, que afirma no seu Artigo 2º: “Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.” A partir da presente introdução, será abordado o ‘Projeto Botão do Pânico’ desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do Espírito Santo que enfatiza a diminuição da violência doméstica, através de um dispositivo acionado pela mesma, o que tem diminuído tal fenômeno no Estado e sido exemplo Nacional para controle do presente problema social.

A DETERMINAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA NO DIREITO PENAL BRASILEIRO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E CRÍTICAS

FASAP e FAMESC

Autor: Inessa Trocilo Rodrigues Azevedo

Email: inessatrocilo@gmail.com

Palavras-chave: medida de segurança, periculosidade, louco infrator.

Resumo: Na literatura penalística brasileira observou-se, nos últimos

anos, um interesse renovado pelas pesquisas relacionadas às medidas de segurança. O autor, Dr. Salo de Carvalho, é um dos penalistas que têm se dedicado a estudar e a escrever sobre a referida temática. Em sua obra 'Penas e medidas de segurança no Direito Penal Brasileiro', Carvalho discorre sobre a dogmática de aplicação e o sistema de determinação das medidas de segurança, sendo este aporte, portanto, a principal referência teórica da presente pesquisa. Tem-se como objetivo analisar a determinação das medidas de segurança no Direito Penal Brasileiro, considerando as concepções teóricas e apresentando uma criticidade sobre a execução dessa sanção penal. Os Artigos 96 a 99 do Código Penal Brasileiro dispõem sobre as normas legais das medidas de segurança. Os referidos dispositivos preveem a internação em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico e a sujeição a tratamento ambulatorial como espécies de medida de segurança. A Lei nº 7.210/84, Lei de Execução Penal, por sua vez, relata de forma objetiva sobre o hospital de custódia e tratamento psiquiátrico destinado aos inimputáveis e semi-imputáveis (artigos 99 a 101) e também trata da execução das medidas de segurança (Artigos 171 a 179). Para o embasamento desta pesquisa, além das legislações mencionadas, serão também examinadas a Resolução nº4/2010 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, a Resolução nº 113/2010 do Conselho Nacional de Justiça, a Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Como regra, as medidas de segurança são destinadas às pessoas que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, eram, ao tempo da ação ou omissão criminosa, inteiramente incapazes de entenderem o caráter ilícito do fato ou de determinarem-se de acordo com esse entendimento. Tratam-se, portanto, das medidas aplicadas para "loucos infratores", pessoas inimputáveis que podem representar periculosidade à sociedade. Logo, as medidas de segurança devem ser destinadas à cura ou, no mínimo, ao tratamento do inimputável que praticou um fato típico e ilícito. Pretende-se demonstrar através desta pesquisa os desafios para o cumprimento das finalidades da medida de segurança.

INTRODUÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ALGUNS ASPECTOS POLÊMICOS

FASAP

Autor: Karine Bastos Silva

Email: karine.bastos@gmail.com

Palavras-chave: violência, mulher, gênero.

Resumo: A violência contra a mulher ocorre em dois espaços diferentes: a casa, seja ela da vítima ou do agressor, e a rua, compreendendo-se aí o local de trabalho, de estudo, de lazer, etc. A sociedade em geral vê a casa como um lugar seguro, onde a família se abriga e se protege contra possíveis perigos, sejam eles perigos da natureza ou da força humana. Entretanto, para a maior parte das mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência de gênero, a casa deixa de ser o lugar mais seguro e passa a ocupar posição de lugar mais perigoso. Embora grande parte dos casos de violência de gênero seja perpetrada por homens agressores contra mulheres, há um número pequeno de casos em que a agressora é a mulher contra uma outra mulher, normalmente em arranjos de relações homossexuais. Assim, é perfeitamente possível, portanto que uma homossexual feminina enseje um ambiente propício à violência de gênero. O termo 'violência de gênero', é também entendido por 'violência contra a mulher' e mantém relação intrínseca com o termo 'violência doméstica', uma vez que este tipo de violência oferece como principal vítima a figura feminina. A violência tem origem na discriminação. O ato de discriminar é uma ação deliberada para excluir ou minimizar o exercício de direitos humanos, podendo ainda ser entendido como desconsideração e desrespeito. A violência doméstica teve origem na discriminação histórica contra as mulheres, pois num processo longo de construção e consolidação de medidas e ações explícitas ou implícitas, seja por meio de leis, cultura, religião, política, a submissão da população feminina foi se desenvolvendo na sociedade. Ao longo da história, ditos populares reafirmaram a idéia de violência doméstica, que apresenta como principal vítima a figura feminina, pois, por inúmeras vezes, ouve-se falar: "em briga de marido e mulher ninguém mete a colher", "tem mulher que gosta de apanhar"

ou ainda, “ ele pode não saber por que bateu, mas com certeza ela sabe porque apanhou”. A questão da submissão é algo antigo que ainda encontra vestígios na própria legislação. A título ilustrativo, observa-se tal submissão no instituto jurídico ‘pater familias’, que foi estabelecido em Roma e expressava o poder indiscutível de vida e morte do homem sobre todos os membros de sua família, da qual ele era a única pessoa plena de direitos, de acordo com a própria lei. Assim, percebe-se que as desigualdades entre homens e mulheres apresentam sua origem à época em que as mulheres eram tratadas como meras propriedades dos pais ou esposos, época em que não possuíam autonomia nem tinham qualquer domínio sobre sua liberdade e seu corpo. Cumpre ressaltar, que o conceito de violência contra a mulher é mais amplo, pois inclui qualquer ato de violência que ocasione algum prejuízo ou sofrimento físico, sexual ou psicológico às mulheres, podendo acontecer tanto em espaços públicos quanto privados, enquanto que a violência doméstica acontece no âmbito das relações familiares, por meio de espancamentos e/ou humilhações. A violência de gênero pode ser vislumbrada sob várias formas. Há os que preferem denominar a violência doméstica de ‘violência intrafamiliar’, sendo, neste caso, possível a ocorrência fora do ambiente doméstico, mas tendo como resultado relações violentas entre membros da própria família. Em que pese o avanço da legislação brasileira no combate à violência contra a mulher, há um longo caminho a ser seguido em busca de novas soluções. A lei 11.340, publicada em 2006 objetivou, dentre outras medidas, incentivar as vítimas a denunciar casos de agressão, oferecendo proteção a essas pessoas. A primeira etapa deste projeto constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática de violência doméstica. Neste primeiro momento, verificou-se que há uma gama de estudos acerca do tema, apresentando soluções das mais diversas para a diminuição da agressão. Neste sentido, este projeto estabeleceu como segunda etapa uma investigação sobre uma possível correlação entre o gênero feminino e a violência intrafamiliar, em busca de possível vulnerabilidade de gênero como uma das causas da violência. Dessa forma conclui-se que, na prática, não é um problema atual no nosso dia-a-dia, nem também apenas nacional. Verifica-se que ela se protraiu no tempo, apresentando características muito semelhantes em vários países com divergência cultural, o que ensejou a elaboração de meios de proteção e repressão contra a mulher.

ASPECTOS RELIGIOSOS E JURÍDICOS DO ABORTO

FASAP

Autor: Fabiano da Silva Abreu

Email: ceolo.ceu@hotmail.com

Palavras-chave: vida, aborto, religião, lei.

Resumo: Grande celeuma existe acerca da prática do aborto, se este é legal ou não, moral ou não, ético ou não. Como sabido, o aborto é uma questão que levanta acessas polêmicas no campo religioso, político, jurídico, em qualquer segmento social como um todo. Antes de ingressarmos nessa problemática, necessário se faz saber em que momento surge a vida, para em seguida tecermos comentários à cerca de sua inutilização. Desde sempre as pessoas se perguntam quando a vida humana tem seu início, contudo sem uma satisfatória resposta, haja vista muitas serem as posições, o que tem direta influência sobre a prática do aborto, como veremos mais adiante. Cada um busca, segundo seus próprios pressupostos, esclarecer o termo ‘a quo’ da vida humana, ou seja, traçar especificamente o momento certo a partir do qual temos um ser humano concebido, vivo. Para a ciência, em apertada síntese, a vida começa com a concepção, da seguinte maneira: ocorre a fusão (junção) do espermatozóide com o óvulo, o que forma, origina o zigoto, que traz consigo uma carga genética própria, contendo algumas características de seus genitores, mas sendo um ser individualizado. Para a Religião, de forma abrangente, sem a intenção de adentrar em cada uma delas especificamente, aquelas que mais influenciam a humanidade enxergam o início da vida da seguinte maneira: Catolicismo. A vida começa na concepção, quando o óvulo é fertilizado formando um ser humano pleno e não um ser humano em potencial. Por mais de uma vez, o Papa Bento XVI reafirmou a posição da Igreja contra o aborto e a manipulação de embriões. Segundo o Papa, o ato de “negar o dom da vida, de suprimir ou manipular a vida que nasce é contrário ao amor humano.” Judaísmo. “A vida começa apenas no 40º dia, quando acreditam que o feto começa a adquirir forma humana. Antes disso, a interrupção da gravidez não é considerada homicídio.”

Desta forma, o judaísmo permite a pesquisa com células-tronco e o aborto quando a gravidez envolve risco de vida para a mãe ou resulta de estupro. Islamismo. O início da vida acontece quando a alma é soprada por Alá no feto, ou seja, após a fecundação, o que ocorre 120 dias após. Mas há estudiosos que acreditam que a vida tem início na concepção. Os muçulmanos condenam o aborto, mas muitos aceitam a prática principalmente quando há risco para a vida da mãe. E tendem a apoiar o estudo com células-tronco embrionárias. Budismo. A vida é um processo contínuo e ininterrupto. Não começa na união de óvulo e espermatozóide, mas está presente em tudo o que existe - nossos pais e avós, as plantas, os animais e até a água. No budismo, os seres humanos são apenas uma forma de vida que depende de várias outras. Entre as correntes budistas, não há consenso sobre aborto e pesquisas com embriões. Hinduísmo. Alma e matéria se encontram na fecundação e é aí que começa a vida. E como o embrião possui uma alma, deve ser tratado como humano. Na questão do aborto, hindus escolhem a ação menos prejudicial a todos os envolvidos: a mãe, o pai, o feto e a sociedade. Assim, em geral se opõem à interrupção da gravidez, menos em casos que colocam em risco a vida da mãe. Assim, em uma análise partindo da ciência e da religião, vemos que não há um consenso à cerca do marco inicial da vida. Em linhas gerais, o aborto é a destruição do produto da concepção, ou seja, do feto, de vida intra-uterina, durante a gestação. Generalizadamente, o aborto é dividido em dois tipos, sendo o aborto espontâneo e o induzido. O aborto espontâneo, em suma, decorre de causas naturais, em que não há intenção de que esse fenômeno se produza. Nos dizeres de Bitencourt (2007), “o aborto só é criminoso quando provocado, pois possui a finalidade de interromper a gravidez, e eliminar o produto da concepção, sendo exercido sobre a gestante, ou sobre o próprio feto ou embrião”. A vida é um dom supremo, sendo seu início um ponto ainda não pacífico entre as religiões, tampouco o é no que concerne ao aborto, uma vez que as religiões, pelo menos as neste trabalho mencionadas, se distinguem em demasia sobre tal tema.

PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA E EXECUÇÃO PROVISÓRIA DE CONDENAÇÃO CRIMINAL. A NOVA VISÃO DO STF E A RELATIVIZAÇÃO DO GARANTISMO PENAL.

FASAP

Autor: Giordano Barreto Mota

Email: giordano_bm@yahoo.com.br

Resumo: A CRBF/88, a ‘Constituição Cidadã’, traz em seu corpo um amplo rol de garantias fundamentais, em especial às pessoas submetidas ao traumático sistema persecutório criminal brasileiro, sendo, assim, dita uma ‘Constituição Garantista’, adepta do chamado ‘Garantismo Penal’ que tem como caros vetores os prismas da Presunção de Inocência/Não Culpabilidade responsável por tutelar a liberdade dos indivíduos, sendo prevista no Art. 5º, LVII da Constituição de 1988, que enuncia: “ninguém será considerado culpado até trânsito em julgado de sentença penal condenatória” e do Duplo Grau de Jurisdição que garante a possibilidade de revisão das decisões judiciais proferidas em primeiro grau de jurisdição com o fito de minimizar a falibilidade humana, sendo a condição final da aplicação da presunção de inocência, ou seja, ponto em que obtém, após seu esgotamento, o trânsito em julgado da decisão/coisa julgada. Sucede que, o Supremo Tribunal Federal, tribunal constitucional brasileiro, em decisão inédita expressa no Informativo 814 de 2016 relativizou, pela primeira vez e contrariando toda uma tradição garantista, a presunção de inocência afirmando que a execução provisória de acórdão penal condenatório proferido em julgamento de apelação (condenação de primeiro grau confirmada em segundo grau de jurisdição), ainda que sujeito a recurso especial ou extraordinário (ao STJ ou STF, preservando o duplo grau de jurisdição), não compromete o princípio constitucional da presunção de inocência. Esse é o entendimento do Plenário da Corte que, por maioria, denegou a ordem em ‘habeas corpus’ que visava à desconstituição de acórdão que, em sede de apelação, determinara a imediata prisão do paciente por força de sentença condenatória de primeiro grau. A Corte afirmou que o tema relacionado com a execução provisória de sentenças penais condenatórias envolveria reflexão sobre o ‘alcance do princípio da

presunção da inocência’ aliado à ‘busca de necessário equilíbrio entre esse princípio e a efetividade da função jurisdicional penal’. Tal equilíbrio deveria atender a valores caros não apenas aos acusados, mas também à sociedade, diante da realidade do intrincado e complexo sistema de justiça criminal brasileiro. Portanto, o STF aderiu ao Garantismo Penal Negativo, que veda a insuficiência da pena no sentido de garantir mais efetividade ao sistema penal em relação à crescente criminalidade e sentimento de impunidade que permeia a nação, permitindo a execução da pena ainda que não haja o trânsito em julgado da condenação pelo simples fato desta condenação advir de primeiro grau de jurisdição e ter sido confirmada em sede de recurso de apelação, portanto, ainda que restem as vias dos recursos extraordinários para o acusado, sua pena poderá ser executada revelando, com isso, um deletério efeito de ‘prisão para recorrer’, instrumento há muito abandonado pela ordem constitucional brasileira. O objetivo desse artigo será discutir a constitucionalidade da decisão do STF à luz do garantismo penal e da presunção de inocência. A metodologia adotada será Exploratória e Bibliográfica visando apontar o equívoco da decisão da corte constitucional ferindo toda a ordem normativa brasileira.

PROVA PERICIAL COMO FUNDAMENTO DA SENTENÇA PENAL CONDENATÓRIA

FASAP

Autor: Herlon Milagres Leite

Email: herlon.oficial@yahoo.com.br

Palavras-chave: Direito Penal, Prova Pericial, Decisão Judicial, Sentença Penal Condenatória.

Resumo: O objeto de estudo é a prova pericial, delimitado à verificação da sua influência na fundamentação de sentenças penais condenatórias. Na atualidade, o administrador de justiça requer frequentemente o aporte que em determinadas matérias possa oferecer um especialista no tema, sobre algum conhecimento científico ou técnico, para esclarecer uma verdade. É o perito quem, por meio das aplicações da ciência, arte ou ofício, a experiência ou o uso de provas técnicas, determina a veracidade sobre os pontos que são matérias de controvérsias sobre fato determinado. A prova pericial é um meio probatório em que o juiz

encontra seu maior grau de convicção. Objetiva-se, com este estudo, apresentar os aspectos legais da prova pericial e sua importância para a aplicação do direito justo, focalizando, ao final, alguns aspectos no entorno da prova pericial em matéria penal como fundamento da sentença penal condenatória. Para tanto, no que tange à metodologia, trabalha-se conforme os métodos histórico e funcionalista. Como método de abordagem, utiliza-se o dedutivo e tem-se como instrumental técnico básico a pesquisa bibliográfica. Na estruturação didática, apresenta-se formalmente a investigação em cinco capítulos: no primeiro aborda-se o instituto da prova e sua generalidade no direito processual penal brasileiro, com o objetivo de localizar a prova pericial no tempo e espaço jurídicos; no segundo trata-se do instituto da perícia enquanto prova em matéria penal e suas generalidades; o capítulo terceiro apresenta o perito oficial de natureza penal; no capítulo quarto a pesquisa enfoca a sentença penal condenatória, perpassando conceito, requisitos e tipos; e o capítulo quinto enfrenta a questão central da pesquisa, vale dizer, a prova pericial como fundamento da sentença penal condenatória. Por fim, nas considerações pessoais sobre a pesquisa, conclui-se que a prova pericial tem sua importância como fundamento da sentença penal condenatória, contudo o valor probatório do laudo pericial em matéria penal é relativo, podendo até ser dispensado, dependendo da situação fática.

DO LEGADO AO SOCIAL - DEBATE SOBRE A MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS PROVOCADOS PELOS GRANDES EMPREENDIMENTOS

FASAP e Faculdade Redentor

Autor: Jane de Souza Teixeira

Email: janeteixeira49@gmail.com

Palavras-chave: planejamento, grandes projetos, população local.

Resumo: O presente trabalho apresenta uma discussão sobre algumas ferramentas de planejamento que podem ser utilizadas para prevenir os impactos sociais e ambientais decorridos da implantação de projetos de grande porte, partindo do pressuposto de que o processo de planejar constitui-se numa antecipação da prática, ou seja, planejar é prever e programar as ações e os resultados desejados, possibilitando à equipe

gestora a tomada de decisões. Elencamos como um dos aspectos indispensáveis para a execução desse planejamento: o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar; as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; a definição dos objetivos; os recursos disponíveis para que se consiga alcançar as metas e a avaliação do planejamento que dá suporte no sentido de não deixar falhas na hora de sua execução. Segundo (Oliveira, 2007. p. 21) “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”. Diante do cenário brasileiro que tem presenciado a instalação de diversos empreendimentos de grande porte, com impactos sociais significativos, este artigo visa apontar as dificuldades dos gestores públicos para a sistematizações de ações preventivas e de fiscalização frente a instalação desses grandes empreendimentos e propor algumas formas de atuação. Através de uma revisão bibliográfica, serão abordadas algumas propostas para mitigação desses impactos, envolvendo a educação das comunidades locais, a elaboração de Planos de Assistência Social e a incorporação do instrumento da Licença Social para Operar, como forma de mediação entre o empreendedor e a população afetada. Ressaltamos que o principal instrumento de mitigação desses impactos está relacionado ao empoderamento das comunidades atingidas, propiciadas por programas educacionais que estimulam a confiança em seu capital social como o caminho para conduzir harmonicamente a implantação desses grandes empreendimentos, trazendo benefícios para todos os envolvidos.

ABORTO EM FETO ANENCÉFALO

FASAP

Autor: Leonardo da Costa Bifano

Email: leonardobifano@gmail.com

Palavras-chave: aborto, feto, anencéfalo, vida, direito, nascituro.

Resumo: O presente trabalho aborda o tema: 'Aborto em feto anencéfalo'. A exploração desse tema foi motivada pela crescente discussão sobre o direito do nascituro, em relação ao direito individual da pessoa humana. São apresentados os conflitos existentes na doutrina sobre os direitos reservados ao nascituro, divergências sobre o início da vida, modalidades referentes ao início da personalidade, bem como os tipos de aborto relacionados no Código Civil Brasileiro. Verifica-se a comparação da morte encefálica à anencefalia para a retirada de órgãos e abarca principalmente o aborto em fetos que apresentam mal formação. Dá-se total importância ao direito da vida do feto, que muitas vezes está equiparado ao direito de liberdade da mãe. Lembra-se que, mesmo na equiparação de princípios fundamentais do direito, prevalece, sobre todos os outros, o direito à vida, pois sem esse nenhum dos outros direitos podem ser usufruídos. É de nosso conhecimento que os portadores dessa deficiência rara têm sobrevida curta, podendo viver horas ou alguns dias. Mas, sempre é válido destacar que apesar desse pouco tempo de vida, as funções que dependem do tronco encefálico, como os batimentos cardíacos, a função respiratória e a circulatória prevalecem. Os recém-nascidos anencéfalos interagem com o mundo externo. Vários especialistas afirmam através de estudos científicos que a anencefalia não é uma formação do tipo tudo ou nada, por isso não é rigorosamente definível. Quando se trata do anencéfalo, fica evidenciado que, para a autorização do aborto, a mãe muitas vezes alega correr risco de vida ao carregar em seu ventre um feto com mal formação. Mas isso não é fato consumado e sim uma eventualidade. O fato é que a sociedade quer crianças consideradas perfeitas e fazem do aborto uma forma para selecioná-las. Não seria uma purificação de raça? Mesmo sendo importante a evolução científica e a antecipação dos diagnósticos pré-natais para que a mãe saiba de todas as possíveis anomalias existentes em seu bebê, conclui-se que nenhum profissional é preparado para tomar a decisão de deixar o feto vir à vida ou não.

DIREITO À SAÚDE: UMA ABORDAGEM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, POR PARTE DO ESTADO, A PESSOAS COM PODER AQUISITIVO E PADRÃO DE VIDA ALTO, DIANTE DO ATUAL CENÁRIO DA SAÚDE NO PAÍS.

Prefeitura Municipal de Pirapetinga/MG e FASAP

Autor: Victor Luz Silveira Santagada

Email: victor_santagada@hotmail.com

Palavras-chave: Direito à Saúde, Sistema Único de Saúde, Constituição Federal.

Resumo: O direito à saúde ganhou destaque na Constituição de 1988, sendo construído como um serviço de relevância pública, necessário ao exercício de outros direitos, principalmente o direito à vida. Em um passado não tão distante, os serviços de saúde eram prestados mediante vínculo previdenciário, aos trabalhadores regulares, e pela medicina liberal aos possuidores de condições financeiras suficientes para custear os elevados custos de serviços médicos e planos privados de saúde, cenário que, conseqüentemente, ocasionava a exclusão de considerável parcela da população desempregada, seja por deficiências físicas, seja por falta de qualificação, ou, mesmo, por inacessibilidade estrutural ao mercado de trabalho formal. Esse cenário foi deixado de lado com a promulgação da nova ordem constitucional, que em seu texto trouxe as idéias extraídas da VIII Conferência Nacional de Saúde, resultado das lutas do movimento da Reforma Sanitária. Assim, a Constituição consolidou demandas sociais relevantes no campo da saúde, a exemplo dos princípios que norteiam esse campo – Descentralização, Universalidade e Integralidade. Sendo tratada pela Constituição Federal de 1988, bem como pela Lei 8.080, de 1990, a saúde passou a ser um direito fundamental que garante acesso universal e igualitário com tratamento integral, exigindo do Estado uma prestação positiva, mediante políticas públicas e ações propositivas, ou seja, o atual cenário é caracterizado pela máxima da Saúde como direito de todos e dever do Estado. Acontece que, apesar do grande avanço nas definições do direito à saúde, trazido pelos inúmeros dispositivos legais criados ao longo dos anos, tais definições parecem não se mostrar suficientes na prática, já que, como muito retratado pela

mídia em geral, a população brasileira enfrenta desafios diversos para ter a saúde assegurada na amplitude do seu conteúdo, remetendo-nos à impressão de que o país ainda está longe de assegurar a plenitude de acesso e tratamento integral à saúde, o que acaba por se contradizer com os preceitos traçados pela Carta Magna de 1988, caracterizando uma enorme distância entre as previsões legais e a realidade fática do acesso à saúde no Brasil. Resultado disso é a massiva judicialização da saúde e o grande destaque que recebeu o Ministério Público, como órgão atuante na garantia desse direito social tão importante para a vida dos cidadãos brasileiros. Entre os inúmeros fatores que influenciam o colapso da saúde do país, chamam a atenção as alegações de escassez, má distribuição e má aplicação de recursos na área da saúde, o que, em alguns casos, acaba correspondendo com a realidade, já que, em uma área que requer recursos, sobretudo a área da saúde, em que os custos são bastante elevados, é difícil se falar em ter tudo para todos. Desta forma, o trabalho pretende fazer uma reflexão sobre o atual cenário da saúde no país, com uma análise da distância existente entre o SUS Real e o SUS Constitucional, abordando temas como, principalmente, a exigência de prestação de serviços de saúde, por parte do Estado, a pessoas com poder aquisitivo e padrão de vida alto, o que se contrasta com o atual retrato da saúde no país, principalmente com as situações de insuficiências de recursos no campo da saúde pública.

A ABORDAGEM PSICOMOTORA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FASAP

Autores: André Custodio Lomba da Rocha
Luana Carolina Soares Machado
Thayrone Bugie dos Reis Meneses
Wendel Ferreira de Souza
Enoghalliton de Abreu Arruda
Patrícia Viana Costa

Email: andre.clrocha@hotmail.com

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Infantil, Educação Física.

Resumo: O presente estudo apresenta uma pesquisa sobre psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de crianças das escolas regulares. Tais aspectos precisam ser acompanhados com maior cautela na fase infantil, pois, através desta, a criança futuramente terá os fatores psicomotores bem desenvolvidos. O profissional de educação física escolar é o responsável por esse desenvolvimento na educação infantil em escolas regulares. Dentre os principais objetivos do estudo, apresentar-se-ão: descrever a relevância das aulas de educação física no desenvolvimento psicomotor das crianças em escolas regulares e descrever as práticas psicomotoras desenvolvidas na educação infantil, de acordo com o nível de maturação. Com o desenvolvimento desse estudo, foi visível identificar a responsabilidade do professor de educação física escolar em trabalhar de forma correta, explorando as fases e estágios cronológicos das crianças, para desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo, motor e psicomotor, prevenindo e identificando possíveis inaptações das crianças. O problema de pesquisa, mola propulsora do presente estudo, foi: “Para alunos da Educação Infantil (EI), qual seria a melhor estratégia para despertar o interesse nas aulas de psicomotricidade e qual profissional está ligado diretamente no desenvolvimento psicomotor?” A ludicidade foi abordada como melhor e provavelmente mais eficaz meio de se desenvolver a estrutura física muscular e neural. Estando o profissional de Educação

Física diretamente ligado e responsável pelo desenvolvimento de todos os aspectos citados acima, em escolas regulares, profissionalizar, capacitar e se atualizar em relação ao assunto teórico e prático, é de extrema importância. O profissional irá atuar como mediador e facilitador de todo o processo, podendo assim contribuir de forma eficaz em um aspecto social, anatômico e fisiológico. Grande parte da infância do indivíduo normalmente matriculado em escolas regulares desde a infância atribuem o maior tempo de aprendizado na companhia e supervisão de um profissional de Educação Física. Como o lúdico é abordado como principal aspecto a ser inserido nesse desenvolvimento, a capacitação do profissional em relação ao trabalho se faz crucial nesse aspecto, afinal os indivíduos se tornarão futuros cidadãos, trabalhadores e progenitores.

A DANÇA NA MELHOR IDADE

FASAP

Autor: Micaela Martins Rosário
Nayara da Silva Costa
Camila da Silva Sorrentino
Jamila de Almeida Souza
Douglas Aparecido Dopp
Johan Reis de Carvalho

Email: milaebela@hotmail.com

Palavras-chave: dança, qualidade de vida, terceira idade.

Resumo: A dança é uma arte que pode ser visualizada por vários pontos de vista, como lazer ou por prazer, por exemplo, mas também é vista como um meio de atividade física. São vários os tipos de dança que envolvem várias culturas diferentes. A dança na vida dos idosos é de ampla importância, além de ser um modo de evitar o sedentarismo na melhor idade, previne algumas doenças, melhora a autoestima e o equilíbrio, exercita a mente, a coordenação motora e a memória. Assim, propõe-se a seguinte questão de estudo: o que a dança como atividade física proporciona ao corpo? A cooperação da dança no cérebro do idoso e os efeitos benéficos que acontecem ao corpo. O presente estudo visa, de forma prazerosa, proporcionar benefícios e uma melhor qualidade de vida aos idosos: promover momentos de descontração, estimulantes para o bem-estar físico, emocional e social e viabilizar o papel do educador físico, capacitado para adequar aos idosos um envelhecimento de qualidade. A dança participa do desenvolvimento geral do indivíduo, por ser uma forma de exercício físico completo. Ela é um exemplo amplo, ao mesmo tempo em que é uma descontração, é um exercício físico benéfico, eficaz e lúdico. A dança de salão, por exemplo, é a preferida da terceira idade, e os benefícios que elas causam neles são fundamentais, o fortalecimento do esqueleto e dos músculos, livrando-se assim de alto índice de quedas. O equilíbrio, o gasto de calorias, elimina o estresse, fortifica os pulmões que passam a captar melhor oxigênio, melhora o sono e principalmente importante num fator muito comum nessa idade, a depressão. A dança promove uma grande

socialização, traz a eles de volta aos prazeres da vida, permite expressar sentimentos. Desse modo, a dança é um estimulante cognitivo do idoso, incentiva a concentração, a memória, beneficia a atenção, e isso é de suma importância, porque nessa faixa etária, a saúde mental fica falha, comprometendo a funcionalidade do idoso. A atividade física ajuda na oxigenação do cérebro, contribuindo para melhoria dos processos cognitivos e a diminuição dos distúrbios mentais. Hoje em dia é grande o índice de pessoas sedentárias, e com isso, acabam acarretando uma série de problemas, principalmente de saúde, o sedentarismo para os idosos acaba sendo mais arriscado, pois com o envelhecimento vem à redução de flexibilidade, agilidade, rigidez dos ossos, mau funcionamento dos pulmões, doenças cardíacas entre outros. O presente estudo pretende abordar a dança promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas da terceira idade, abrangendo as áreas motora, cognitiva e psicológica e através da prática da dança os efeitos decorrentes do passar da idade sejam amenizados. E a dança de salão é um recurso interessante, capaz de contribuir para a autonomia e independência do indivíduo idoso e também a preferência de muitos deles.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FASAP

Autor: João Eudes Meireles Sentinelli
Igo José Colombo Ferreira
Matheus de Barros Marques Reis
Halysson de Paula Freire
Luciene de Fátima Barrados Silva
Patrícia Viana Costa

Email: joao_meireles2010@hotmail.com

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Educação Infantil.

Resumo: As crianças passam por diversos momentos na infância e devemos acompanhar essas fases de desenvolvimento, sempre com muita cautela, principalmente o que se diz respeito a psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo e até mesmo social é de muita importância no contexto infantil. Os pais muitas vezes não

conseguem identificar qual o momento exato para deixar a criança explorar isso, limitando-a a ambientes e espaços físicos pequenos que eles não conseguem desenvolver além daquilo que se vê e esquecem da importância do profissional de Educação Física Escolar para intervir e ajudar nesses momentos. O grande objetivo é ajudar a compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e aprendizagem, tendo como referência os jogos e as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar, séries iniciais do ensino fundamental, bem como compreender o papel do profissional de Educação Física Escolar no desenvolvimento psicomotor de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. Com base em estudos de artigos científicos e livros, surge uma revisão de literatura, apontando a importância da psicomotricidade como papel importante para o desenvolvimento das crianças. Constatamos que sempre devemos respeitar e explorar as fases e estágios cronológicos das crianças, para desenvolver o cognitivo, afetivo, motor e psicomotor, de modo que a criança venha a conhecer seu próprio corpo através do movimento. Hoje o tema da Psicomotricidade vem sendo de suma importância quando se trata de atividade física no desenvolvimento das crianças, levando assim a fazer parte e ter um papel muito importante na educação infantil, sendo assim um instrumento indispensável para aguçar a percepção, atenção e estimular os processos mentais. É importante ensinar os gestos e depois convidar a criança a agir sozinha em uma determinada ação, com isso os exercícios psicomotores terão um papel de contribuição para o desenvolvimento emocional, afetivo e motor e possibilitando a perceber melhor seu corpo, dominar movimentos e melhorando sua expressão corporal. A importância da psicomotricidade na educação infantil é a proposta de trabalhar o movimento da criança e, através do seu corpo, a criança vai se conhecer, e isso facilita o desenvolvimento de suas habilidades, sejam suas habilidades criativas, seja também a sociabilidade da criança, portanto, é de suma importância que seja trabalhada na educação infantil. Os benefícios da psicomotricidade são diversos e vão desde o desenvolvimento cognitivo até o motor, a abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da criança com a consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio do corpo e localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo a partir de uma intenção com uma especificidade íntima, o momento da brincadeira se transforma em um comportamento significativo, sendo necessário que toda criança passe por todas as etapas e respeitando as fases e os

estágios cronológicos em seu desenvolvimento. A psicomotricidade, assim contribui para que a criança passe a se expressar melhor, a ter sua comunicação verbal melhorada e favorecendo na questão de limites e a aceitar regras, ajudando no cognitivo, a coordenação motora fina e outros. Sendo assim, toda criança que trabalha seu próprio corpo tem noção do espaço em sua volta e tudo que acontece nele, tem noção do tempo e também sabe como descrever. Através da recreação, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, as atividades devem considerar seus níveis de maturação biológica, a recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo. Através dessas brincadeiras podemos dizer que ajuda no saber perder e no saber ganhar e ter responsabilidades, além de limites dentro da própria brincadeira, então uma das propostas da psicomotricidade é a relação afetiva, sócio-afetiva. Seja saltar, pular, correr ou brincar, é através de jogos e exercícios elaborados que a psicomotricidade se torna um trabalho que contribui expressiva e positivamente para o desenvolvimento da criança. Na educação infantil, a criança busca conhecimento no seu próprio corpo, formando conceitos e opiniões, bem como organizando o esquema corporal, sendo esse trabalho muito importante nesse período.

A RELEVÂNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FASAP

Autor: Lorena Oliveira Rodrigues
Krisna de Paula Barcellos
Charles Oliveira Magalhães
Matheus da Silva Rodrigues
Thalles Ferreira Benazio
Wanessa da Silva Carvalho

Email: loryopa03@hotmail.com

Palavras-chave: Dança, Dança nas Escolas, Educação Física Escolar.

Resumo: O presente estudo tem como finalidade definir como está sendo aplicada a dança nas escolas durante as aulas de educação física escolar e mostrar como poderiam ser feitas. Por meio deste, identificaremos a importância da mesma durante as atividades para diversos benefícios entre os alunos e para eles, bem como é importante para o processo de socialização e motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem desses alunos em outras disciplinas. Neste estudo vamos disseminar a ideia preconcebida de que a dança não deve ser aplicada por não ser relevante ou eficaz como metodologia de ensino, uma vez que, além de um método lúdico, a dança faz com que os educandos se empenhem mais, tenham maiores rendimentos, maiores desenvolvimentos fisiológicos, diminui o problema da indisciplina, dentre diversas outras. O motivo de termos escolhido o tema “A relevância da dança nas aulas de Educação Física Escolar” é que baseado na região em que vivemos, a mesma não é aplicada aos alunos, o que, de fato, é intrigante, por não oferecer essa possibilidade do contato com a dança aos alunos. Raramente os professores a aproveitam em alguma festividade, mas não como parte da disciplina em si. Na maioria dos casos, as atividades rítmicas acabam sendo esquecidas e até deixadas de lado, ou trocadas por esportes mais comuns como futsal e vôlei, ou quando mudam, no máximo para um handebol. A dança é tão importante quanto outros esportes e aplicada a todas as idades, traz inúmeros benefícios ao aluno desde socialização a coordenação motora. Pode ser trabalhada em diversos ritmos como hip-hop, forró,

axé, xaxado e até mesmo o funk, como nós mesmos já provamos, quebrando tabus e paradigmas de que funk não se ensina em escola. A questão de estudo que orientou nossa pesquisa foi: “De que modo se pode aplicar a dança nas aulas de educação física escolar?” Para alcance de coerentes respostas ao problema levantado, formula-se o seguinte objetivo geral: Demonstrar os motivos para a aplicação da dança nas aulas de educação física escolar. Concluiu-se que, com base nas pesquisas realizadas, a dança pode ser facilmente incorporada nas escolas e desenvolver os alunos em vários aspectos motores e psicomotores, incluindo os diversos benefícios que a mesma pode propiciar para a vida do aluno, tanto social quanto pessoal.

A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FASAP

Autor: Marilza Rodrigues Arruda

Luis Filipe Vinhosa

Washington Dias

Wener de Paula Avim

Álvaro Ferreira

Charles Oliveira Magalhães

Email: marilza.r.arruda@gmail.com

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Educação Física Escolar, Formação Docente.

Resumo: Dentre os temas mais abordados no país atualmente, sem dúvida, um deles está relacionado à Educação Especial e à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, torna-se notável que a inclusão vem conquistando espaço na educação brasileira e com isso os educadores não podem rejeitar este fato, tendo que estarem aptos ao se relacionarem a ele. Culturalmente, a formação pedagógica do professor de Educação Física vem sendo colocada em plano secundário, prevalecendo os conteúdos das disciplinas de cunho técnico-desportivo, corporal e biológico, em detrimento das disciplinas pedagógicas. O grande intuito do processo de inclusão é proporcionar aos alunos com necessidades especiais o mesmo acesso ao conhecimento dado aos demais aprendizes e, em especial, a mesma

maneira de participação nas aulas práticas de Educação Física Escolar. A formação do professor em geral, considerando o processo de ensino-aprendizagem, trouxe a existência de uma forma de ensino universal dada a todas as pessoas e àqueles que apresentassem algum tipo de dificuldade ou deficiência e eram considerados como fora da norma, sendo na maioria das vezes “excluídos” do sistema regular de ensino. Vale ressaltar que a cultura desportiva e competitiva, historicamente dominante nas propostas curriculares da Educação Física, pode criar resistências à inclusão de pessoas que são encaradas como menos capazes para um bom desempenho numa competição. Portanto, este trabalho surgiu com a necessidade de conhecimento ligado à inclusão dos alunos portadores de algum tipo de necessidade especial no ensino regular, principalmente nas aulas práticas de Educação Física Escolar. Ressaltar a importância da inclusão na Educação Física nas escolas para o portador de deficiências, considerando que a inclusão é uma forma de transformação na mentalidade das pessoas e nos ambientes físicos, podendo ocorrer em maiores ou menores escala, vale ressaltar que a própria pessoa com necessidades especiais almeja uma sociedade que a valorize, não apenas aceitando as suas diferenças individuais, mas aprendendo a conviver com a diversidade humana, por meio da compreensão. Desta forma, a inclusão na escola deve ser promovida de forma responsável e competente, em especial, nas atividades de educação física escolar, em que o educador deve se preocupar em oferecer e garantir condições de segurança para esses alunos, assim como aos demais, se preocupando em organizar e criar práticas educativas em ambientes que sejam adequados e utilizando materiais e vestimentas apropriados. Assim, o educador físico deve oferecer aos portadores de necessidades especiais atividades que desenvolvam seu autoconhecimento, facilitando a realização dos movimentos conscientemente, tendo cuidado em oferecer o suporte necessário para que o aluno seja de fato incluído. Portanto, a inclusão deve ser classificada como sinônimo de emancipação, em que o aluno especial sinta-se à vontade para participar das atividades com os colegas. Vale ressaltar que o processo de inclusão é um grande desafio, pois se não for empregado de forma correta, a “inclusão” pode se tornar um método de exclusão. Por isso, é necessário adequar-se no contexto real por meio de uma maior preparação dos profissionais da área para saber lidar de forma correta com essa situação, para que o sucesso escolar do aluno, não somente na disciplina de educação física, mas em todas as disciplinas da grade escolar sejam obtidos com êxito.

A TRANSFORMAÇÃO SOFRIDA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO LONGO DO TEMPO

FASAP

Autor: Savio Lucas Rosa Duarte
Olympio José de Moraes Neto
Enilton Oliveira Cardoso Júnior
André Luiz Ribeiro de Araújo
Ofélia Machado Mansur
Enoghalliton de Abreu Arruda

Email: saviodr@outlook.com

Palavras-chave: Educação Física, Componente Curricular, Paradigmas.

Resumo: O presente estudo tem por finalidade mostrar a transformação da Educação Física Escolar nos últimos anos. Vemos alunos muito desanimados e desinteressados para a prática das atividades, o que causa indignação. Muito se fala que até nas décadas de 1970, 1980 a Educação Física tinha importância apenas no esporte em ‘descobrir talentos’, os melhores físicos, etc. A Educação Física Escolar hoje está voltada para a qualidade de vida e em formar cidadãos conscientes no meio em que vivem. Não podemos pensar nessa disciplina apenas como um conteúdo não obrigatório, com as transformações sofridas no decorrer do tempo, pode-se observar que essa disciplina vai muito além da prática do esporte, ou da descoberta de novos talentos, pois é nesse contexto que podemos trabalhar mais facilmente diversas questões e problemas sociais e mesmo pessoais ou fisiológicos. Desse modo, podemos observar diversas indagações, como: O que a Educação Física Escolar propõe tem sido colocado em prática nas aulas? Será que os professores estão passando aquilo de que os alunos precisam, ou apenas estão nas escolas para marcar presença? Pode ser que se estranhe com a quantidade de questões que foram levantadas no presente estudo, mas a mensagem que fica é justamente a de um espaço para uma profunda reflexão a respeito da prática da Educação Física Escolar no âmbito da escola e o porquê dessa prática. Para professores, futuros professores ou até mesmo pessoas simples, apaixonadas pela Educação Física, espera-se que surjam mudanças nos métodos de pensar e tratar a Educação Física como parte da vida dos

alunos, trazendo para dentro da escola, nas aulas, atividades do próprio convívio do indivíduo e atividades que possam estimular o respeito e o conhecimento de novas culturas, novos saberes e práticas corporais. Vimos várias mudanças nesse contexto e ainda nos dias de hoje, apesar de ser conhecida e ser matéria escolar, acreditamos que em todas as escolas de nosso país, ainda não tem uma identidade específica para a profissão, pelo fato de existirem professores desqualificados que não colocam em prática a verdadeira arte Educação Física. Tivemos essas mudanças que melhoraram muito a maneira de ver essa profissão e isso foi bom, agora tem que mudar o pensamento daqueles que acham que, nessas aulas, apenas se formam atletas, uma vez que esse não é o objetivo das aulas e sim trazer bem-estar, saúde através do movimento, formar cidadãos autônomos, críticos e capazes de cuidar de seu próprio corpo e de identificar as diferenças culturais, sociais e étnicas dentro da sociedade em que vivem.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS OBJETIVOS A SEREM CUMPRIDOS PELO PROFESSOR

FASAP

Autor: Kaique Amon Pinto da Silva

Emerson José de Oliveira Ferreira

Ofélia Machado Mansur

Paulo Henrique da Costa Avila

Wania Cristina Faria de Souza Vieira

Ilson Viana de Magalhães Júnior

Email: Kaiqueedfisica016@gmail.com

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Planejamento, Ensino x Aprendizagem

Resumo: Vivemos em um mundo onde temos deveres e objetivos a serem cumpridos e, nas aulas de educação física escolar não poderia ser diferente. Para uma melhor didática e um melhor aproveitamento da aula, o professor deve seguir um planejamento, já pré-estabelecido, onde há todo um esquema programado. O cumprimento desse planejamento já será uma direção ao que se espera de uma boa aula de educação física. Os professores de educação física escolar entendem que os objetivos da área na escola se relacionam aos seguintes aspectos:

autonomia e prazer, autonomia e reconhecimento da importância da atividade física, aprendizagem dos esportes e condicionamento físico. Reconhecer significaria, neste sentido, entender, compreender o porquê de realizar atividade física, como realizá-la, quais os efeitos, além de outros aspectos importantes. Portanto, com base neste estudo, busca-se um maior aproveitamento das aulas de educação física escolar, mostrando aos alunos que o prazer e o valor de se movimentar e praticar atividade física regularmente pode gerar muitos benefícios a eles. Como objetivo de partida, o presente estudo se propõe a elaborar um plano de ensino em que haja uma mescla de atividades lúdicas, objetivas e com fundamentos; propor uma alta diversidade de atividades para que se cumpra com todos os objetivos, através de gincanas, atividades de roda, dança e vários aspectos que podem ser encaixados dentro das aulas de educação física escolar. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a revisão de literatura e optou-se pela pesquisa bibliográfica para demonstrar aspectos fundamentais em relação ao aspecto Ensino/Aprendizagem, em que se observa uma total reponsabilidade do professor de como preparar seu plano de ensino, de acordo com sua vivência escolar e as normas, cumprindo, enfim, com seus objetivos e deveres de um intermediador do conhecimento. No mais, o papel do profissional de educação física escolar, junto com seus objetivos e metas a serem cumpridos não deve ser apenas o de formar atletas, comparando-se assim com o passado junto aos modelos Tecnista/Militarista da Educação Física em seu início, mas sim cumprir com seu papel de educador, ou seja, educando e preparando para todas as etapas motoras e sócio-motoras, sabendo associar junto as perspectivas e realidades da vida. Utilizando abordagens pedagógicas, como, por exemplo, a Sócio-Constructiva e Sócio-Emancipatória, fazendo com que desde muito cedo o aluno possa adquirir hábitos e práticas de pensamentos próprios, para que no futuro possa ser um cidadão de bem, sabendo fazer escolhas e planejar seu futuro. Vale ressaltar também a utilização de aspectos psicomotores, que são essenciais para os alunos, principalmente neste estágio em que se encontram. A educação física escolar, não é, portanto, somente 'mais uma matéria' ou então aquela em que "onde estiver sobrando vaga, nós encaixamos", ela deve ser levada a sério e com tanto prestígio quanto as outras, pois sem os aspectos que estão dentro do Plano de Ensino da Educação Física como a 'coordenação motora fina', muitos alunos talvez não saberiam nem escrever, quanto menos ler devidamente, apesar de existirem matérias que abordem mais profundamente esta questão, ainda vale

ressaltar que a Educação Física não é apenas ‘jogar bola’, possui muitas outras abordagens importantes dentro do contexto escolar. As aulas de educação física em muitas escolas não estão sendo bem frequentadas, às vezes por não ter profissionais qualificados, material disponível ou então nem mesmo um espaço para que as aulas aconteçam, mas em inúmeras vezes o problema não é somente esse, a falta de um bom Plano de Ensino, elaborado pelo professor, é o que está ficando de fora, pois um profissional organizado e que planeja suas atividades supera diversas dificuldades ou barreiras existentes.

ATENÇÃO ALUNOS, SENTIDO!

FASAP

Autor: Rafael Lopes de Macedo Poubel
José Roberto Rodrigues Jalles
Jéssica Francielle Ferreira de Araujo
Daniely Santos Granado
Enoghalliton de Abreu Arruda
Patrícia Viana Costa

Email: rafael_poubel1@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Indisciplina, Abordagem Pedagógica.

Resumo: O presente estudo apresenta uma investigação sobre as formas que o professor de educação física escolar lida com a indisciplina de seus alunos, sem se tornar um ‘carrasco’. A pesquisa traz um resgate teórico sobre as formas de se disciplinar alunos de tempos passados até os presentes dias. A questão central deste artigo - como o professor aborda os alunos indisciplinados? - surgiu da observação feita em escolas, com professores e alunos do 1º segmento do ensino fundamental de Itaocara – RJ e Santo Antônio de Pádua – RJ, em que diversos professores reclamavam da indisciplina de seus alunos, mas alguns conseguiam lidar com esse obstáculo de forma passiva e agradável e ainda estimular os educandos no contexto das demais disciplinas. Logo surge a necessidade de se definir o que é disciplina e indisciplina. Segundo o DICI. (Dicionário online de português: 7graus;

2009 – 2016), disciplina é a obediência aos preceitos, às regras (...); e classifica indisciplina como a ausência de disciplina, como desobediência, insubordinação ou ainda comportamento que se opõe aos princípios de disciplina: desordem ou bagunça. Desse modo, propõe-se, portanto, a seguinte questão norteadora: como pode o professor deter ou até mesmo reverter este quadro de caos e bagunça? Alertando que as causas da indisciplina dentro da Escola são diversas, tais como: família, gestor, governo, mídia, etc. Porém, não é objetivo deste estudo estabelecer as causas da indisciplina escolar. Os ensinamentos não mudaram a forma de se disciplinar desde os velhos tempos, ainda neste novo movimento, é necessário que os alunos saibam os seus deveres e seus direitos, para não ultrapassarem os limites. O professor deve deixar bem claro todas essas funções e também as consequências de desobedecer às suas regras, porém entendendo sempre que temos controle apenas do nosso próprio comportamento. Ou seja, o educando pode ter vários motivos para agir indisciplinadamente, mas as atitudes de um bom profissional podem levá-lo ao controle da situação. Ressaltando que é sempre importante ficar em alerta, pois a indisciplina nunca acaba, por mais que os educadores estejam devidamente orientados sobre o assunto e que a turma esteja em nível de comportamento aceitável, a instituição escolar está sempre em constante mudança, e com isso seus personagens devem sempre se atualizar. Educar é uma arte que não depende apenas do professor, conversar com os pais, ter a ajuda de um orientador Educacional ou da Direção é sempre bom. O trabalho em equipe é indispensável para o controle de situações como a indisciplina dos alunos, por outro lado, o professor de Educação Física participa ativamente desse processo, uma vez que possui o controle de atividades que os alunos gostam e se empenham em fazer.

DANÇANDO EM MEIO À ESCURIDÃO

FASAP

Autor: Emanuele Morales da Silva
Jessica Lima Raymundo
Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Douglas Aparecido Dopp
Thiago Azevedo da Silva
Johan Reis de Carvalho

Email: morales_manu@hotmail.com

Palavras-chave: dança, deficiência Visual, superação.

Resumo: Neste estudo se observou que a dança é uma forma de refúgio e conquista para os deficientes visuais em mundo onde o que se predomina é a visão, mostrando seus benefícios e dificuldades encontradas para os portadores da deficiência, tanto na visão como no meio social em que está integrado. Dançar é se expressar através de movimentos. A dança não é usada somente para expressão artística, podendo ser uma forma de lazer, desenvolver a criatividade e ser uma maneira expressiva, entre outras. Hoje em dia, podemos usar a dança como forma de inclusão também, isso é, podemos fazer com que a dança se torne um meio de interação social, melhorar a autoestima, melhorar o condicionamento físico e diversas outras. Vivemos em um mundo onde se predomina a visão, imagina viver em mundo incompleto e ter uma percepção turva do mundo? Não ter a segurança de realmente saber onde é e como são as coisas ao seu redor? Nesse sentido, no mundo todo, surgiram diversas escolas de dança para deficientes. Sem a visão o ser humano perde parte de seu equilíbrio e isso é a maior dificuldade encontrada por um portador de deficiência visual na dança. Ficar na pontinha dos pés, movimentarem as mãos e os pés no mesmo momento, se locomover durante uma apresentação e até mesmo ter noção do tempo-espço são coisas que também dificultam a realização dos movimentos desses indivíduos, sem ter completa noção de onde realmente começam e terminam os espaços que podem ser utilizados por eles, ou até mesmo, o tempo correto de começar e terminar os

movimentos . A dança possibilita aos cegos a superação dos limites impostos por sua deficiência, lhes transmite amor, alegria e felicidade, fazendo com que eles sintam que podem superar suas dificuldades e conquistar seu espaço na sociedade como um cidadão capaz. A dança estimula as pessoas a mostrarem suas capacidades através de movimentos corporais, potencialidades. Os deficientes visuais podem apresentar uma melhora no domínio de suas capacidades físicas, cognitiva, intelectuais e emocionais, proporcionando sua autoestima e domínio do próprio corpo. Sendo que além de ser uma satisfação e conquista conseguirem se apresentarem em um espetáculo, para os deficientes visuais, a dança lhes proporciona uma melhora corporal e intelectual. Assim sendo, é de suma importância que o profissional de Educação Física possa compreender as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos e compreender que é possível, através da dança, um emaranhado de conquistas psicomotoras, melhorias na autoestima e outras.

NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO

FASAP

Autor: Elisa Barros dos Santos

Email: elisabnutri@gmail.com

Palavras-chave: nutrição, emagrecimento, prática esportiva.

Resumo: O aumento da prevalência do sobrepeso e da obesidade em faixas etárias precoces tem despertado preocupação em pesquisadores e profissionais da área da saúde, já que a obesidade é considerada atualmente um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, que predispõe o indivíduo ao desenvolvimento de várias doenças crônicas. Na gênese da obesidade estão envolvidos os fatores genéticos e ambientais. Entre os fatores ambientais vale destacar os hábitos alimentares inadequados e o sedentarismo que propiciam o acúmulo excessivo de gordura corporal, sob forma de tecido adiposo. Este acúmulo é resultante de um balanço energético positivo, em que na maioria das vezes o consumo calórico é superior ao gasto energético diário, demandado para a realização de atividades rotineiras. O gasto energético total diário de um indivíduo é constituído pelo gasto energético basal, a termogênese por atividade, e o efeito térmico dos alimentos. O equilíbrio entre o gasto e o consumo energético propicia a homeostase do peso corporal. A prática esportiva, quando efetuada de forma contínua, contribui para a redução do tecido adiposo, assim como pessoas ativas ao longo da vida tem menores chances de se tornarem obesas, com melhor distribuição da massa corpórea. O tratamento não farmacológico para o ganho excessivo de peso inclui a realização de um balanço energético negativo, alcançado através de dietas hipocalóricas que atuam em sinergismo com a prática regular de atividade física otimizando a redução do peso corporal. Neste contexto, é crescente na mídia a disseminação de dietas hipocalóricas que promovem rápida perda ponderal, assim como os suplementos alimentares destinados ao emagrecimento, nos quais o uso, na maioria das vezes, é feito de forma equivocada, sem orientação de um profissional capacitado, acarretando em reganho de peso e prejuízos para a saúde. Desta forma, apesar da restrição energética da dieta ser a intervenção nutricional mais efetiva

para a perda ponderal, é de extrema importância que a mesma seja feita de forma individualizada atendendo as necessidades nutricionais e particularidades do indivíduo, contribuindo assim de forma eficaz para sua saúde e qualidade de vida.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NA SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM ÂMBITO ESCOLAR

FASAP

Autor: Igor Mesquita Pinheiro
Raphel Rodrigues Câmara
Ofélia Machado Mansur
Enoghalliton de Abreu Arruda
Charles Oliveira Magalhães
Ana Lúcia Rodrigues de Barros

Email: igormesquitap@gmail.com

Palavras-chave: atividades desportivas, escola regular, inclusão.

Resumo: A prática de esportes vem se tornando cada vez mais eficaz para a socialização, buscando uma igualdade de oportunidades na sociedade, principalmente em relação ao respeito e nas necessidades para um aprendizado global. O esporte ainda é um dos meios de maior eficácia para se alcançar a inclusão, seja ela social, física, racial ou até mesmo econômica. Nem todas as instituições escolares se encontram preparadas para receber um aluno com necessidades especiais, porém outras estão se propondo a melhorar nesse aspecto, para melhor introduzi-los sem que sofram algum tipo de transtorno por sua deficiência. Algumas escolas estão capacitadas para receber pessoas com necessidades especiais, com um corpo docente especializado ou se especializando para melhor atender às necessidades do público. A prática de um desporto, seja ele na escola ou não, tem como proposta interagir todos de forma que não sofram preconceitos, mas com a proposta de que todos possuem um mesmo papel, o de ajudar o próximo, respeitar, refletir e trabalhar em grupo. O professor de Educação Física tem como objetivo fazer com que isso aconteça sem exclusão, priorizando o esporte como ferramenta para que ocorra uma igualdade social, inclusive pessoas com necessidades especiais a aprender a

fazer, aprender a ser e a conviver. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa: De que modo as atividades desportivas podem contribuir como alternativa pedagógica na socialização da pessoa portadora de necessidades especiais no âmbito escolar? Para responder ao problema acima levantado, formula-se o seguinte objetivo geral: analisar a prática de atividades desportivas como recurso alternativo para a proposta de inclusão da pessoa portadora de necessidades especiais no âmbito das escolas regulares e, sobretudo, nas aulas práticas de educação física. Para alcance do objetivo geral, elencam-se os objetivos específicos abaixo: demonstrar a potencialidade das atividades desportivas em trabalhar noções de disciplina, respeito ao próximo e convívio social com a diferença; apresentar a importância da prática de atividades desportivas para o desenvolvimento das atividades de grupo, convivência com as diferenças interpessoais e inclusão; explorar a importância do esporte, sobretudo, das atividades desportivas, na vivência da vitória e da derrota, por um lado e expor o esporte como relevante estimulador das perspectivas de vida (individuais e coletivas) por meio de metas e objetivos, por outro lado. A metodologia utilizada para a construção do presente estudo foi a revisão de literatura. Neste sentido, a pesquisa busca identificar de que modo a prática de atividade física pode exercer importante influência na socialização e inclusão do portador de necessidades especiais em âmbito das escolas regulares. Através desta pesquisa bibliográfica podemos compreender que nem todas as escolas estão em condições de receber os alunos com deficiência e, um dos motivos, é justamente prática de esportes, que vem se tornando cada vez mais eficaz para a socialização, buscando uma igualdade de oportunidades na sociedade, principalmente em relação ao respeito e nas necessidades para um aprendizado global. Nesse sentido, conforme o histórico da inclusão em nossa sociedade, inválidos ou incapazes, eram termos usados para se referir às pessoas que possuíam alguma limitação física ou intelectual, que hoje através de uma mudança constitucional, passaram a ser reconhecidos como portadores de necessidades especiais, indivíduos que dependam plenamente ou não de outrem para suas atividades diárias. Refletindo sobre a formação do profissional em Educação Física, que culturalmente vem privilegiando o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, que tem priorizado o desempenho físico, técnico e o corpo enquanto objeto de consumo, pode-se dizer que o papel do professor dessa área é acompanhar a evolução com uma postura ética diante das novas formas de consumo e com senso crítico, baseado no referencial

científico e teórico-metodológico, não se comprometendo com a lógica do mercado. Isso significa dizer, que esse profissional deve vivenciar a cultura vigente com o discernimento de que na sociedade de consumo, classista e competitiva o ‘ter’ ultrapassa o ‘ser’ com valor ético; e deveter identidade de educador e de agente transformador da sociedade.

INCLUSÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FASAP

Autor: Susane Fernandes de Castro
Caio de Lima Faria
Elysson Lessa Fonseca
Lucas Ferreira Freitas
Ruan Muniz da Silva Cruz
Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro
Email: fernandessusane@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Física Escolar, portadores de deficiência, inclusão.

Resumo: O presente estudo tem como função analisar se a Educação Física Escolar é de extrema importância para pessoas com necessidades especiais e se os mesmos estão sendo incluídos no meio como realmente deveriam. No entanto, os portadores de deficiência, assim como outras pessoas, devem estar incluídos na prática de exercícios físicos, principalmente as aulas de Educação Física Escolar, em que, além da interação social, existe a melhoria da qualidade de vida. Esses portadores devem ser tratados com respeito, pois, além de suas dificuldades, são pessoas normais, necessitam de amparo e dignidade. Sua deficiência não pode e nem deve ser motivo de desprezo, pelo contrário, o portador de deficiência deve ser tratado como qualquer outra pessoa. No início do século XX, pessoas com deficiência eram tratadas como um caso de saúde, mas, com o decorrer do tempo, foram incluídos na prática esportiva. A escola deve estar adaptada para receber esses alunos, no entanto, necessitam de modificações, ou seja, inserir rampas, elevadores e banheiros adaptados. Antes das mudanças físicas nas instituições, deve-se modificar o pensamento e atitudes das pessoas em si, pois a mudança no interior das pessoas, apresenta um

valor maior que as reformas físicas. De acordo com o Artigo 53 da Lei nº 8.069, de julho de 1990, todo aluno tem direito a não exclusão. A integração professor-aluno deve estar sempre presente nas escolas e os profissionais atuantes devem, antes de tudo, ter visão ampla desta área, que deve ser proveniente de sua formação acadêmica. Nas aulas de Educação Física Escolar, o portador de deficiência deve receber um tratamento mais específico, ou seja, deve ser observado com mais intensidade. A atividade física, quando praticada de maneira correta e saudável, pode trazer melhorias e benefícios pessoais, alegria e socialização e, além disso, uma melhor qualidade de vida. Isso tudo depende da intervenção do professor, que deve estar preparado para exercer tal função. A Educação Física é de suma importância para a socialização dos alunos portadores de necessidades especiais, pois disponibiliza várias atividades lúdicas, em que pessoas ditas “normais” e deficientes possam brincar e interagir. A socialização ajuda para que os alunos conheçam mais e aprendam como respeitar o próximo e suas necessidades. A prática física vem se expandindo muito e vai desde brincadeiras, até a Educação Física Escolar. A escolha de um esporte para deficientes é muito importante, pois faz com que ele não se exclua das atividades e faça com prazer. Os esportes podem ser praticados pelos deficientes, porém, se necessário, devem ser feitas modificações de regras e adequações que facilitam a prática, promovendo um maior número de deficientes. As pessoas especiais podem apresentar desvios acentuados, de ordem física, intelectual, emocional ou sócio-cultural e apresentam necessidades educacionais que, para serem atendidos, requerem auxílios ou serviços especiais. A Educação Física, além de promover a socialização dessas pessoas, traz consigo inúmeros benefícios, tais como agilidade, coordenação motora e equilíbrio, além de ser um benefício perceptível para a vida de toda e qualquer pessoa.

KUNGFUSÃO: AS LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR

FASAP

Autor: Aristides Lopes de Medeiros Neto

Ofélia Machado Mansur

Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro

Patrícia Conceição da Cunha

Thiago de Azevedo da Silva

Douglas Aparecido Dopp

Email: tidipersonal@hotmail.com

Palavras-chave: Kungfusão, Educação Física Escolar, Escola.

Resumo: Sabemos que as lutas têm seus valores, mas como podemos aplicar no cotidiano do aluno para a boa formação de um cidadão? Existem inúmeros benefícios em praticar um tipo de luta, entre eles podemos citar: Consciência Corporal, Percepção do outro, Autoconfiança e outros. Vale a pena ressaltar um mito que existe e acaba separando o profissional de lutas que não possui uma formação acadêmica (conhecimento empírico) e o profissional de Educação Física com sua formação acadêmica (conhecimento científico). Vemos um grande erro nas instituições do ensino superior de Educação Física, onde não se aplicam as lutas como conteúdo programático do curso, podendo-se dizer que havendo a união do conhecimento empírico com conhecimento científico, as lutas poderão ser de grande valia para a formação do cidadão. Sabemos que as lutas têm tido, através dos séculos, um papel influenciador de forma cultural na vida da sociedade, e isso não se perdeu com o passar do tempo. Hoje em dia, as lutas em seus variados estilos, colaboram muito com: a saúde, o estilo de vida, a qualidade de vida, o desenvolvimento motor, o desporto, a educação, a concentração, o combate à indisciplina, o resgate social, entre outros inúmeros benefícios. Porém, as lutas são vítimas de restrições em escolas, devido aos pré-conceitos e não 'preconceitos' relacionados a elas por se acreditar não existir, pois a população, em sua grande maioria, já fez ou deseja fazer alguma de suas modalidades. O que realmente existe é um conceito pré-definido pela sociedade de que todo lutador é 'ogro', machista, 'burro' e só pensa em brigar; pré-conceito

esse que iremos combater com este estudo. Tendo em vista essa ideia de fusão 'lutas x escola', a questão norteadora do presente estudo é: "Como as lutas podem colaborar e fortalecer com o desenvolvimento do aluno?", tendo como objetivo geral enfatizar a grande importância das lutas no contexto escolar. Estudos mostram que crianças que passaram a praticar lutas, apresentaram um maior autocontrole e disciplina, além de diminuir a agressividade e aumentar a média escolar. Isso porque as artes marciais funcionariam melhor do que uma terapia convencional, pois esta não diminui as emoções negativas. Portanto, o estudo demonstrou que um grande obstáculo e uma falsa crença de que é necessário ter uma formação específica para aplicar lutas nas escolas, uma vez que o professor de educação física escolar e a escola podem estabelecer parcerias e aproximação com atores da sociedade que atuam nesse contexto. Demonstrou também que as diferentes lições e aprendizados que vêm das lutas como: consciência corporal, percepção do outro, autoconfiança, concentração, socialização entre outros, são de suma importância para o desenvolvimento psicossomático do indivíduo e é nesse contexto que o professor de educação física escolar, em consonância com representantes da sociedade, se insere, trazendo do contexto social, as lutas para o âmbito escolar.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE A OBESIDADE INFANTIL E O APOIO FAMILIAR

FASAP

Autor: Matheus Rocha Camara
Leonardo Lima da Rocha
Patrícia Viana Costa
Ofélia Machado Mansur
Enoghalliton de Abreu Arruda
Marcelo do Espírito Santo Campello

Email:

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Educação Física Escolar, Família.

Resumo: A obesidade vem sendo um problema que está tomando preocupação a nível mundial, pois a quantidade de alimentos ricos em gorduras e a falta de atividade física vêm se tornando cada vez mais

frequente. Sendo que muitos pais contribuem com esse problema, pois não ensinam a seus filhos a terem uma boa alimentação e muitas vezes sofrem com o excesso de peso, levando seus filhos a sofrerem o mesmo problema. Muitas empresas usam marketing para atrair compradores, oferecendo fontes de energias que não são saudáveis, sendo que essas propagandas atingem diretamente as crianças que preferem comer alimentos pobres em nutrientes, do que comer uma alimentação saudável. Os problemas da obesidade infantil que podem se agravar, passando para a fase adulta, caso os pais não tomem alguma atitude a respeito, podendo gerar um mal na saúde e no bem-estar emocional da criança, até mesmo no contexto social em que se insere, sofrendo bullying. Nesse contexto, torna-se muito difícil voltar a seu peso saudável quando chegar à fase adulta, com hábitos e estilo de vida já concreto. Cerca de 77% das crianças que são obesas continuam obesas na fase adulta, e apesar de manterem o problema da obesidade, enfrentam problemas de saúde devido ao alto índice de gordura no corpo. As escolas possuem forte influência em relação a obesidade infantil, pois ela tem o papel de ensinar os alunos a terem uma vida saudável e a ter prazer na realização da atividade física, com o auxílio dos pais no ambiente familiar e dos professores, esse problema diminuirá gradativamente com o tempo. Os pais devem intervir na alimentação de seus filhos ao perceberem que estes estão adquirindo maus hábitos alimentares, e sempre incentivá-los para que venham gostar de praticar exercícios físicos, afim de prevenir vários tipos de problemas de saúde durante, antes e depois de atingir a fase adulta. Sendo assim, a obesidade se deve a uma má alimentação e a falta de atividades físicas, pois muitas crianças são obesas por esses fatores que vem de propagandas que influenciam o consumo de alimentos que são prejudiciais à saúde, e as de ambiente familiar que contribuem para o consumo destes alimentos. Devido a esses maus hábitos alimentares e a falta de atividade física, aumenta gradativamente a incidência da obesidade infantil no Brasil e em todo o mundo. Além da atividade dada para a criança na escola, o fator crucial para não permitir que essa criança chegue à obesidade infantil e passe mais tarde para a obesidade adulta, é o controle em sua alimentação pelos pais, que influenciam com atitudes de vida saudável, praticando algum esporte, café da manhã rico em vitaminas e refeições bem balanceadas ao longo do dia. A escola, por outro lado, tem seu papel na orientação, oferta de alimentos saudáveis, estímulo ao estilo de vida saudável e, sobretudo, na prática de esportes, o que garantirão saúde e bem-estar para a infância e fase adulta do indivíduo.

A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO

Autor: Raiane Tavares Custódio Jardim
Johan Reis de Carvalho

Email: raiane.tc@gmail.com

Palavras-chave: gestação, exercícios, benefícios.

Resumo: A gestação é um período da vida em que ocorrem diversas modificações temporárias na forma e no funcionamento do corpo da mulher e, na maioria das vezes, estas trazem desconforto e possível insegurança, além de mudanças biológicas, somáticas, psicológicas e sociais. Em tempos atrás a realização de atividade física, assim como qualquer esforço extra por mulheres grávidas, era observada com insegurança, marginalizando e excluindo a mulher de qualquer atividade. Desta forma a prática de exercícios físicos regulares durante o período gestacional é um tema rodeado de mitos e tabus relacionados aos seus benefícios e riscos. Assim, o presente estudo teve por objetivo, através de revisão bibliográfica, apresentar os benefícios da prática dos exercícios físicos regular durante o período gestacional, bem como suas indicações e contra-indicações. Pesquisas apontam que os exercícios aeróbios, dentre os quais se destacam a caminhada e os exercícios aquáticos, melhoraram a capacidade cardiorrespiratória e o condicionamento físico da gestante, e os exercícios resistidos promovem aumento de força muscular, contribuindo positivamente para a sustentação da sobrecarga proveniente da própria gestação, fortalece as articulações, reduz a gordura intra-abdominal aumentando a massa magra, melhora o bem estar e estado psicológico da gestante. Desta forma, pode-se afirmar que a prática de exercícios físicos durante o período gestacional é muito importante para a saúde da mãe e do feto, contribuindo para uma gestação bem sucedida desde o puerpério até o momento do parto e pós-parto, indo muito além do que simplesmente manter um caráter estético. Assim, ainda pode-se dizer que toda mulher ativa em um programa de exercícios físicos, poderá permanecer a executá-lo, desde que sejam realizadas as mudanças que assim fizerem necessárias, e as gestantes que não fazem parte de um programa podem e devem ser encorajadas a adotarem um estilo de vida ativo, após liberação médica, segundo suas condições e preferências.

NÍVEL DE ANSIEDADE E DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO E A INTERFERÊNCIA DO PROFESSOR

FASAP

Autor: Rodrigo Dias Rocha
Thiago Azevedo da Silva

Email: rodrigo_diasrocha@hotmail.com

Palavras-chave: ansiedade, voleibol, professor, aspectos psicológicos, metodologia.

Resumo: A atividade esportiva exerceu uma resposta de mudança, para a elaboração de um homem de hábitos civilizados, com formação moral e um corpo munido e sadio. É incontestado a função significativa que o esporte e o jogo tem em qualquer classe ou grupo em todo o planeta, plausível de colocar em ação as emoções, as paixões, os estímulos, o tempo e a energia das pessoas. No entanto, os vários fundamentos que integram o cenário esportivo, são capazes de ajudar e auxiliar quanto atrapalhar e prejudicar o desempenho do atleta, chegando a algumas situações a originar emoções não apenas positivas, mas também negativas. Nesta circunstância, ansiedade, agressão, estresse, frustração, medo, prazer, alegria, realização, confiança apresentam-se misturados como relevantes sentimentos relacionados à prática esportiva. Em literaturas relacionadas à psicologia do esporte, a ansiedade é um dos principais fatores que interferem no desenvolvimento e desempenho dos atletas. A ansiedade pode ocorrer por vários motivos e em vários aspectos da vida. Cada indivíduo poderá controlar esse comportamento de acordo com sua personalidade e experiência. O presente estudo tem o objetivo geral de analisar o nível de ansiedade e desempenho de atletas de voleibol feminino e a interferência do professor. Com esse intuito será analisado o nível de ansiedade traço e estado das atletas de voleibol feminino do Projeto UVM-Clube XV “Saque essa Ideia” de Miracema-RJ, e conseqüentemente analisar o papel do professor para controlar esse processo cognitivo, e ajudar a evoluir o desempenho dessas atletas.

Desenvolvimento: As primeiras cortadas do voleibol foram dadas pelo professor Willian Morgan, de Holyoke, em Massachusetts nos Estados

Unidos. Em 1895, William Morgan criou um jogo chamado Mintonette ou Minonette. Historicamente, o voleibol tem tido um crescimento de praticantes no Brasil, principalmente pelo sexo feminino, devido ao grande número de títulos recém-conquistados pela nossa seleção. Atletas de voleibol vivem em constantes momentos de atenção e tensão durante treinos e antes dos jogos, neste sentido, as experiências passadas no decorrer de anos, e em experiências de treinamentos por longos períodos, poderão ajudar no controle da ansiedade e consequentemente no desenvolvimento de seus desempenhos em jogos e competições. Para o controle dessa ansiedade também é constatado o fator professor/treinador. A relação entre técnico e atleta é de fundamental relevância para a performance competitiva, no âmbito esportivo o técnico/professor pode influenciar os alunos/atletas a partir de fatores específicos externos, no intuito que eles compreendam suas virtudes e os objetivos a serem alcançados. Essa avaliação pode ser feita nos treinamentos, nos jogos, em competições, na parte atitudinal e nos fatores motivacionais na sua ansiedade.

Conclusão: A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo. No ambiente esportivo, a sensação da ansiedade é vivenciada pela maior parte dos atletas. A longa expectativa pela competição produz esse estado de tensão. No dito popular dos atletas, a ansiedade só acaba, ou abaixa, quando o jogo se inicia. Por meio deste estudo constatou-se que, em relação à ansiedade, as jogadoras demonstraram um nível de escala mediano, em que se observou que elas ficavam preocupadas com a partida que iria vir. Já na ansiedade estado, as jogadoras no dia da partida estavam aparentemente calmas, mas com o resultado obtido pode-se ver que as atletas de mais idade e mais experientes apresentaram uma ansiedade fisiológica e psicológica menor que as atletas de menos idade e menos experientes, mas em relação a autoconfiança, todas apresentaram um nível baixo em relação ao aspecto. Quanto ao papel do treinador/professor, sugere-se reforçar sua relação com os atletas, estando ligado ao entrosamento, sentimento, e administrando seus comandados em um ambiente ameno que seja favorável em todos os aspectos possíveis, assim ajudando a controlar essa ansiedade num nível favorável. Enfatiza-se também a importância do treinador/professor em criar um clima motivacional para os atletas, sendo em métodos aplicados como o diálogo, palavras motivantes, de aumento da confiança, assim interferindo de maneira positiva no fator ansiedade.

CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM UMA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA E DA ARTE

Fiocruz

Autores: Sandra Azevedo
Paulo Azevedo
Tânia Araujo Jorge

Email: sandraazevedocvt@gmail.com

Palavras-chave: ciência, arte, alfabetismo científico, ensino/ aprendizagem.

Resumo: Segundo o dicionário, Ciência é o campo de conhecimento sistematizado adquirido via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, formulados metódica e racionalmente. Já a Arte se caracteriza no sentido amplo como o meio de fazer ou produzir alguma coisa, uma criação, fabricação ou produção de algo. Grandes cientistas, como Galileu Galilei e Leonardo da Vinci, transitaram pelas vias de conexão entre a Ciência e a Arte, ao desenvolver o conhecimento e o comunicar das mais diferentes formas, no que deixaram legados inestimáveis à humanidade. Esta pesquisa busca promover uma indagação entre as relações e ligações estabelecidas entre a Ciência e a Arte, de forma que através da arte questões complexas de ciências possam ser entendidas de forma clara e coesa. A Arte pode combinar com a Ciência como parte de uma estratégia pedagógica explícita para a educação científica da população. Atividades de Ciência e Arte possibilitam o desenvolvimento de novas intuições e compreensões através da incorporação do processo artístico a outros processos investigativos. A pesquisa traz em seu bojo uma abordagem qualitativa, que se caracteriza como princípio básico a atribuição de significados e o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados. Participam da pesquisa 31 (trinta e um) estudantes do Projeto Jovens Talentos para a Ciência-FAPERJ de Miracema, que contribuem na construção de materiais educativos, modelos e jogos entre outros. A Arte precisa ser incluída na educação científica não apenas para tornar as coisas mais belas, apesar de frequentemente isso acontecer, mas primariamente porque os artistas fazem descobertas sobre a natureza diferentes daquelas que

fazem os cientistas sejam eles físicos, químicos, biólogos, geólogos ou outros especialistas. É importante que profissionais atuantes na área de Ciências estejam dispostos a incluir em suas aulas atividades que possam despertar a criatividade, desenvolver a criticidade, promover a interlocução entre os pares de forma lúdica, prazerosa e atrativa na construção do conhecimento e na busca pelo Alfabetismo Científico.

USO DE ANABOLIZANTES NA MUSCULAÇÃO

FASAP

Autores: Lucas Câmara da Silveira
Igor Machado Faença
Lucas Machado Faença
Rafael Mota Guimarães
Paula Vieira Domingues
Marcelo do Espírito Santo Campello

Email: lucaslarts9999@gmail.com

Palavras-chave: anabolizantes, musculação, saúde.

Resumo: O uso de esteroides andrógenos anabólicos, também conhecidos por esteroides anabolizantes, sempre esteve presente, seja na academia ou em qualquer esporte, mas atualmente seu consumo vem aumentando no Brasil e no mundo. Podemos dizer que anabolizantes são hormônios e que geralmente são derivados da testosterona. Os anabolizantes promovem a multiplicação de células musculares, fazendo assim com que os músculos cresçam rapidamente, aumentando o tamanho e, conseqüentemente, a força do usuário. Pesquisas apontam que os esteroides anabolizantes não podem ser comparados a outras drogas de abuso, pois não causam os mesmos efeitos no cérebro. Uma diferença muito importante é que os esteróides não causam um rápido aumento do neurotransmissor dopamina, no caso de outras substâncias, provoca prazer 'alto' que pode levar a abusar deles. Mesmo assim, com o usuário que faz uso de anabolizantes, esta se sujeitando a uma série de riscos a sua saúde. Os esteroides estão entre as drogas mais polemicas do mundo e dentre todos os tipos de esteroides os que mais se destacam são os injetáveis e os orais. Os injetáveis são menos

nocivos do que os orais, os injetáveis ficam na corrente sanguínea por mais tempo, fazendo com que sua aplicação seja geralmente de uma a duas vezes por semana. Mas o ponto negativo dos injetáveis é o desconforto das agulhadas ao qual o usuário é obrigado a passar. Os esteroides orais por sua vez são administrados em formas de comprimidos, capsulas e até em líquidos. O ponto negativo do uso de esteroides orais se dá pelo fato de que eles sobrecarregam o fígado, pois são administrados diariamente. Atletas e pessoas comuns consomem anabolizantes a fim de conseguirem uma melhora no desempenho dentro do esporte, ou simplesmente para melhorar aparência. O melhor sempre é o treino e a dieta, que são à base de toda a dedicação de um atleta. Vale, portanto, salientar que o abuso de qualquer substância pode ser letal para a saúde. Não há uma droga em que não existam efeitos colaterais. Pessoas desinformadas não poupam críticas ao uso dessas substâncias, sendo que essas mesmas pessoas que criticam se drogam todos os dias, seja com um cigarro nas mãos, em festas ou para relaxar após o trabalho, ou até mesmo a cerveja no final de semana, sem contar as drogas mais pesadas como cocaína e outras. Perder noites de sono, ingerir bebidas alcoólicas, fazer uso de outras drogas, não fazer exercícios regulares e principalmente não ter uma dieta adequada, pode aumentar os riscos à saúde. O acesso a vários tipos de anabolizantes não é difícil, mas é importante atentar para o equilíbrio necessário para manter seu corpo saudável e com bom funcionamento. Deve-se refletir sobre os aspectos da utilização dessas substâncias, pois a qualidade de vida deve ser sempre priorizada. Muitas pessoas pensam que em baixa quantidade não há problema em fazer uso de certos tipos de anabolizantes, mas não é bem assim que funciona, seja em pequenas ou grandes quantidades, o usuário sempre correrá riscos. Os principais efeitos colaterais do uso de anabolizantes são: calvície, agressividade, hepatotoxicidade, dor de cabeça, ginecomastia, impotência e esterilidade, insônia, virilização em mulheres, aumento do colesterol, acne, hipertrofia prostática, hipertensão e outros. Conclui-se que, caso decida fazer o uso de esteroides, a pessoa deve saber que mesmo fazendo tudo certo ainda correrá riscos, gastará muito dinheiro com dieta, médicos e com as próprias drogas. Os anabolizantes, estando a favor ou não de seu uso, estão presentes na musculação e enquanto a ciência procura respostas, um fato é indiscutível, os usos de esteroides estão aumentando.

O PROCESSO DE MELHORIAS NA ABORDAGEM PROFISSIONAL AO FAMILIAR DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

FASAP

Autores: Afonso Gomes de Araujo Fulgêncio
Berenice de Souza Ildebrando Pena
Micaela Gouveia Santana
Simara Menezes da Silva
Luciano Assis de Souza
Dinart Rocha Filho

Email: afonsoagaf@hotmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, interação familiar, enfermeiro, assistência de enfermagem.

Resumo: O presente estudo visa apresentar esquizofrenia e os meios do profissional de enfermagem abordar e orientar os familiares do paciente. A esquizofrenia é uma das principais doenças mentais existente, manifestando-se principalmente na adolescência ou no princípio da idade adulta. Essa doença é caracterizada por transtorno mental, dificulta a diferenciação entre as experiências reais e imaginárias, bloqueando assim a interação social do portador da doença. Na proposta de melhoria na abordagem profissional, a família do paciente esquizofrênico enfatiza a importância de um tratamento correto e digno, junto a equipe de enfermagem e seus familiares. O presente artigo apresenta como pergunta norteadora: Qual a relevância do Trabalho dos Enfermeiros atuantes na saúde mental para o desenvolvimento da Educação em Saúde direcionada à orientação familiar do paciente portador da Esquizofrenia? Desta forma, visando responder este questionamento como um problema, projeta-se destacar a importância do apoio e do trabalho dos Enfermeiros frente ao contexto Saúde Mental como processo de Orientação Familiar, sobre cuidados ao paciente esquizofrênico no quadro sociofamiliar. Com finalidade de elaboração deste estudo, utilizou-se de pesquisas em artigos e sites de conteúdos sobre o assunto referente, visando propostas e projetos de orientações

coerentes do problema em questão. Descrevem-se sobre a Esquizofrenia em um sentido geral da doença, seus tipos e sintomas, fala-se sobre o tratamento, cuidados e orientações imposta pela doença, enfatizando a importância da interação familiar, sendo uma das maiores dificuldades encontradas deste tipo de patologia, e o posicionamento da equipe de enfermagem e a importância desse trabalho, aspirando à superação do paciente, da sua relação com a família e mostrando a importância do tratamento conjunto, o apoio ao paciente, sendo essencial para sua vida. Portanto, o presente estudo é de grande relevância, pois ressalta a eficácia do apoio ao paciente esquizofrênico, do trabalho em equipe e a interação da família e dos profissionais de saúde. Por intermédio da pergunta de partida que norteou o presente estudo e a pesquisa bibliográfica realizada, é viável afirmar que os profissionais de saúde necessitam de criatividade e humanização para lidar com esse tipo de patologia. O apoio ao esquizofrênico durante o seu tratamento deixará o paciente mais confiante para prosseguir confiante e cada dia progredindo mais. O paciente portador de esquizofrenia passará por fortes mudanças em sua vida, mas com apoio, compreensão e respeito, os obstáculos em seu caminho serão enfrentados com muito mais estabilidade.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA

FASAP

Autores: Amanda de Oliveira Silva
Camila Butturi Constancio
Jéssica Silva Xavier
Antônio Carlos de Souza Ribeiro
Jéssica Chaffin de Andrade Lima
Jéssica de Abreu Arruda

Email: marilza.r.arruda@gmail.com

Palavras-chave: úlcera venosa, assistência de enfermagem, tratamento.

Resumo: Feridas abertas podem provocar dor e desconforto ao paciente acometido por esse tipo de lesão. Assim sendo, o presente estudo possui como foco as ‘úlceras venosas’, tratando de um estudo de caso. As úlceras venosas são provocadas pela diminuição da circulação sanguínea em determinadas áreas do corpo e podem surgir em detrimento a uma ferida, ou mesmo por alterações locais do sistema circulatório. Geralmente, as úlceras venosas acometem indivíduos com idade superior a 60 anos de idade, tendo maior incidência em mulheres, porém, eventualmente essas lesões podem ocorrer também em indivíduos com faixa etária menor. Sabemos, portanto, que as úlceras venosas possuem etiologia diversa, uma vez que não é apenas por alterações na circulação sanguínea que as feridas ocorrem e, também possui um difícil tratamento, uma vez que a diminuição da circulação local dificulta o processo mitótico de reposição tecidual. O processo avaliativo de uma lesão deve ser realizado diariamente, de modo que a assistência prestada ao cliente seja feita em sua totalidade, enfatizando o seu quadro clínico, com objetivo de promover satisfatoriamente a evolução da ferida por métodos terapêuticos eficazes. Dedicar-se a cura e ao bem-estar biopsicossocial do paciente é de autonomia de uma equipe multiprofissional qualificada e principalmente da equipe de enfermagem, pois a mesma realiza ações teóricas e práticas voltadas para a assistência integral ao paciente. Este artigo trata de uma experiência realizada no Pronto Socorro de Miracema, no estado do Rio de Janeiro, entre os meses de agosto e outubro de 2015. Abordagem procedida devido ao diagnóstico de úlcera venosa há dois anos, com

objetivo principal de apresentar a evolução de uma ferida antiga e através de novos métodos, descrever intervenções de enfermagem seguidas diariamente e observadas atenciosamente, através de estudos atuais sobre terapias medicamentosas para uma boa cicatrização. A equipe de enfermagem pôde observar, no decorrer do tratamento, a importância de uma assistência eficaz voltada para um bom prognóstico, favorecendo então a integração biopsicossocial adequada ao estilo de vida do paciente. Também foi identificado a importância da equipe multiprofissional envolvida no processo, sempre com o olhar para a questão socioeconômica e cultural na qual o paciente se insere afinal, uma vez que o paciente também se envolve integralmente no processo, é muito mais facilitado o tratamento, que é prolongado.

SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FASAP

Autores: Andresa Nunes da Silva
Elaine Tasca Rambaldi
Tainá Rambaldi Brum
Alexandre Barbosa Machado
Marcelo do Espírito Santo Campello
Luciano Assis de Souza

Email: elainerambaldi@outlook.com

Palavras-chave: Assistência Humanizada, ESF, Assistência de Enfermagem.

Resumo: O presente estudo tem como finalidade, a humanização no atendimento hospitalar que se instituem entre a vulnerabilidade do paciente e o confronto entre tecnologias e humanização. Neste sentido, podemos perceber que os estudos não estão dando ênfase ao atendimento público, porém é de grande importância que o paciente se sinta acolhido na unidade de saúde, para que ele confie no profissional e tenha um bom atendimento. A falta de corrente da humanização nos serviços de atendimento ao usuário prejudica muito a relação entre paciente e profissional, já que essa relação é de extrema importância na convivência e confiança, além de altamente benéfica ao usuário que procura por atendimento. É importante que o usuário do serviço se

sinta acolhido e bem à vontade, para que seu grau de confiabilidade se mantenha em relação ao profissional. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um importante dispositivo de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo assim, a ESF compõe o primeiro nível de atenção à saúde, a Atenção Primária à Saúde. A ESF se apresenta como uma nova maneira de trabalhar o atendimento, tendo a família como o centro da atenção e não somente o paciente doente, introduzindo uma nova visão do processo de saúde familiar. Deste modo, a ESF é voltada para a atenção básica, nela inclui ações de promoção da saúde e de agravos mais frequentes e os atendimentos são realizados por meio de visitas domiciliares. O problema de pesquisa apresentado no presente estudo foi: “ qual a importância do profissional da saúde na humanização do atendimento ao cliente/paciente na ESF?” Para responder o seguinte problema descrito, formulou-se o seguinte objetivo geral: conscientizar o profissional em relação ao paciente/profissional com o intuito de visar melhorias no processo de atendimento. Ressaltamos a humanização do atendimento na saúde básica com a importância da relação enfermeiro paciente e do atendimento no âmbito da ESF. Abordou-se também a assistência de enfermagem, de extrema importância para atender às necessidades do paciente, deste modo o profissional deverá estar apto para prestar atendimento e que se tenha uma melhor produtividade na saúde e um melhor desenvolvimento do quadro de cada indivíduo. Através do assunto abordado, constatou-se que o acolhimento e o vínculo na ESF são de suma importância para que tenhamos bons níveis de atendimento. O profissional que irá realizar o atendimento ao cliente/paciente terá que saber ouvir e entender cada situação, levando em conta que o cliente/paciente precisará de atenção integral. Porém, a carga de trabalho exaustiva pode acarrear algumas condições desgastantes para o profissional, influenciando diretamente nos cuidados prestados à população adscrita. Com isso, a ESF se projeta em uma ativa participação do enfermeiro com o paciente através de uma assistência atenciosa e cuidados com as necessidades e anseios da população, o que faz com que as pessoas se sintam mais livres em suas decisões, e mais respeitadas no contexto serviço de saúde. Desta forma, conclui-se que, ao realizar a assistência voltada para o indivíduo, é muito importante que o profissional conheça de perto a realidade das famílias e assim estabeleça vínculo, de modo que se firme o trabalho em equipe, promovendo a saúde e estimulando a participação social. Desta forma, estabelecendo laços de comprometimento e confiança entre o profissional de saúde e os clientes/pacientes. A humanização

é, portanto, investir em melhorias nas condições de trabalho dos profissionais da área de saúde, alcançar benefícios e qualidades de vida dos usuários, dos profissionais e da comunidade.

SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS RECÉM-FORMADOS FRENTE À COORDENAÇÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

FASAP

Autores: Bianca dos Santos Freire
Caroline Aguiar da Silva
Rafaela Lessa Tissi
Antônio Carlos de Souza Ribeiro
Arandir de Souza Carvalho
Vanessa Gutterres Silva

Email: sbizinha@gmail.com

Palavras-chave: liderança, formação do enfermeiro, urgência e emergência, mercado de trabalho.

Resumo: No começo da profissão, a enfermagem prestava os cuidados, porém desconhecia seus propósitos, acarretando complicações em adequar-se a novas proposições. A partir de 1960, iniciou-se a formação superior em enfermagem, qualificando o profissional de enfermagem para ações de administração, docência e assistenciais. O mercado de trabalho necessita ter profissionais capacitados que procurem estar atualizados continuamente de forma que acompanhem o aperfeiçoamento na área de saúde. Apresenta-se como problema de pesquisa: “A graduação ao longo de sua trajetória dá ao aluno condições para liderar uma equipe multiprofissional por meio de suas teorias e práticas?” Para responder ao problema acima levantado, propõe-se o objetivo de identificar e compreender os desafios dos enfermeiros recém-formados ao liderarem uma equipe multiprofissional. A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa bibliográfica. Portanto, conhecer o perfil do profissional egresso do curso de Enfermagem e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho, é de suma importância para a possibilidade de implementação de mudanças curriculares e estratégias de ensino que visem a melhor adequação da formação do profissional às expectativas

do Enfermeiro recém-formado. O estudo mostrou que é necessário discutir a formação dos enfermeiros no âmbito acadêmico e prepará-los para o enfrentamento dos desafios colocados à coordenação de uma equipe e que parte do conflito hoje vivido decorre de uma formação que ainda pode estar aquém da necessidade, em especial, na questão da liderança, que se dá em processo contínuo e se consolida na atuação profissional. Segundo as pesquisas bibliográficas, existem lacunas a serem preenchidas neste sentido. Diante disso, torna-se pertinente o questionamento realizado em relação ao preparo dos acadêmicos de Enfermagem para a liderança, pois durante a formação, além da preocupação com a formação técnica, necessita-se incentivar ou oportunizar, por exemplo, momentos nos quais os estudantes possam desenvolver suas potencialidades com mais autonomia. Portanto, trabalhar em um cenário em que o que se busca é reorganização do sistema de saúde, por meio da promoção da saúde e da atuação em equipe multiprofissional, como é o caso da Urgência e Emergência, de fato, confirma que o papel de líder é um desafio do Enfermeiro na gerência em saúde. Pode-se dizer também, com base nas leituras realizadas, que o papel desempenhado pelo enfermeiro nos Setores de Urgência e Emergência, atualmente incorpora funções e competências de liderança e de gestão. Entretanto, ainda existe a necessidade de trilhar caminhos que o levem a qualificação em termos de conhecimento para o exercício da liderança. Foram encontradas as dificuldades pelo enfermeiro recém-formado, ao liderarem uma equipe multiprofissional. Acredita-se que a contribuição deste estudo se consistiu, principalmente, em desvelar os desafios de coordenar equipes multiprofissionais na Urgência e Emergência, mas também em apontar lacunas e possíveis estratégias para a reorganização dessa prática, tanto para os órgãos formadores, quanto para os gestores, com vista à construção de uma política de educação permanente e ao fortalecimento dos Setores de Urgência e Emergência. Foram identificados os desafios e perspectivas encontrados pelo recém-formado no mercado de trabalho, os achados deste estudo revelam que os enfermeiros recém-graduados, ao entrarem para o mundo do trabalho, se defrontam com situações estressantes decorrentes da falta de convergência entre o que aprendem na academia e o que encontram na prática. Os iniciantes na prática da enfermagem foram desafiados a buscar formas de enfrentar esta transição. Tiveram como principais desafios a liderança da equipe, o gerenciamento e as habilidades técnico-políticas, além da competência e habilidade técnica para o desempenho de seu papel. Mesmo que nos pontos alavancados

existam lacunas, e não serão poucas, certamente, encerramos aqui este trabalho teórico com a perspectiva de que novas pesquisas sejam feitas para que se alcance a excelência, aliviando assim, a ansiedade em relação à inserção precoce ao mercado de trabalho e possibilitando altas taxas de empregabilidade dos egressos.

O PAPEL DO ENFERMEIRO ATUANTE NA ESF FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO

FASAP

Autores: Camila Celestino da Cruz
Fabrini Gama Sabadini
Thaynara Ramos Santos Augusto
Uliane Martins de Souza
Ana Lúcia Rodrigues de Barros
Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Email: Camila_cruz89@yahoo.com.br

Palavras-chave: Autismo, ESF, Assistência de Enfermagem.

Resumo: O autismo é um transtorno global de desenvolvimento, geralmente identificado nos três primeiros anos de vida, acomete pessoas de qualquer classe social, etnia ou gênero, sendo mais frequente em meninos. É caracterizado de diversas formas na literatura, entretanto, todas mantêm o mesmo conceito: O autismo é reconhecido pelos sintomas que dificultam ou impedem o processo de comunicação, linguagem e socialização do indivíduo, e é uma condição permanente, a criança que nasce autista torna-se um adulto autista. A participação do enfermeiro no diagnóstico precoce do autismo é enfatizada juntamente com sua importância na orientação familiar quanto aos cuidados com a criança portadora do transtorno. Tendo por base a Estratégia Saúde da Família (ESF), o processo de trabalho dos enfermeiros foi analisado na unidade de saúde e na comunidade, de modo a verificar a instauração da atenção e do cuidado com as famílias. Aos aspectos observados, ficou evidente a necessidade do amplo conhecimento do enfermeiro sobre o autismo, a fim de identificá-lo precocemente e instruir a família da criança portadora. Cabe ao enfermeiro envolvido com a criança autista estar inserido na prática de atenção ao paciente, buscando promover o bem-estar do mesmo e de sua família. É necessário que o enfermeiro tenha amplo conhecimento a respeito dos sinais que alertam sobre o autismo de maneira a identificá-lo precocemente, uma

vez que o diagnóstico vai muito além de testes de desenvolvimento ou exames e, compreende, sobretudo, a observação. O enfermeiro deve estabelecer uma relação interpessoal com a criança e sua família, dado que a inserção da família e seu envolvimento no processo de tratamento possibilitam ao enfermeiro conhecer melhor o mundo em que a criança vive, interagir melhor com ela e orientar a família sobre as responsabilidades quanto ao tratamento da criança. Deve-se tentar compreender os diversos contextos da vivência da família, realizar intervenções para ajudá-los a lidar com as necessidades que surgem a partir do diagnóstico, ouvir o familiar e não somente estar atento às informações, mas também às queixas e dificuldades, e acima de tudo, oferecer apoio emocional e treinamento no que o familiar precisar para que o tratamento da criança seja efetivo. Ressaltando que autismo não tem cura, mas tem tratamento.

OS CUIDADOS PRESTADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ÚLCERA VENOSA

FASAP

Autores: Carla da Silva Leite
Elieze Correia Moço
Rosemeire da Silva Bezerra
Arandir de Souza Carvalho
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Clara Mota Brum

Email: ferras_rose@yahoo.com.br

Palavras-chave: úlcera venosa, cuidados de enfermagem, curativo.

Resumo: O presente estudo de caso tem como objetivo a importância do curativo correto no processo de cicatrização de feridas culminadas com outros fatores, tais como mudanças de hábitos, alimentação equilibrada, utilização de técnicas e medicamentos corretos. Deste modo, temos em vista a eficácia no auxílio ao processo de cicatrização entre outros, sendo capaz de refletir de forma positiva na vida do paciente, oferecendo uma melhor qualidade de vida. A pesquisa tem como objetivos conscientizar os pacientes sobre as práticas corretas de realização de curativos de

úlceras venosas, apresentar dificuldades e facilidades encontradas para as práticas de curativos de úlceras venosas e conscientizar quanto à importância do autocuidado na eficácia do tratamento. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi revisão de literatura, tendo como justificativa o alto índice de pessoas acometidas por úlceras venosas e o crescente índice de pessoas que desenvolvem essa patologia no decorrer dos dias atuais. Deste modo, é de suma importância o comprometimento da equipe multiprofissional, paciente e, sobretudo, do enfermeiro. O primeiro capítulo aborda a definição de úlcera venosa e seu tratamento; o segundo capítulo visa o histórico clínico e sócio-econômico da paciente V.L.S.P. No terceiro capítulo, relatam-se etapas de evolução e involução da prática do curativo realizado na paciente. O resultado obtido na pesquisa, apesar das intercorrências, foi satisfatório, pois constatou-se que não basta que o curativo seja realizado com técnicas e medicação corretas, faz-se necessário que o paciente seja copartícipe neste processo, adquirindo autonomia e seguindo corretamente as orientações oferecidas pela equipe multiprofissional. Também é importante que o Enfermeiro esteja diretamente envolvido com o processo, uma vez que a assistência prestada ao paciente é muito importante para o comprometimento do mesmo, da família e de todos os profissionais envolvidos. Outro ponto que não deve ser deixado de lado é o uso da técnica correta e o uso correto do medicamento para cada fase da evolução da ferida. Tendo em vista o número de pessoas acometidas por úlceras venosas, podemos observar algumas dificuldades que norteiam o processo de cura, mas também constatamos a eficácia da sulfadiazina de prata até a fase da formação do tecido de granulação e posteriormente apenas o uso do soro fisiológico na presença do tecido de granulação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM ÚLCERA VENOSA

FASAP

Autores: Cirilo Santiago Ferreira
Paloma Souza do Nascimento
Aline Gonçalves Mota Nicolau
Marcos Vinícius Alves Ribeiro
Tiago de Oliveira leite
Arandir de Souza Carvalho

Email: cirillo_santiago@hotmail.com

Palavras-chave: Úlcera Venosa, Assistência de Enfermagem, Equipe Multidisciplinar.

Resumo: Úlcera Venosa é uma ferida em que há destruição de estrutura cutânea, assim como epiderme e derme, podendo afetar também tecidos mais profundos. No presente estudo, apresentou-se como metodologia um estudo de caso de uma cliente com 48 anos, lúcida e orientada, que, ao exame físico se evidenciou uma ferida localizada em Membro Inferior Esquerdo (MIE), com diâmetro de aproximadamente cinco centímetros, presença de calor, eritema, dor local e com presença de necrose. Conforme a descrição, caracteriza-se a ferida como úlcera por venosa. A Úlcera Venosa, por ser um ferimento causado pela diminuição da circulação sanguínea nas determinadas áreas do organismo, com maior incidência na região dos membros inferiores, é de tratamento complexo, uma vez que deve envolver uma equipe multidisciplinar nesse processo, pois é um agravo que requer um tratamento complexo e possui etiologia diversa. A Úlcera Venosa possui maior prevalência em indivíduos com idade superior a 60 anos de idade, contudo, pode acontecer em idades inferiores e tem uma maior incidência em mulher. Conforme dito anteriormente, o tratamento deve envolver uma equipe multidisciplinar e entendendo o paciente em sua totalidade, afinal, o envolvimento do paciente e de sua família no tratamento é de grande relevância no tratamento e evolução do quadro. O presente estudo apresenta como objetivo geral relatar uma experiência na terapêutica da úlcera venosa e pautamos os objetivos específicos em identificar os principais fatores que dificultam o processo de cicatrização da ferida; estabelecer

a importância da atuação do profissional enfermeiro no tratamento de feridas e demonstrar a importância da adesão ao tratamento por parte do cliente. O presente estudo alcançou seus objetivos, visto que demonstrou a evolução de uma ulcera venosa. Observou-se que a melhor aceitação da terapêutica por parte da paciente é de suma importância para eficácia do tratamento e seu melhor resultado. A atuação do profissional enfermeiro mostra que o mesmo deve estar preparado para enfrentar resistência por parte do cliente em relação ao tratamento.

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESF FRENTE À DIVERSIDADE RELIGIOSA

FASAP

Autores: Erica Cristina Santos Ferreira
Enoghalliton de Abreu Arruda
Leonardo da Costa Bifano
Fabiano da Silva Abreu
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Clara Mota Brum

Email: ericacristinaf@hotmail.com

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, educação permanente, diversidade religiosa.

Resumo: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o ambiente em que funciona o primeiro nível de atenção à saúde, sendo considerada uma estratégia primordial para a organização e o fortalecimento da Atenção Básica. A partir do acompanhamento de um número determinado de famílias localizadas em uma área delimitada, são desenvolvidas ações integrais de promoção da saúde, prevenção da doença, recuperação e reabilitação de doenças e agravos. Um dos diferenciais da ESF é a definição da área e, mais importante, das pessoas sob responsabilidade de cada equipe. Visto que este ambiente atende pessoas de diversas religiões e etnias. A influência da religiosidade sobre a saúde dessas pessoas é um fenômeno resultante de vários fatores que precisam ser entendidos e respeitados pelos profissionais de enfermagem, fortalecendo o vínculo da equipe com a população. Para ir ao encontro da atenção integral à saúde que a ESF deseja operar, a Educação Permanente em

Saúde (EPS) tem sido apontada como perspectiva de aprendizagem. A importância da educação permanente neste processo de entendimento da diversidade religiosa também pode ser compreendida como uma ação que possibilita ao profissional maior capacidade de atuar no espaço do trabalho e entendendo que os valores e crenças religiosas devem ser respeitados no ato da assistência de enfermagem humanizada. No processo saúde x doença, a fé de cada um tem seu valor e devemos nós, profissionais de enfermagem, respeitar esse direito do paciente. É desejável que o enfermeiro que atua nesse setor esteja preparado para conhecer as fontes de fortalecimento dos pacientes, reforçando sua fé, para que possa promover o conforto e a segurança que a religião oferece. Este estudo se faz relevante devido à religiosidade ter tido um importante papel na vida das pessoas, facilitando a forma como elas têm enfrentado as dificuldades da vida. Diante do sofrimento, o indivíduo se volta à religiosidade como apoio no enfrentamento da doença, favorecendo assim seu bem-estar. O enfermeiro como parte da equipe de saúde, precisa estar atento aos valores pessoais e crenças do paciente. Ainda que tais crenças e valores espirituais não façam parte do valor do profissional que assiste. Não é a função, quanto profissional de enfermagem discutir valores religiosos com os pacientes e sim um dever respeitarmos, acolhermos e assistimos dentro dos seus valores religiosos. Assim, estaremos construindo uma relação de acolhimento e ajuda, contribuindo para uma assistência humanizada. O estudo possuiu objetivo de demonstrar como os profissionais de enfermagem atuantes ESF recebem educação permanente para atuar frente à diversidade religiosa. O presente estudo consiste num estudo qualitativo, pois trabalha com as perspectivas e conhecimentos dos profissionais de enfermagem diante das ações de Educação Permanente como forma de melhoria no atendimento à diversidade religiosa e buscando a compreensão do tema pesquisado. O presente estudo tem caráter descritivo e explorativo, de natureza qualitativa, pois estuda a realidade exposta ao investigador. A pesquisa exploratória propõe atender caminhos que embasam a vontade de analisar o tema proposto e determinar a importância da pesquisa. O presente estudo foi realizado nas equipes de ESF do município de Santo Antônio de Pádua – RJ e a pesquisa desenvolvida com os enfermeiros atuantes nesse universo da pesquisa contou como instrumento para a coleta de dados uma entrevista com os profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Básica, especificamente os atuantes na ESF. Desse modo, como critério de inclusão, foram considerados os enfermeiros atuantes na ESF por

no mínimo seis meses e, como critério de exclusão, desconsideramos os Enfermeiros atuantes nesse contexto profissional por menos de seis meses. Este estudo pretende refletir sobre a importância da educação permanente no processo de cuidado frente à diversidade religiosa. Desse modo, entendendo como o enfermeiro vem se adaptando ao conceito de compreender as diferenças, a fim de prestar cuidados em qualidade e igualdade. Embora esse tema seja pouco debatido, pressupomos que é importante que os enfermeiros avaliem a necessidade da compreensão de que a prática religiosa é parte integrante do indivíduo. Levantamos a questão acerca de como os enfermeiros compreendem a religiosidade e sua aplicabilidade na prática profissional em âmbito da ESF. Poder-se-ia, portanto, observar que os profissionais de Enfermagem deveriam participar de um processo de formação continuada que lhes garanta a capacitação profissional sobre o contexto da diversidade religiosa que os circunda no contexto da ESF, para que possamos garantir uma assistência igualitária e humanizada.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRATAMENTO DE FERIDAS NEOPLÁSICAS

FASAP

Autores: Erica Cristina Santos Ferreira
Priscila Silva da Fonseca
Ana Luzia Gonçalves
Elisiane Riberto de Carvalho
Didiane Celino Andrade
Vanessa Gutterres Silva

Email: ericacristinaf@hotmail.com

Palavras-chave: ferida neoplásica, cicatrização, atendimento da enfermagem.

Resumo: O presente estudo emergiu, entre as pesquisadoras, devido ao aumento de casos de câncer em Santo Antônio de Pádua - RJ, trazendo uma visão do papel da enfermagem nas feridas tumorais. Intrigávamos algumas características deste tipo de ferida que as diferenciava das demais e como acontece a evolução da sua cicatrização. Ao longo do estudo, será apresentado o estudo de caso do paciente, os procedimentos realizados no tratamento da ferida e seus resultados. Além de fotografias que ilustrarão as fases de cicatrização da ferida

e os resultados do tratamento comparando com o que encontrado na literatura. Sabemos que o câncer é uma das doenças mais temidas no mundo inteiro e grande parte desse medo é causado pela ausência de tratamento efetivo para a maioria dos tumores; isso se dá pelo fato da maior parte das doenças neoplásicas serem diagnosticadas tardiamente, dificultando o tratamento ou até mesmo sua cura, devido ao estado avançado em que a doença se encontra. Geralmente, os portadores de lesões cutâneas malignas são assistidos nas Unidades de Atenção Básica, atualmente integrantes da Estratégia Saúde da Família (ESF). O enfermeiro desempenha um papel de grande importância, orientando, executando e supervisionando a equipe de enfermagem na realização de curativos, atuando na prevenção, avaliação e indicação do tratamento adequado para a lesão. Faz-se necessário que os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde tenham conhecimento e habilidades técnicas para identificar, avaliar e tratar lesões oncológicas, proporcionando uma assistência individualizada e integral ao portador e sua família, estando ciente dos cuidados específicos a serem prestados aos portadores de feridas neoplásicas. Visto que as feridas oncológicas comprometem a autoestima e a autoimagem do paciente, e traz consigo os sintomas de dor, sensação de desamparo e odores que alguns pacientes preferem o isolamento até a cicatrização da lesão. Esta situação nos motivou a investigar como é o cuidado de enfermagem com os pacientes portadores dessas feridas. O presente estudo tem como objetivo descrever a evolução da cicatrização de uma enxertia neoplásica e descrever as ações implementadas no acompanhamento de pessoas portadoras dessas feridas, bem como enfatizar os cuidados de enfermagem. Ao final do estudo, entendemos que as feridas neoplásicas possuem características próprias, como o odor, a infecção e o exsudato, que deverão ser tratados com os diferentes produtos existentes hoje no mercado, como hidocoloide e alginato de cálcio; para manter o meio úmido e estimular a angiogênese; o AGE, para acelerar o processo de granulação; solução fisiológica, para limpeza da ferida; clorexidina, para diminuir o odor muitas vezes presente, especialmente neste tipo de ferida; colagenase, para desbridamento químico. Observamos que as ações implantadas no acompanhamento da ferida cabem uma avaliação periódica, observando a evolução do processo cicatricial com a terapêutica utilizada. Podemos ver que o enfermeiro que atua na ESF é o profissional da área de saúde que permanece mais tempo junto ao paciente, portanto tem a oportunidade de contribuir para o bem-estar do portador de ferida neoplásica, melhorando assim a qualidade de vida desse paciente.

A RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FASAP

Autores: Fabíola Gonçalves Ferras
Lúcia de Fátima Gomes Assis
Naylla Azevedo Sorrentino da Silva
Wânia Cristina Faria de Souza Vieira
Luciene de Fátima Barrados Silva
Charles Oliveira Magalhães

Email: fabiolagferraz@gmail.com

Palavras-chave: Didática, ESF, Assistência de Enfermagem.

Resumo: Didática significa “arte de ensinar”. É uma disciplina integradora, que realiza a ligação entre a prática e a teoria, em que é importante se ter uma correlação entre o professor, aluno e o conteúdo de aprendizagem. É necessário que o profissional da Enfermagem possua o domínio da área pedagógica e trabalhe a dimensão política na prática da docência universitária, abrangendo a discussão com os alunos nos aspectos políticos e éticos da profissão e do seu desempenho na sociedade, para que possam se posicionar como profissionais e cidadãos. A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada pelo Ministério da Saúde com o intuito de ajudar com melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como alvo a reativação da assistência primária e assim manter laços de responsabilidade entre a população e os profissionais de saúde. Sob esse ponto, a ESF passa a ter a família como foco principal de atenção levando em conta a sua posição no ambiente social onde reside, pois é nesse espaço que, além de construir relações familiares, também se desenvolve a luta por mudanças nas condições de vida. O presente estudo possui relevante importância em enfatizar o uso da didática no dia-a-dia do Enfermeiro participante do ESF. E com isso, levanta-se a seguinte pergunta: Qual a relevância da didática no cotidiano da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família? Para responder o questionamento acima, propomos como objetivo geral enfatizar a importância da didática no cotidiano do enfermeiro da ESF. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. O domínio da área pedagógica no cotidiano do enfermeiro do ESF se torna essencial

para que o mesmo desenvolva práticas didáticas especializadas na compreensão do processo de saúde/doença. É necessário que o profissional leve em consideração os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que são de absoluta importância na assistência à saúde. É necessário, também, criar no processo pedagógico de trabalho a união entre os membros da equipe de saúde para que as ações de promoção à saúde possam estar bem estruturadas e de fácil entendimento pelo paciente, fazendo com que haja uma boa correlação entre o enfermeiro, o paciente e a família. Desse modo, o profissional de enfermagem consegue ter efetividade ao transmitir seus conhecimentos de forma clara e sucinta para seu público-alvo.

O ENFERMEIRO BACHAREL ATUANDO COMO DOCENTE EM CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

FASAP

Autores: Fernanda da Silva Natividade
Isabella Escarcia Viana Garcia
Mariana Fernandes Caldeira
Maria Carolina Lopes de Souza
Paula Vieira Domingues
Antônio Carlos de Souza Ribeiro

Email: mariana_mfcal@hotmail.com

Palavras Chave: Ensino-Aprendizagem, Enfermagem, Docência.

Resumo: Ouvimos sempre referências da falta de Enfermeiros Licenciados no mercado de trabalho, o que dá então, espaço para o Enfermeiro Bacharel assumir essa laboração. Os Bacharéis em Enfermagem dominam as vertentes para aplicar o conhecimento em cursos técnicos em enfermagem, visto que têm competência para cuidar, educar e pesquisar, tanto na educação permanente de sua equipe de trabalho quanto a alunos que serão novos profissionais da área. Porém, ainda existem padrões a serem desfeitos com relação a estes profissionais, de acordo com seu constante desenvolvimento. Podemos observar uma crescente diligência na capacitação a nível médio que busca habilitar pessoas para o ofício que o mercado em progresso solicita. Os cursos técnicos em enfermagem necessitam da aplicação de um ensino de qualidade, onde os Bacharéis em Enfermagem são inseridos para

sucedem a capacitação de tais profissionais, em razão de que Enfermeiros Licenciados são insuficientes no mercado de trabalho. Ao salientarmos este tema, tomamos como principal intercorrência a comprovação que o Enfermeiro Bacharel assume importante papel na docência, e estão com eficácia inteirando o mercado, da escassez dos Enfermeiros Licenciados além de participar do desenvolvimento constante da saúde no país. Apresenta-se como pergunta partida: “Quais as relações da formação do Bacharel em Enfermagem com a prática da docência em cursos técnicos em enfermagem?” Para responder a pergunta posterior, fora utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo com o objetivo geral: analisar a técnica utilizada por Bacharéis em Enfermagem que atuam como docentes em cursos técnicos. Para a obtenção do objetivo geral, necessitou-se de averiguar o dinamismo de ensino-aprendizagem do Bacharel em Enfermagem atuando como docente em cursos técnicos em enfermagem; discernir o aspecto dos Bacharéis em Enfermagem na docência em cursos técnicos em enfermagem de acordo com a imposição do mercado de trabalho no qual são inseridos. É de suma importância que haja qualidade na educação e habilidade no repasso de conhecimento. Assim, surgindo a seguinte pergunta que conduz o presente estudo: “Quais as relações da formação do Bacharel em Enfermagem com a prática da docência em cursos técnicos em enfermagem?” A formação profissional do Bacharel em Enfermagem se faz através de saberes específicos e autoconhecimento, devido à dificuldade da prática profissional e a relação ensino x aprendizagem, capaz de pensar e propor soluções, fazendo com que os mesmos trabalhem no contexto dinâmico da docência em cursos técnicos de enfermagem, quando há carência de professores com licenciatura em enfermagem. O objetivo geral nos fez ruminar sobre o procedimento de formação dos Bacharéis em Enfermagem que trabalham como docentes nos cursos técnicos de enfermagem, onde os mesmos desenvolvem maestria e conhecimentos atuando na ausência do Enfermeiro Docente, como educador habilitando o Técnico em Enfermagem na formação para o seu ingresso no mercado de trabalho. O percurso da pesquisa investigou o processo de formação e capacitação dos Bacharéis em Enfermagem que agem na assistência, gerenciamento, ensino e pesquisa, agregando características de educador defronte a ascendente demanda para a docência na atual educação básica. Identificamos que o perfil do Bacharel em Enfermagem diante da demasiada demanda de instituições de saúde, necessidades de mercado e na escassez de enfermeiro docente incorporam características de educador em cursos

técnicos de enfermagem. Averiguamos as competências didático-pedagógicas que o Bacharel em Enfermagem possui perante seus conhecimentos pedagógicos e específicos, adquiridos em sua formação e exercício profissional, que são de amplo valor no processo ensino-aprendizagem comparativamente à docência na educação básica. O Bacharel em Enfermagem tem a incumbência de coadjuvar com os saberes capazes de preservar realizações de cuidado, auxiliando para manutenção da vida nas variadas situações do processo de vivência do indivíduo, relacionando a reflexão sobre a aplicação deste exercício laboral. Portanto, o Bacharel em Enfermagem diante dos paradigmas do processo de formação vem erguendo novos modelos e agregando conhecimentos diante a complexidade no âmbito educacional e de saúde, exercendo no cenário da docência em cursos técnicos de enfermagem na falta de professores com Licenciatura em Enfermagem.

A INSERÇÃO DO PACIENTE PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA NO ÂMBITO SOCIAL E O PAPEL DO ENFERMEIRO NESSE CONTEXTO

FASAP

Autores: Gilcilene de Souza Laurindo
Kerry-Any Gregório dos Santos
Liliane Malhano Mesias
Vanessa Araújo Rosa
Francisco Simonini da Silva
Arandir de Souza Carvalho

Email: vanessinha_gatuxa25@hotmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, âmbito familiar, assistência de enfermagem.

Resumo: A esquizofrenia é um distúrbio grave, que causa grandes transtornos na vida de seus portadores. Um deles é a sua vida social. Em virtude disso, o vigente estudo tem como proposta agregar dados sobre a inserção dos portadores desta patologia na sociedade, de acordo com a reforma psiquiátrica, que visa diminuir as práticas manicomiais, rompendo com o modelo asilar e dando ao esquizofrênico a liberdade e a reintegração social. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, tendo como questionamento: “De que modo à enfermagem pode participar da discussão, que se institui entre paciente, família e sociedade, acerca

do portador da esquizofrenia, por um lado e, qual o papel desses profissionais na inserção destes pacientes na sociedade?” Neste contexto o enfermeiro tem atribuição essencial na inoculação desses indivíduos no corpo social, dedicando-se a estes pacientes, fazendo com que eles superem as contrariedades determinadas pelo preconceito e o isolamento característico da doença, orientando sobre o tratamento, rotina, participação, desenvolvimento e relacionamento com os seus familiares. A esquizofrenia não é uma doença simples, ao contrário do que as pessoas pensam, não é um distúrbio da personalidade, não é de simples tratamento, é uma doença crônica, grave, um transtorno mental complexo, que dificulta o indivíduo a distinção do que é real e imaginário, interfere no pensamento lógico e convivência social. Os indivíduos que tinham este transtorno no século XVII eram atribuídas forças sobrenaturais e os mesmos escondidos pela sociedade em casas de internações onde chegavam a ser maltratados. Conhecer a esquizofrenia é um dos primeiros passos, para se trabalhar com doentes esquizofrênicos. Através do estudo de pesquisa bibliográfica, constatamos que no que diz respeito a inserir o paciente esquizofrênico na sociedade é um trabalho desafiador para o enfermeiro uma vez que a esquizofrenia é uma doença de alta complexidade e que se deve levar em consideração também as barreiras que a sociedade acaba impondo, o que dificulta ainda mais o processo de inserir o mesmo no convívio social, já que a própria doença naturalmente já leva a um embotamento. Concluímos que o enfermeiro tem esse grande e ousado desafio em mãos, pois não é uma área simples de ser trabalhada, porém com as orientações corretas seja para a sociedade sobre a patologia, seja para a família sobre como efetuar o cuidado do paciente de maneira adequada visando facilitar a vida do mesmo e seja na orientação do autocuidado, o paciente melhorando seu bem-estar, pode-se obter êxito do esperado, inserindo assim o paciente na sociedade.

A SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: Uma revisão de Literatura

FASAP

Autores: Gustavo da Silva Malhano
Wesley Teixeira Vieira
Marcus Vinícius Gonçalves Tavares de Oliveira
Bruno Gevigi Gonçalves
Jéssica Chaffin de Andrade Lima
Tharcísio Carvalho de Oliveira

Email: gusttavosmalhano@gmail.com

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Assistência de Enfermagem, Profissionais da Saúde, Autocuidado.

Resumo: A Síndrome de Burnout se caracteriza por ser o ponto máximo do estresse profissional, apresentando exaustão emocional, despersonalização e baixo rendimento no trabalho. O Burnout é uma expressão usada para designar aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia, constitui atualmente um dos grandes problemas psicossociais, despertando interesse e preocupação por parte da comunidade científica e das empresas, devido à severidade das suas consequências, aos níveis individual e organizacional. Os sintomas podem se manifestar em pessoas “normais” que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome. Este trabalho propõe descrever as causas, efeitos e tratamentos da Síndrome de Burnout, com a finalidade de levar conhecimento e esclarecimento aos profissionais da Enfermagem, a fim de que os mesmos possam se prevenir, tendo em vista que a Enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante do setor público. Outro objetivo é identificar a síndrome em um ponto em que o estresse possa ser gerenciável, levando a doença a um nível mais acessível de cura e relatar tratamentos quando a mesma se apresenta de forma mais severa. Sabendo que a soma desse mal-estar pode levar o paciente às doenças psicossociais mais agudas, ao alcoolismo, consumo de drogas e até mesmo ao suicídio, dados os sintomas iniciais que incluem: isolamento, baixa na produtividade, levando o paciente a se tornar uma pessoa arredia e irônica, entre outras características. A metodologia utilizada no

presente estudo foi a pesquisa bibliográfica. A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico que mantém a pessoa em um estado de tensão emocional e estresse crônico. Possui sinais de alerta que são: insônia, fadiga crônica, irritabilidade, enxaquecas, dores nas costas, perda de memória, depressão, ansiedade e ataques de pânico. Tentar aliviar os sintomas consumindo álcool, tranquilizantes ou fumando pode levar ao vício e agravo da doença. A síndrome acontece, principalmente, em pessoas com trabalhos que exigem o contato constante com outras pessoas como, por exemplo, em profissões da área da saúde, mas pode acontecer com qualquer profissional. As profissões envolvendo a área de saúde exigem de seus profissionais uma maior atenção, pois em seu cotidiano, lidam com situações complicadas que acabam gerando um maior estresse e desgaste do profissional. Vários são os fatores que trabalham para aumentar o nível de estresse, dentre eles, os mais comuns são: a grande carga de trabalho, o número reduzido de funcionários que compõe a equipe, a falta de respaldo profissional, a realização de tarefas em um curto período de tempo, a falta de comunicação e compreensão entre a equipe, descontentamento com o trabalho e relacionamentos interpessoais e familiares. É de suma importância que o profissional portador da Síndrome de Burnout procure a ajuda de uma equipe multiprofissional, para assim definir limites e prioridades. Dividir o trabalho e conversar com a família e amigos também são de ótima ajuda.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS EM CRISE PSICÓTICA NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL GERAL

FASAP

Autores: Jéssica Silva Xavier
Arandir de Souza Carvalho
Patrícia Conceição da Cunha
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Tiago de Oliveira Leite
Vanessa Gutterres Silva

Email: jehsxavier@gmail.com

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Crise Psicótica, Assistência de Enfermagem

Resumo: A necessidade da organização coerente dos conhecimentos e das práticas para compreender e lidar com o fenômeno de loucura humana fez com que houvesse uma mudança no âmbito da saúde mental. A reforma psiquiátrica dispõe sobre a extinção progressiva dos manicômios e substituição por modalidades assistenciais como o Centro de Atenção Psicossocial, Hospital dia e Emergência Psiquiátrica em Pronto Socorro de um Hospital Geral. A demanda dos atendimentos realizados em quadro de crise psicótica é feita nos serviços de pronto socorro em hospitais gerais e posteriormente, encaminhados ao atendimento especializado. A crise psicótica é um agravante agudo da doença mental no qual poderá se manifestar em qualquer fase da vida humana, diante de situações de perda, ameaça e estresse, afetando o equilíbrio normal do indivíduo. Trata-se de uma emergência psiquiátrica em que a pessoa não consegue administrar o problema com seus mecanismos habituais de enfrentamento. Isso provoca um aumento da ansiedade, ocasionando por diversas vezes, um desequilíbrio emocional, podendo haver ameaça biopsicossocial. Estima-se que a assistência voltada aos pacientes psiquiátricos em momentos emergenciais de um hospital geral vem sendo um período de adaptação para equipe de enfermagem, no qual muitos profissionais não possuem propriedade sobre os cuidados com tais circunstâncias durante o seu período efetivo de trabalho. Esse trabalho determina como hipótese o fato de que, embora alguns profissionais de enfermagem administrem de maneira correta na assistência mediante o atendimento em emergência à pacientes com crise psicótica, a falta de humanização e despreparo profissional ainda tem sido um fator a ser questionado e, muitas vezes não tem obtido respostas efetivas, tornando se uma assistência de enfermagem ineficaz e vaga para o paciente e familiar que se encontra no local de atendimento com suas necessidades e receios sobre o quadro ali exposto. O cuidado com esses pacientes requer dos profissionais de enfermagem uma visão ampla e qualitativa de modo que promova uma percepção integral do ser humano em sua totalidade. As ações do cuidado durante as crises devem ser articuladas com segurança, qualidade e dedicação, escuta ativa pelo profissional, respeitando a singularidade do paciente e oferecendo respostas adequadas ao momento, propondo a capacidade de aceitação e adesão ao tratamento necessário. A primeira etapa deste projeto constituiu de uma revisão bibliográfica, a fim de descrever como procede a assistência de enfermagem frente ao atendimento emergencial com pacientes em crise psicótica. Diante desse contexto, será de grande relevância desvendar o que pensam os profissionais que

lidam com uma pessoa em crise psíquica e promover novos conceitos e modelos assistenciais perante a abordagem, priorizando a manutenção e integração do paciente.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE GESTANTES COM CANDIDÍASE

FASAP

Autores: Joyce de Oliveira Barbosa
Maria Coelho Ornellas
Nilmara Marcos de Souza
Viviane de Siqueira Silva
Clara Mota Brum
Emerson dos Santos Duarte Mafia

Email: joycebarbosa28@hotmail.com

Palavras-chave: Candidíase, Assistência de Enfermagem, Gestantes.

Resumo: A Candidíase é uma infecção provocada por fungos, também conhecida como Monilise vaginal. Esse fungo está presente no corpo humano, porém, em pequenas proporções, não manifestando nenhum sintoma. No entanto, problemas ou situações que envolvem o sistema endócrino como diabetes, gravidez, tratamento com antibióticos, corticoides e imunodeficiência são alguns dos fatores associados ao agravamento dessa infecção. A Candidíase durante a gravidez é um problema bastante comum, pois como já dito, o ser humano possui esse fungo no organismo. Porém, no período de gravidez há um grande nível de estrogênio presente no corpo da mulher, as células epiteliais da vagina se encontra com um alto teor de glicogênio, que por sua vez altera o pH vaginal, fazendo com que haja condições favoráveis para proliferação desse fungo na região íntima da mulher. Muitas delas não percebem a presença da infecção, pois é normal ter uma quantidade maior de corrimento vaginal na gravidez, desde que, ele não seja denso e não tenha cheiro forte. Além disso, o prurido vaginal é um dos sintomas mais importantes da Candidíase, bem como a ardência ou dor na região, edema vulvar, vermelhidão, podendo haver também dor

ao urinar e durante o ato sexual. O motivo pelo qual esta pesquisa foi realizada é referente à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no tratamento de gestantes com Candidíase. Porém, nenhum dos sintomas acima são específicos da Candidíase, pois cerca de menos de 50% das mulheres que procuram o auxílio de um ginecologista com queixa de coceira, têm Candidíase, a maioria possuem outras infecções ginecológica como Tricomoníase e Vaginose bacteriana que apresentam os mesmos sintomas. Por isso, o diagnóstico só pode ser estabelecido com certeza, depois de passar por uma criteriosa avaliação laboratorial do corrimento recolhido ou através do Papanicolau, exame realizado durante o pré-natal. A partir disso, surge a seguinte questão norteadora: Quais são os cuidados que a equipe de Enfermagem pode proporcionar a pacientes com essa patologia durante a gravidez? Temos como principal objetivo alertar sobre a infecção, os sintomas manifestados e principalmente mostrar o quanto é importante a sistematização de Enfermagem no tratamento dessas pacientes. O presente estudo objetivou a importância da Assistência de Enfermagem no tratamento das pacientes com Candidíase na gestação. A pergunta de partida que norteou o presente estudo foi alcançada, visto que o enfermeiro, juntamente com sua equipe, tem papel fundamental na reabilitação dessas pacientes, pois eles são responsáveis pela manutenção do cuidado, prestando assistência na prevenção, no tratamento e acompanhamento no quadro de cada indivíduo e coletividade. Mesmo compreendendo que o presente estudo ainda precisa ser muito estudado e pesquisado, poder-se-ia compreender que o Enfermeiro é um profissional de suma importância no tratamento de gestantes com Candidíase.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU

FASAP e SEEDUC-RJ

Autores: Juliana Aparecida Magalhães Brum
Jéssica de Oliveira Proença
Raphaela Aparecida Argentino Venceslau
Thamyres de Oliveira Feijó de Souza
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Clara Mota Brum

Email: juliana_brum12@hotmail.com

Palavras-chave: pele, queimadura, assistência de enfermagem.

Resumo: A pele é o maior órgão do corpo humano e tem como funções a regulação térmica, vigilância imunológica, sensibilidade e proteção do indivíduo contra agressões exógenas, de natureza química, física ou biológica. Também é contra a perda de água e de proteínas para o exterior, a pele é composta por três camadas, sendo elas a epiderme, derme e hipoderme. A epiderme é a camada mais externa da pele, sua principal função é formar uma barreira protetora do corpo, protegendo contra danos externos e dificultando a saída de água (do organismo) e a entrada de substâncias e de micróbios. A Derme é a camada intermediária da pele, formada por fibras de colágeno, elastina e gel coloidal, que dão tonicidade, elasticidade e equilíbrio à pele e, por grande quantidade de vasos sanguíneos e terminações nervosas. As terminações nervosas recebem estímulos do meio ambiente e os transmitem ao cérebro, através dos nervos. Os estímulos são traduzidos em sensações, como dor, frio, calor, pressão, vibração, cócegas e prazer. A Hipoderme é a terceira e última camada da pele, formada por células de gordura, sua espessura é bastante variável, ela apoia e une a epiderme e a derme ao resto do corpo. A hipoderme mantém a temperatura do corpo e acumula energia para o desempenho das funções biológicas. As queimaduras são feridas traumáticas que, em sua maioria, são causadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos. Os agentes atuam nos tecidos de revestimento do corpo humano, podendo causar destruição parcial ou total da pele e seus anexos, na maioria das vezes atingem as camadas mais profundas como tecido celular subcutâneo, músculos,

tendões e ossos. As queimaduras são lesões intensamente agressivas, devido a alterações físicas e psicológicas. O indivíduo é acometido por distúrbios físicos como perda do volume de líquidos, risco para infecção, dor, além dos estresses psicológicos como separação da família, deformidades corporais e submissão de cuidados. A estimativa diz que no Brasil ocorrem em torno de 1.000.000 de acidentes por queimaduras ao ano, sendo que 100.000 pacientes procuraram atendimento hospitalar e, cerca de 2.500 pacientes vem a falecer direta ou indiretamente de suas lesões. O presente estudo irá trazer um relato de caso de uma queimadura de 2º grau causada por contato direto. Este trauma ocorre devido ao contato direto ou prolongado com uma superfície quente, uma área aquecida a uma temperatura muito alta. Este estudo se trata de um estudo de caso de uma queimadura que aconteceu devido ao contato direto com o cano do escapamento de moto. Este estudo tem por objetivo analisar o caso do paciente acerca do conhecimento em queimaduras de 2º grau para aplicação na prática de enfermagem e orientar as pessoas quanto ao melhor tratamento para o paciente vítima desse tipo de queimadura. O enfermeiro realiza um papel muito importante frente às vítimas de queimaduras, pois além de orientá-las, ele deve sempre explicar e dar sugestões para as vítimas antes de iniciar o tratamento da ferida, deve-se explicar que é uma queimadura moderada, mas que pode ser tratada em casa para evitar o nível de infecções em hospitais e postos de saúde, explicar a técnica de curativo e o porquê do uso do medicamento tópico - Creme de Sulfadiazina de Prata a 1% (Bactericida, e controla infecção local), orientar o paciente que ele evite expor o curativo a sujeira e umidade, além de pedir que ele vá ao posto de saúde com a carteira de vacinação para verificar se ele precisa receber o reforço da vacina contra o tétano. É necessário também o orientar para que após a cicatrização, ele use filtro solar (FPS 30 ou maior) durante o dia, para evitar que fique cicatriz no local. É de extrema importância que o enfermeiro também utilize de métodos, cuidados e intervenções de enfermagem corretos, como não tentar estourar as bolhas provocadas pela queimadura, ou seja, não devem ser rompidas, ou mesmo esvaziadas com uma agulha; não utilizar de tecidos ou materiais que grudam no ferimento, como o algodão por exemplo, esses devem ser evitados; devem-se usar gaze e ataduras para cobrir o ferimento; utilizar de medicamento correto para a devida queimadura; fazer limpeza correta do ferimento e se atentar sempre para sinais de piora da ferida. O tratamento da ferida foi um sucesso, pois podemos notar que a ferida teve uma grande evolução

para sua cicatrização, podemos destacar que a orientação médica do primeiro médico de acordo com a literatura estava incoerente com o tratamento correto, já a orientação do segundo médico estava correta diante da ferida, onde podemos notar grande melhora no processo. Diante destes fatos e do caso clínico do paciente, podemos afirmar que o tratamento com o Creme Sulfadiazina de Prata a 1% é realmente eficaz em queimaduras de 2° grau.

A EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ESF FRENTE A DIVERSIDADE CULTURAL: Um desafio no contexto da Enfermagem

FASAP

Autores: Karollyne de Oliveira Duarte Gonçalves
Enoghalliton de Abreu Arruda
Ofélia Machado Mansur
Leonardo da Costa Bifano
Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Patrícia Viana Costa

Email: karollyneoliveiraduarte@hotmail.com

Palavras-chave: Diversidade Cultural, ESF, Educação Continuada, Assistência de Enfermagem.

Resumo: A diversidade cultural está presente no mundo todo. Cada país com sua própria cultura, oferecendo a cada indivíduo o poder de escolha que mais lhe convém, causando assim a singularidade de sua personagem. No Brasil, a diversidade cultural veio chegando com seus colonizadores e já era visível a dificuldade de lidar com essa pluralidade quando se trata do ser humano e hoje em dia não é diferente. Cada indivíduo tem seus valores e princípios formados, dificultando o poder de aceitação para com o outro sujeito. A enfermagem é uma profissão caracterizada pela assistência integral e humanizada do indivíduo singular e coletivo. Ela deve respeitar tanto a singularidade quanto a coletividade, já que ambos são formados de indivíduos de concepções e valores. Esta profissão na Atenção Básica requer uma atenção maior quando se trata de pluralismo cultural. A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa um trabalho baseado da Promoção e Prevenção da Saúde, almejando a integralidade da assistência ao usuário como

sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade. Entre outros aspectos, para o alcance deste trabalho, é indispensável a vinculação de uma equipe multiprofissional e os serviços com a comunidade e a perspectiva de promoção de ações intersetoriais. Todavia, o enfermeiro da Atenção Básica, atuando diretamente na ESF deve estar preparado para o atendimento de qualidade aos seus adscritos, trabalhando de forma responsiva, atendendo às necessidades de saúde de seus usuários com agilidade, qualidade e de modo acolhedor. A capacidade de compreender a diversidade cultural de seus pacientes, prestando um cuidado de qualidade e integralidade, levando em consideração raça, etnia, gênero e orientação sexual, conceitua o enfermeiro competente e humanizado. A Educação continuada desenvolve um papel fundamental do enfermeiro no transculturalismo, onde está conceituada como um processo de busca de novos conhecimentos e valores que capacite para a execução adequada do trabalho e que prepare para novas oportunidades de ascensão profissional. Ela é fundamental para uma tomada de consciência da necessidade de formação sistemática, atingindo todos os níveis de pessoa e oferecendo a todos oportunidade de crescimento tanto profissional, quanto pessoal. O enfermeiro que tem um conhecimento hábil da diversidade cultural de sua área de abrangência na ESF garante um cuidado holístico, respeitoso e cultural de enfermagem. Portanto, profissionais enfermeiros, que são titulados em possuírem a maior proximidade com a sociedade e suas necessidades, devem-se importar com o conhecimento transcultural de sua sociedade cada vez mais complexa e global. Assim sendo, o enfermeiro possui o dever de respeitar o caráter cultural de seu usuário, seja este de gênero, etnia, raça, sexualidade, religião ou mesmo outros. Desse modo, seu plano de assistência para com estes irá, de maneira competente, satisfazer tais necessidades individuais. Diante disto, reforça-se a importância da enfermagem para sua atualização no conceito de diversidade cultural. A educação continuada, por se tratar de um programa de desenvolvimento educativo que aprimora o indivíduo melhorando a assistência prestada aos usuários, é a melhor forma de processo educativo para uma aprendizagem do pluralismo cultural na enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS E MÉTODOS TERAPÊUTICOS MAIS UTILIZADOS

FASAP

Autores: Karollyne de Oliveira Duarte Gonçalves
Juliana Ribeiro Fraga
Lize Lopes de Lima
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Clara Mota Brum
Tiago de Oliveira Leite

Email: karollyneoliveiraduarte@hotmail.com

Palavras-chave: assistência de enfermagem, queimaduras; métodos terapêuticos.

Resumo: A 'queimadura' é definida como lesão, geralmente restrita à pele, decorrente da aplicação de calor ao corpo, variando de importância e gravidade dependendo do agente causador. Podem ser classificadas de acordo com o tipo de agente causador, que podem ser: químicas ou elétricas, ou quanto à profundidade desta lesão, podendo, ainda, ser de primeiro, segundo ou terceiro grau. Na queimadura de primeiro grau, observa-se a presença de eritema, afetando somente a epiderme, sem formar bolhas. Por outro lado, a vermelhidão, a dor, o edema e a descamação de quatro a seis dias também são características desse tipo de queimadura. Já a queimadura de segundo grau (espessura parcial-superficial e profunda) afeta a epiderme e parte da derme, formam bolhas ou flictenas: superficial a base da bolha é rósea, úmida e dolorosa; profunda a base da bolha é branca, seca, indolor e menos dolorosa (profunda) e a restauração das lesões ocorre entre sete e 21 dias. Na de terceiro grau (espessura total) afeta a epiderme, a derme e estruturas profundas, suas características são: não apresentar altos níveis de dor, presença de placa esbranquiçada ou enegrecida, textura coriácea, também não revitaliza necessitando de enxertia de pele (indicada também para o segundo grau profundo). Um ponto importante ao paciente queimado, é o controle da dor. Na realização da troca de curativos inicial ocorre dor persistente devido à ação direta dos estímulos calóricos sobre as terminações nervosas e em

seguida, pela exposição dos filetes aos estímulos do meio ambiente. Na realização da remoção do tecido necrótico, os filetes nervosos se expõem novamente, aumentando, assim, a dor. O ser humano que passa pelo trauma térmico, torna-se um paciente extremamente difícil e complexo de cuidar. Os profissionais de enfermagem são responsáveis pela realização dos curativos de pacientes com lesões térmicas, com base em uma rotina pré-estabelecida nos serviços especializados em queimaduras. Neste sentido, surge a necessidade de atualização destes para que possam atuar com eficiência. Entre as variedades de opções e aplicações terapêuticas para o tratamento de queimaduras, observa-se a recomendação do uso da Sulfadiazina de Prata, que é considerado, de acordo com a literatura consultada, um dos agentes de uso tópico mais utilizados. Por ser facilmente aplicada e removida não provoca dor e apresenta poucos efeitos colaterais, sendo mais recomendada em queimaduras de segundo e terceiro graus. O uso de pomadas enzimáticas e também de Ácidos Graxos Essenciais (AGE), que são compostos por ácido linoleico, ácido caprílico, vitamina A e lecitina de soja, além de substâncias ativas farmacologicamente e envolvidas no processo mitótico, estes possuem a capacidade de modificar o processo inflamatório e imunológico. Os AGE podem ser utilizados diretamente sobre o leito da ferida ou embebidos em gases estéreis, devendo ser trocados no máximo a cada 24 horas. Em relação a tratamento com produtos naturais, podemos destacar o uso da papaína, que é um complexo de enzimas proteolíticas, retirado do látex do mamão papaia (*Carica papaya*). Seu mecanismo de ação ocorre através da dissociação das moléculas de proteína, resultando em desbridamento químico, por ser uma enzima de fácil deterioração, deve ser sempre mantida em lugar fresco, seco, ventilado e protegido da luz. Foi observado no deslinde deste estudo, que para um resultado eficaz, é necessário que o profissional de enfermagem conheça os melhores métodos e produtos a serem utilizados no tratamento de feridas, para o alcance de resultados satisfatórios. Um atendimento humanizado e sua atualização também contribuem para o objetivo positivo. Concluímos que o soro fisiológico é, conforme o estudo, o melhor método terapêutico usado para antisepsia da queimada e na presença de infecção ou até mesmo necrose, o uso de Sulfadiazina de Prata contribui para a morte das bactérias e desbridamento. Na presença de tecido de granulação, contração da ferida e remodelação ou maturação, o melhor a ser usado é o AGE, principalmente para hidratação e auxílio na cicatrização.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ESQUIZOFRENICO EM SEU CONTEXTO SOCIOCULTURAL

FASAP

Autores: Lucas Mouta Barbirato Brum Teixeira
Robson Gabry Silva
Rhuan Carlos Dias Oliveira
Igor de Melo Silva
Enoghalliton de Abreu Arruda
Marcos Vinicius Alves Ribeiro

Email: lucas_barbirato@hotmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, ambiente sociocultural, assistência de enfermagem.

Resumo: Em um país que é formado por diversas culturas, onde encontramos diferentes crenças, comportamentos e valores, a Enfermagem, sendo uma ciência que abrange o ser humano como um todo, tem o desafio de adaptar os cuidados ao paciente com esquizofrenia em consonância com cada indivíduo e suas origens, nesse contexto, desenvolvemos esta pesquisa, a fim de abordar os cuidados prestados para o paciente com transtorno mental, mais especificamente, o acometido pela esquizofrenia, um transtorno em que o indivíduo portador possui dificuldades de relacionamento social, dificuldades de sentir e expressar emoções e sentimento, o que acarreta diversos problemas em sua vida rotineira. O presente estudo apresenta como objetivo apontar o papel do enfermeiro que presta assistência a esses indivíduos, usando como base a diversidade cultural a que cada paciente se insere, uma vez que não podemos deixar de considerar a cultura e o ambiente social ao qual o paciente pertence, pois o sucesso e melhor participação do indivíduo no tratamento depende muito do contexto em que o indivíduo está presente. Assim sendo, é dentro desse contexto pluricultural que os membros da sociedade, de modo geral, se inserem e, dentre eles, no contexto da saúde, poder-se-ia destacar aqui, o contexto da saúde mental, como foco do presente estudo. Dentre os transtornos psiquiátricos, o considerado como o mais comum dos transtornos a nível grave, é a esquizofrenia. Essa patologia se

apresenta como um transtorno caracterizado pela presença de delírios, alucinações e desorganização do pensamento e da conduta, perdas cognitivas, sintomas negativos, depressivos e ansiosos. O enfermeiro atuante no contexto dos serviços de saúde mental é um profissional de suma relevância para a consolidação de um serviço prestado de forma igualitária e justa a todos os indivíduos e, nesse processo, tendo a diversidade cultural como um relevante instrumento na organização dos serviços de saúde mental. O profissional de enfermagem precisa reconhecer o paciente portador da esquizofrenia como um ser psicossomático e social, em que suas raízes culturais e sociais devem ser levadas em conta e esse processo será de suma importância para que o paciente, por um lado, contribua significativamente com o tratamento e, por outro, o profissional acaba por desenvolver uma assistência multiprofissional, respeitando o indivíduo e compreendendo que nenhuma cultura é soberana a nenhuma outra.

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ESF FRENTE AO RASTREAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

FASAP

Autores: Maria Márcia da Costa Soares Tumscitz
Enoghalliton de Abreu Arruda
Patrícia Viana Costa
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Clara Mota Brum
Marcos Vinícius Alves Ribeiro

Email: marcinha_stumscitz@hotmail.com

Palavras-chave: Câncer de mama, ESF, Educação Permanente.

Resumo: A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como característica a porta de entrada de um sistema hierarquizado, regionalizado e possui como finalidade a reorganização da Atenção Básica à Saúde no país, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde. Ela tem como entendimento um processo de reorientação do modelo assistencial de saúde e como operacionalização a implantação de profissionais de diversas áreas, formando assim uma equipe multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde. O câncer de mama é um tumor maligno

que se desenvolve como consequência da multiplicação anormal das células da mama. A sua importância é fundamentada por diversos fatores, sendo eles a alta incidência e a dificuldade de estabelecer um diagnóstico precoce da doença. Nos dias atuais, perceber-se-ia um grande índice de mulheres vítimas de câncer de mama e o risco de morte para essa patologia é preocupante, com isso existe a necessidade de profissionais qualificados para atuar no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas dessa patologia, buscando realizar intervenções imediatas, incentivando as mulheres a realizar as consultas médicas, realizando o autoexame das mamas frequentemente e realizando o exame de mamografia de seis em seis meses, para um resultado satisfatório e sem prejudicar ainda mais a saúde. Para um melhor resultado, é de grande relevância que a educação permanente seja entendida como uma forma de contribuir para que os profissionais de enfermagem atuantes da ESF possuam qualificação necessária para o desenvolvimento de ações e estratégias voltadas para solução desses problemas de saúde das mulheres. Desse modo, faz-se necessário que o Enfermeiro participe de ações de educação permanente, buscando competências e domínio para a solução deste problema, buscando diminuir o alto índice de mulheres com este tipo de patologia. O presente estudo pretende descrever a importância da educação permanente aos profissionais de enfermagem no rastreamento de mulheres com câncer de mama; apontar as diferenças entre Educação Continuada e Educação Permanente; definir e caracterizar o câncer de mama e descrever a assistência de enfermagem no contexto da ESF frente às mulheres com câncer de mama. A metodologia se trata de uma pesquisa qualitativa, pois o mesmo levanta opiniões, atitudes, percepções expectativas e suposições dos entrevistadores, de acordo com suas visões sobre este tema. A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde situadas no município de Pirapetinga-MG, dando enfoque sobre o rastreamento de mulheres com câncer de mama e a importância das ações da Educação Permanente. O instrumento para coleta de dados neste estudo foi uma entrevista com os profissionais de enfermagem responsáveis por cada uma das quatro equipes de Saúde da Família do município. A enfermagem deve prestar assistência aos cuidados com as mulheres vítimas dessa doença e há, ainda nos dias contemporâneos, uma falta de qualificação para o trabalho dos enfermeiros atuantes na ESF. A participação em processos de Educação Permanente tornar-se-ão, portanto, de suma importância na construção de ações preventivas e rastreamento das mulheres da área de abrangência de cada ESF, uma

vez que a detecção precoce dessas mulheres é um importante fator no tratamento e na prevenção de danos maiores. Deste modo, a falta de aprimoramento dos profissionais de enfermagem atuantes na ESF pode ser fator prejudicial no rastreamento do câncer de mama em mulheres de cada área de abrangência da ESF, porém, com a educação continuada, poderemos capacitar os profissionais atuantes nesse contexto para que este serviço seja realizado de maneira produtiva e eficaz.

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

FASAP

Autores: Mariana de Figueiredo Tostes Guedes
Arandir de Souza Carvalho
Clara Mota Brum
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Vanessa Gutterres Silva
Tiago de Oliveira Leite

Email: nanaftg@hotmail.com

Palavras-chave: infecção hospitalar, biossegurança, prevenção e controle da infecção.

Resumo: Define-se infecção hospitalar como uma infecção que se manifesta durante a internação hospitalar ou após sua alta, sendo relacionada através de procedimentos realizados durante sua permanência na unidade, podendo ser caracterizada como adquirida ou transmitida. Nos últimos anos, usava-se o termo infecção hospitalar, hoje ele foi substituído por Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), definindo todo o local onde se presta uma assistência à saúde, como possível área de foco de infecção, tendo que ser realizado um controle para a prevenção de infecções. Mediante a esses fatores, foi reconhecida a importância de se fazer um controle das infecções, sendo assim um problema de saúde pública, observando que as infecções hospitalares é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no ambiente hospitalar. As principais fontes de transmissão de doenças infectam-contagiosas para os pacientes não se dá somente através de intervenções e procedimentos invasivos, mas também ao se manipular lixo, roupas,

objetos e superfícies contaminadas por esses microrganismos, pois neles serão depositado, sangue e fluídos corpóreos, ocasionando uma fonte de infecção para os demais membros da equipe e pacientes, daí a importância de se aplicar medidas de biossegurança, adotando normas e condutas corretas para uma execução segura de procedimentos, garantindo a saúde de todos. Após pesquisas realizadas por estudiosos e profissionais de saúde, foi comprovada a importância de se realizar práticas de assepsia. Estes estudos têm revelado que essas práticas têm contribuído para a diminuição das taxas de infecção, principalmente no que se diz respeito à higiene das mãos, sendo definido como o meio mais propício de se transmitir infecção, mesmo sendo tão simples sua higienização, vem se mostrando altamente eficaz no combate a transmissão de microrganismos. Entre as medidas adotadas de higiene, podemos ainda destacar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, óculos de proteção, máscaras e gorros, garantindo uma segurança ao lidar com pacientes, mesmo não apresentando riscos aparentes de fonte de infecção, os EPI nos protegem contra gotículas, infecções aéreas ou por contato, tornando uma proteção denominada básica ou padrão. O profissional de enfermagem deve estar sempre atualizado mediante os fatores que interferem no controle da infecção hospitalar, buscando sempre estar se aperfeiçoando, criando técnicas e as executando corretamente para um melhor funcionamento de sua equipe na execução de procedimentos, é fundamental sua boa relação com os demais membros, pois ele será o referencial para o sucesso das intervenções realizadas. De acordo com as propostas apresentadas pelo Ministério da Saúde, os profissionais de saúde devem estar preparados para a execução dessas medidas de controle e prevenção das infecções, fazendo que assim, as taxas de mortalidade reduzam e as qualidades de vida de pacientes e profissionais aumentem, garantindo um cuidado eficaz com cada um deles.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA

FASAP

Autores: Mariana Fernandes Caldeira
Maria Carolina Lopes de Souza
Fernanda da Silva Natividade
Isabella Escarcia Viana Garcia
Didiane Celino Andrade
Samanta Aparecida Viana Colina de Oliveira

Email: mariana_mfcal@hotmail.com

Palavras-chave: esquizofrenia, assistência de enfermagem, doença mental.

Resumo: Atualmente, a esquizofrenia é um dos prevalentes na saúde pública, fazendo com que se tenha relevante investimento do sistema de saúde, causando grande dificuldade para o doente e sua família. Apesar da baixa incidência, por ser uma doença de longa duração, acumula-se, ao longo dos anos, um número considerável de pessoas portadoras desse transtorno, com diferentes graus de comprometimento e necessidades. A relevância de observar os cuidados direcionados pela enfermagem aos pacientes esquizofrênicos deve-se a necessidade de melhorar a assistência ao tratamento desses pacientes. Por ser uma doença que limita o indivíduo, os pacientes esquizofrênicos necessitam de atenção integral. Dada a importância do transtorno psicótico, tanto para a saúde pública como para o indivíduo e sua família, a finalidade do estudo é melhorar a assistência prestada ao paciente esquizofrênico pelos profissionais de saúde, o acolhimento do mesmo mediante sua realidade familiar e sua reinserção perante a sociedade. Refletindo as vantagens da intervenção no primeiro surto, a contribuição da enfermagem nesse contexto torna-se primordial, desta maneira, indicar como a enfermagem pode reduzir o sofrimento, físico e emocional das pessoas que estão vivenciando o primeiro surto psicótico. Em vista da dificuldade enfrentada pelo sistema de saúde e seus profissionais em realizar uma aceitação maior da família e da sociedade, chegamos ao seguinte objeto de estudo: As contribuições da assistência de

enfermagem aos pacientes com esquizofrenia. A elaboração de um significado para a compreensão e a convivência com uma doença grave é um processo que evidencia o fenômeno da doença como uma construção cultural e constitui um sistema conceitual que fundamenta a relação mediadora entre a doença, o doente e a realidade social. A esquizofrenia é um transtorno mental que limita o indivíduo, pois afeta todos os setores da vida do doente, tornando sua reintegração social, familiar e profissional muito difícil. A demora na procura do tratamento tem uma influência direta no quadro clínico do paciente, podendo levar a uma ruptura significativa dos níveis psíquicos, físico e da rede social do doente. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos familiares do paciente esquizofrênico é o desconhecimento sobre a doença, levando a uma vulnerabilidade frente às possíveis crises que o paciente possa apresentar. Daí a importância de se enfatizar a pesquisa para que os familiares sejam orientados pelos profissionais da saúde no sentido de como lidar com o paciente esquizofrênico. Com os resultados da investigação foi observado que cuidados simples podem ajudar a tornar menos agressivas e prevenir suas complicações e durante a prática diária do cuidar da equipe de enfermagem, cada paciente necessita de um plano terapêutico individualizado promovendo ações de educação em saúde e evitando que o quadro se agrave. O conceito de qualidade de vida é uma tarefa complexa, pois interfere com o cliente, com a família, com os profissionais da saúde, a fim de construir uma vida com qualidade. Dessa forma a assistência de enfermagem dedica seu trabalho intensamente ao cliente, quando se organiza, analisa, sintetiza, estabelece metas e prioridades, determinam ações, implementa e avalia segundo as necessidades do paciente e do cuidado de enfermagem. Concluímos com este trabalho que qualidade de vida e assistência de enfermagem promovem um trabalho eficaz, fazendo com que seja evidenciada a importância e a qualidade de vida dos pacientes. O desenvolvimento das ações da equipe de enfermagem foi significativo frente ao diagnóstico e cuidados.

DEISCÊNCIA DE FERIDA CIRÚRGICA: AS INTERFACES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO

FASAP

Autores: Mariana de Figueiredo Tostes Guedes
Marina Moraes Andrade
Maria Márcia da Costa Soares Tumscitz
Arandir de Souza Carvalho
Clara Mota Brum
Vanessa Gutterres Silva

Email: nanaftg@hotmail.com

Palavras-chave: ferida cirúrgica, deiscência, assistência de enfermagem.

Resumo: O presente estudo apresenta um ‘estudo de caso’ sobre a cirurgia de histerectomia total. A histerectomia é a remoção cirúrgica do útero para tratamento do câncer, sangramento uterino disfuncional, endometriose, crescimentos não malignos, dor persistente, relaxamento, prolapso pélvico e lesão prévia do útero. Feridas agudas são aquelas que surgem subitamente e têm curta duração, sendo que sua cicatrização se conclui em determinado tempo de maneira controlada. A avaliação do sítio cirúrgico envolve o exame físico da ferida e da pele adjacente a ela, relacionando os achados com o processo de cicatrização. O exame da ferida e da pele adjacente inclui a mensuração da incisão, observação do tecido da ferida com atenção a reepitelização, a integridade da linha de sutura, o exsudato, pele adjacente e palpação da incisão, atentando para a deposição de colágeno. É importante que o enfermeiro conheça os eventos esperados para cada fase do processo de cicatrização, que o fundamentará para avaliar o sítio cirúrgico e detectar precocemente as complicações. Recentemente, alguns pesquisadores da área de Enfermagem em tratamento de feridas reclassificaram o processo de cicatrização em três fases divididas, didaticamente, em: fase inflamatória, fase de proliferação ou de granulação e fase de remodelamento ou de maturação. A deiscência da ferida cirúrgica, associada ou não à infecção, pode ocorrer em até 22,7% dos receptores, sendo um processo multifatorial dependente das condições clínicas individuais e das condições técnicas aplicadas no procedimento cirúrgico. O enfermeiro deve observar e palpar o tecido

subjacente à incisão, buscando edema, endureção e mudanças na cor. A deiscência é quando os pontos da ferida operatória se rompem. Foi feito um estudo de caso com uma paciente com ferida cirúrgica, em que foi observada deiscência no momento do processo de cicatrização. No entanto, no decorrer da pesquisa, a paciente observada apresentou um processo de deiscência, o que agravou o quadro clínico. O presente estudo teve um resultado satisfatório, em que observamos a eficácia do uso de óleo de girassol que foi a última escolha profissional no tratamento. O seu uso influenciou no processo de cicatrização e hidratação da ferida. O óleo de girassol, substância extremamente rica em ácido linoléico (AL) que exerce importante papel como mediador pró-inflamatório a fim de ocasionar um aumento considerável da migração de leucócitos e macrófagos. Portanto, o óleo de girassol é uma importante fonte do ácido graxo essencial (AGE) ácido linoléico e vitamina E. De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que o uso tópico do óleo de semente de girassol acelerou o processo de cicatrização na ferida de deiscência, podendo ser utilizado como alternativa terapêutica. Concluímos nosso estudo de caso afirmando que é necessário o profissional de enfermagem conhecer e estar capacitado para um melhor tratamento dos pacientes utilizando produtos e métodos eficazes.

INTEGRALIDADE E REALIDADE NO CONTEXTO DA SAÚDE BRASILEIRA

FASAP

Autores: Monique de Oliveira Rodrigues
Bruna de Souza Lopes
Rodrigo Titoneli Caminha
Thaís Barbosa Anastácio Teixeira
Enoghalliton de Abreu Arruda
Vinícius de Jesus Towesend

Email: monique_oliveira_rodrigues@hotmail.com

Palavras-chave: reforma sanitária, integralidade, implementação.

Resumo: O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de integralidade e como a temática surge através

do movimento de reforma sanitária e buscando correlacionar esses conceitos com os interesses políticos de classe que durante alguns momentos da história do setor da saúde tornam a temática distante da prática das instituições. O desenvolvimento de um sistema de saúde que contemple as necessidades da população é um desafio permanente para todos os países. Definir os seus princípios, diretrizes, autonomia de gestão, cobertura, nível de participação do Estado, integração do sistema e outros, são elementos que vêm sofrendo modificações ao longo da construção desses sistemas em busca de maior efetividade, equidade e satisfação dos usuários. No entanto, desde a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, em 1978, foi recomendada a organização dos sistemas de saúde a partir da Atenção Primária, adotada por alguns países como uma das principais estratégias para se alcançar a meta estabelecida pela Assembleia Mundial de Saúde, em 1979, de “Saúde para Todos no ano 2000”, mas ainda não atingida. A situação internacional exige um posicionamento cada vez mais definido quanto à exclusão social. Em particular, sobressai a questão do acesso aos bens e serviços de saúde; a qualidade, a equidade e a ética nas ações de saúde, sua distribuição e suporte financeiro. As perspectivas do agravamento da crise do sistema financeiro internacional e seus reflexos na área social em geral e da saúde em particular têm sido motivo de preocupação de diversos autores. Nada do que se discute no âmbito da saúde brasileira continua mais atual do que o desafio que se coloca para a presente e as futuras gerações: tornar concreto, no cotidiano da vida dos cidadãos, os princípios que motivaram a Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde. A integralidade da atenção à saúde, em suas ações de promoção, prevenção e assistência poderá, assim, representar um novo modo de ‘andar na vida’, numa perspectiva que coloca o usuário como sujeito de sua própria história. Avaliar conjuntamente o acesso e a integralidade exigem esforços suplementares em sua operacionalização com escolha de informações que sejam viáveis de serem coletadas, válidas, mas não numerosas. Traduzindo-se em uma efetiva mudança na relação de poder técnico-usuário, evidenciando o ser social, com vida plena e digna como expressão de seu direito.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

FASAP

Autores: Patrícia Lopes da Silva
Alexa Lemos Fraga
Sayonara da Silva Inez
Enoghalliton de Abreu Arruda
Ana Lúcia Rodrigues de Barros
Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Email: jlpmedeiros@outlook.com

Palavras-chave: depressão pós-parto, prevenção, equipe multidisciplinar.

Resumo: O presente estudo versa sobre a importância da atuação do enfermeiro e de outros profissionais de saúde no processo de prevenção da depressão pós-parto, prestando informações à paciente e seus familiares. Podemos perceber que a depressão é um problema de grande relevância no contexto da saúde mental no Brasil e em todo mundo. Assim sendo, nosso foco, portanto, voltar-se-á para a depressão pós-parto, uma patologia que é iniciada pelo puerpério (período que ocorre após o parto). Desse modo, entendemos que é uma patologia, muitas vezes, prevenível quando há orientação qualificada e iniciada no tempo correto, por parte dos profissionais da saúde, como por exemplo, o profissional de enfermagem, que é extremamente importante no Pré-Natal. A família, por vez, além de sofrer as consequências juntamente com a gestante, também está diretamente ligada ao processo de tratamento da puérpera. A revisão de literatura mostra quantas consequências a depressão pós-parto pode trazer, não somente na relação familiar, mas também na relação mãe e filho, onde podem ocorrer várias alterações prejudiciais ao desenvolvimento da criança. A partir daí observamos o quanto é importante entender o funcionamento da mente de uma mãe com depressão pós-parto e com isso desenvolver estratégias de aconselhamento e planejamento familiar, para que os impactos causados pela depressão possam ser relativamente menores. Para isso, é importante que se diagnostique uma mãe que está mais propensa a desenvolver a depressão pós-parto antes mesmo que o parto aconteça, fazendo com isso um aconselhamento familiar onde

envolva todos ao seu redor. Para um diagnóstico preciso e um devido tratamento, é necessário que saibamos reconhecer os primeiros sinais característicos da depressão e intervir logo no início. Isso pode demandar a parceria com outros profissionais, principalmente os de saúde mental. Com o estudo podemos observar que uma depressão puerperal está associada a mais de um fator, ou seja, ela é multicausal, e geralmente se inter-relaciona com fatores sociais, obstétricos, psicológicos e até mesmo a fatores biológicos, ressaltando-se as mudanças hormonais. A maternidade leva a mulher a uma nova fase da vida, e a depressão vem a tirar essa fase prazerosa da mãe e torná-la traumática. O enfermeiro é uma figura de grande relevância tanto para evitar, reconhecer, acolher, aconselhar e tratar mulheres que venham a desenvolver depressão pós-parto. É através dele que se faz o encaminhamento para outros profissionais da área que também possam atuar no caso, contribuindo para melhores resultados. A metodologia utilizada para a construção do presente estudo foi a revisão de literatura. Foram consultadas as bases como: Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP).

LIDERANÇA NO CENÁRIO ATUAL DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FASAP

Autores: Raila Lopes da Silva
Geane Jesoé Tancredo
Charles Oliveira Magalhães
Lídia Azevedo Terra
Ilson Viana de Magalhães Junior
Luciene de Fátima Barrados Silva

Email: railalopes95@gmail.com

Palavras-chave: Liderança; Saúde da Família; Assistência de Enfermagem.

Resumo: Desde as primeiras organizações sociais, intituladas de comunas primitivas, o homem apresentava a necessidade da figura do líder. Esse, portanto, assume um papel fundamental para a própria existência destes grupamentos, já que é através deste importante

mentor que se traçam os objetivos e as estratégias organizacionais. Atualmente, a liderança atinge grande valorização, pois está presente em todas as listas de qualidades desejáveis. Os líderes adquiriram essa importância porque as empresas estão se convencendo de que não é possível realizar mudanças planejadas sem que seus funcionários se comprometam e adotem posturas coerentes com o estabelecido. A justificativa para realizar esse trabalho se dá pela percepção dos autores, que ditam a dificuldade dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) ao liderar sua equipe. O enfermeiro que atua nesse contexto deve ter um papel de líder, pois os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), assim como os auxiliares e/ou técnicos de enfermagem são de sua responsabilidade. O enfermeiro líder deve reconhecer e retribuir ao trabalho executado com êxito, em que convivendo em equipe é de suma importância estar em concórdia. Sobre a importância ao contexto da implantação e dos desafios de coordenar os objetivos de trabalho na ESF, pergunta-se: como os enfermeiros compreendem a coordenação da equipe multiprofissional como líder da ESF? Este estudo teve como foco compreender, a partir da concepção do enfermeiro, o papel do líder no exercício da organização de uma equipe multiprofissional na ESF, sobretudo tendo ligação às suas competências e habilidades exercidas e desenvolvidas no seu cotidiano de trabalho, assim como outras técnicas de grupos focais. Percebe-se que as equipes de saúde entendem o enfermeiro como membro capacitado para estabelecer relações e interações com os agentes comunitários de saúde junto à comunidade, sendo visto como interventor e como influência. Ainda que apresente vestígios de uma liderança dominante, ainda assim exerce a comunicação agindo como um simplificador do trabalho em grupos como na promoção da saúde da comunidade. Portanto os enfermeiros da ESF possuem um desempenho junto com suas equipes de saúde, provendo suporte clínico nas organizações dos cuidados ao administrar as unidades de saúde e ainda assim favorecer boas relações, direcionando todas as atividades e conduzindo uma série de informações, contudo o enfermeiro atua com responsabilidades e visando se a equipe está correspondendo às informações passadas nas reuniões, se estão colocando em práticas as estratégias de ação, fomentando a equipe na efetivação e no direcionamento das ações. Dessa forma, delineando sua liderança na equipe.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO DE REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR

FASAP

Autores: Raquel Cristina Silva da Costa Rezende
Celma Gremião de Araújo
Paulo Aparecido Evangelista
Alzira Castro dos Santos
Arandir de Souza Carvalho
Paula Vieira Domingues

Email: raquel.cscr@live.com

Palavras-chave: úlcera por pressão, prevenção, Assistência de Enfermagem.

Resumo: A úlcera por pressão (UP) é um grave problema para os serviços de saúde, sendo cada vez mais frequente em pacientes acamados, deixando-os mais suscetíveis a infecções. A UP é uma lesão na pele causada por pressão em tempo prolongado, principalmente em proeminências ósseas do corpo, por exemplo: região sacra, trocantes, esquio, cotovelos e outros. Com isso, a diminuição do fluxo sanguíneo se torna deficiente de oxigênio e nutrientes para a manutenção da pele, sempre sendo levado em conta o estado nutricional e a importância da higiene corporal. Sua etiologia é de natureza multifatorial, que incluem fatores extrínsecos e como compressão prolongada, cisalhamento ou fricção dos tecidos moles entre proeminências ósseas e a superfície externa; e fatores intrínsecos relacionados ao estado clínico do paciente, tais como: idade, comorbidades, condições de mobilidade, estado nutricional, uso de medicamentos, entre outros. As UP podem ser consideradas um dano ao paciente que deverá ser notificado como evento adverso, em que sua incidência é conceituada como um importante indicador de qualidade assistencial, permitindo a análise do caso quanto a sua distribuição, frequência e vulnerabilidade (fatores de risco), além de fornecer orientação de medidas preventivas, implantação de práticas educativas à equipe interdisciplinar, bem como subsidia o planejamento, o gerenciamento e avaliação das ações em saúde. As UP acometem pacientes acamados e/ou com restrição de movimentos,

podendo causar danos imensuráveis em termos de dor, sofrimento, além de contribuir para o aumento dos custos com internações e tratamentos. A existência de uma ferida desorganiza o corpo em sua química e sua emoção, pois impõe a pessoa a uma nova imagem. O objetivo geral deste estudo é pesquisar procedimentos profiláticos e cuidados adicionais na prevenção de UP em busca de uma melhor qualidade de vida e conforto para o paciente acamado, além de visar a identificação de fatores de risco para o desenvolvimento de UP em pacientes acamados e orientar na execução de métodos eficazes a serem utilizados pelos profissionais de saúde e familiares do paciente. Utilizamos métodos de revisões de literatura para um melhor conhecimento da temática acima levantada, com o intuito de melhorar a assistência da enfermagem na prevenção dessa comorbidade em pacientes acamados. A prevenção das UP excede atitudes meramente administrativas, em que a educação permanente tem um papel de relevância nos processos preventivos, uma vez que sugere não apenas uma mudança de comportamento e o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas a construção de novos conhecimentos. Assim, o avanço de ações de educação permanente como estratégia de gerência do cuidado permite a implantação de protocolos de cuidados preventivos e diminuição da incidência de UP no ambiente hospitalar. O sucesso na adoção de processos educativos está diretamente relacionado à adesão dos profissionais ao processo e a proposta assistencial. Estudos revelam as diversas medidas preventivas de UP. As prevenções são de fácil aplicabilidade e conhecidas desde muito tempo, sendo as medidas simples e pertencentes ao conhecimento científico. É de se questionar o motivo da incidência de UP ser tão elevada. Talvez o que esteja faltando seja um maior interesse entre os profissionais de saúde em procurar o conhecimento e se comprometer a efetivá-lo e atualizá-lo constantemente. Paralelamente ao processo de dedicação dos profissionais de saúde é importante que novas formas de prevenção sejam estudadas e que as escalas previamente estabelecidas tão citadas ocupem mais largamente o ambiente de trabalho da equipe multidisciplinar que presta assistência aos pacientes com riscos de desenvolvimento de UP.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO AO FAMILIAR DO PACIENTE PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA: Uma Interface no Processo do Cuidado

FASAP

Autores: Renata Emanuela Neves Leite
Flávia Vieira Blanc
Antônio Carlos de Souza Ribeiro
Arandir de Souza Carvalho
Clara Mota Brum
Dinart Rocha Filho

Email: renatanevesleite@outlook.com

Palavras-chave: esquizofrenia, assistência de enfermagem, família.

Resumo: A esquizofrenia é uma doença crônica que causa uma significativa dependência familiar nos pacientes acometidos, tornando-se um grave problema da saúde pública. Seus sinais e sintomas aparecem em diferentes graus e formas, variando de paciente para paciente. A esquizofrenia é um transtorno que limita o paciente, causando sofrimento ao doente, aos seus familiares e todos os que vivem ao seu redor, exigindo cuidados direcionados por profissionais capacitados. O objetivo macro desse estudo é enfatizar o papel do enfermeiro no processo de orientação familiar acerca dos cuidados a serem prestados pelos familiares ao paciente portador de esquizofrenia em âmbito familiar. O plano da assistência de enfermagem para um indivíduo com esquizofrenia deve atender aos problemas identificados respeitando a singularidade do paciente e suas crenças, bem como, garantia de recursos humanos especificamente qualificados para atendimento a esse público. Muitas das vezes a família se vê tendo que buscar o auxílio de um profissional para dar conforto e diminuir os problemas causados pela falta de orientação, assim inserimos o papel do enfermeiro para reabilitação do paciente esquizofrênico, o enfermeiro pode criar planos de cuidados e nortear medidas de cuidados a serem tomadas em âmbito familiar e também deve ater-se a parte psicossocial trazendo para os pacientes atividades comunitárias, participação de grupos de saúde mental da comunidade, palestras de orientação, além de educar e gerenciar cuidados para o paciente

e família. É muito importante que os profissionais a saúde entendam que a família do paciente portador de esquizofrenia tem dificuldades em lidar com todos os problemas inseridos com a patologia por não terem entendimento suficiente, cabendo demonstrá-los que e mantenedor de conhecimento mostrando um verdadeiro interesse em ajudar, e envolver todos se tornando co-autor deste processo pela busca de uma convivência saudável. O paciente portador de esquizofrenia necessita de atenção, compreensão e respeito, fazendo valer seus direitos perante a sociedade como portador de atenção especial. Concluímos com esse artigo que a qualidades de vida e assistência de enfermagem promove um trabalho eficaz, sendo evidenciada a importância e a qualidade de vida do paciente e seus familiares. O desenvolvimento das ações de enfermagem sempre será significativo, quando frente ao diagnóstico e cuidados com o paciente portador e todos que convivem com esta patologia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS EM ÂMBITO DOMICILIAR

FASAP

Autor: Samanta A. Viana Colina de Oliveira

Email: samantaavco@hotmail.com

Palavras-chave: úlcera por pressão, prevenção, assistência de enfermagem.

Resumo: As úlceras por pressão são caracterizadas como lesões localizadas na pele devido à diminuição de suprimento sanguíneo que podem ser provocadas por uma combinação de pressão, cisalhamento ou fricção e também ocasionados por um desses fatores isoladamente. Devido à sua longa duração, são representadas como ferida crônica que possuem difícil cicatrização e de grande reincidência. O presente trabalho enfoca a assistência de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em pacientes acamados em âmbito domiciliar, assunto esse que sem dúvida, é de suma importância para qualquer profissional na área da enfermagem, pois a úlcera por pressão é um grave problema para os serviços de saúde e tem sido cada vez mais frequente na vida

dos pacientes acamados. Este estudo consiste em buscar na literatura, métodos preventivos para promover o conforto e uma qualidade de vida ao paciente acamado, que por sua condição já está incluído no grupo de risco para essa doença. Embora esse tema seja muito discutido, estudos mostram que a incidência e prevalência da úlcera por pressão continuam elevadas, fatos que nos levam a procura por informações sobre os métodos preventivos. As úlceras por pressão têm causado sérios danos à vida do paciente acometido por ela causando momentos de dor, dificultando o processo de recuperação, adquirindo graves infecções podendo levar a sepse, internações por longos períodos e óbito. Além da pressão, cisalhamento ou fricção, existem vários outros fatores de risco considerados fatores extrínsecos e intrínsecos que podem gerar o surgimento de úlcera por pressão impedindo a circulação na superfície da pele, como peso corporal, idade avançada, umidade aumentada, estado nutricional reduzido, hipertensão e diabetes, dentre outros. As regiões que são mais acometidas pelas úlceras por pressão são: região occipital, orelha, cotovelo, a região sacra, as tuberosidades isquiáticas, trocanter maior, cômulo medial da tíbia, cabeça da fíbula, maléolo medial, lateral e a região do calcâneo. Existe uma linha de planejamento e metas para reduzir a ocorrência das úlceras por pressão, sendo que as principais incluem: o alívio de pressão, a melhora na mobilidade, na percepção sensorial e na perfusão tecidual; uma nutrição adequada, colocar em contato com a pele quando necessário, somente superfícies secas e minimizar as forças de atrito e cisalhamento. Através do estudo de pesquisa bibliográfica, constatamos que no que se diz respeito à prevenção do desenvolvimento da úlcera por pressão, as medidas preventivas ainda continuam sendo o método mais eficaz. Conhecer a úlcera por pressão consiste em um dos primeiros e principais passos para montar um planejamento e iniciar o cuidado de prevenção. Embora existam muitos estudos falando sobre o referido tema, ainda há uma deficiência no investimento de treinamento para os profissionais da área de saúde. Muitas vezes os profissionais realizam os cuidados de forma automática, sem seguir qualquer manual ou orientação detalhada. A úlcera por pressão está sendo um importante avaliador da qualidade da assistência de enfermagem e por isso, a equipe de enfermagem necessita investir em treinamentos contínuos para poder realizar um cuidado de qualidade, investindo sempre na prevenção e levando o conforto para o paciente.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO DE DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FASAP

Autor: Tharcisio Carvalho de Oliveira

Email: tharcisioliro@hotmail.com

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Educação Permanente, Processo de Trabalho.

Resumo: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se em um processo de reorganização da Atenção Básica (AB), sendo compreendida como uma estratégia de estruturação de um modelo assistencial brasileiro, desenvolvido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho na ESF requer dos profissionais atuantes neste âmbito uma atenção integral e contínua à saúde dos indivíduos, com uma assistência qualificada, promovendo a organização do processo de trabalho e norteando os problemas relacionados à saúde da população. A Educação Permanente é constituída como um instrumento essencial para a capacitação e qualificação dos profissionais da equipe Saúde da Família (eSF) atuantes na ESF. Assim, considera-se este como um importante instrumento que visa buscar o conhecimento e atitude do profissional da eSF para que possa entender e atender as necessidades de saúde da população. O objetivo deste estudo foi demonstrar como a Educação Permanente é um importante instrumento de reorganização do processo de trabalho aos profissionais que compõem a eSF. A Educação Permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de Educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de Educação Permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas

profissionais e da própria organização do trabalho. No que depende do desejo dos profissionais, existe motivação para se capacitar, para aprender, mas existem dificuldades que interferem na realização das ações educativas e em grande parte também na aplicação do que se aprende. Os profissionais admitem ser difícil colocar em prática o que é aprendido e apontam as questões administrativas como fatores que interferem na realização das ações. Parece que se coloca um impasse, realizam-se as capacitações, mas não se criam condições na prática para mudanças a partir de ações educativas em conformidade com os princípios que as orientam. Há necessidade de transformação permanente do funcionamento dos serviços e do processo de trabalho das equipes, exigindo de seus atores (trabalhadores, gestores e usuários) maior capacidade de análise, intervenção e autonomia para o estabelecimento de práticas transformadoras, a gestão das mudanças e o estreitamento dos elos entre concepção e execução do trabalho. A metodologia utilizada foi à revisão de literatura. Portanto, a Educação Permanente, além de contribuir com mudanças e melhorias no ambiente de trabalho, proporciona estreitamento dos vínculos entre os profissionais, chamada de articulação da teoria e prática e aproximação dos profissionais às necessidades concretas do trabalho.

A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL, AVANÇOS E DESAFIOS NESTES 15 ANOS

FASAP e SUS

Autor: Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Email: adriana_ruback@hotmail.com

Palavras Chave: saúde mental, políticas públicas, desinstitucionalização.

Resumo: Este trabalho pretende contribuir com a discussão sobre o processo social complexo da Reforma Psiquiátrica Brasileira, concretizado como Política de Saúde Mental, após a homologação da Lei 10.216/2001. Isto é, investigar o estado da arte da referida política, decorridos 15 anos de implantação, discutindo os impasses e apontando desafios. É inegável a reorientação do modelo assistencial de Saúde Mental no Brasil do hospital para a comunidade neste período, através da implantação de uma rede robusta de serviços, que foi fundamental na reorientação do modelo. O que se fez impactando na redução de 32% nos leitos de longa permanência em manicômios, ampliando a rede de leitos em hospitais gerais, e de serviços residenciais terapêuticos, embora ainda de forma incipiente. A rede de serviços mais efetiva são os CAPS, com o incremento de 644% em todas as modalidades. Houve importante inversão do financiamento na Saúde Mental, alocando mais recursos nos serviços comunitários do que nos serviços manicomial. A partir de uma revisão bibliográfica dos artigos publicados no Brasil nos anos de 2010 a 2015, a literatura aponta os desafios nesta construção e manutenção da rede de serviços, tais como: a formação dos profissionais de saúde para o trabalho nesta rede, o empenho dos gestores em garantir o acesso a estes serviços. Enfim a integração da saúde mental nos níveis primário e secundário do SUS. Nas políticas sociais, aponta a necessidade de ampliação das ações intersetoriais para a garantia dos direitos dos portadores de transtorno mental, além contemplar as necessidades reais e concretas das pessoas usuárias de drogas nos sistemas de cuidado. Enfim, o mais caro ao processo da

Reforma Psiquiátrica Brasileira, a desinstitucionalização responsável, isto é, tratar o sujeito em sua existência e em relação com suas condições concretas de vida. Ampliar a discussão sobre as formas de re-inserção social para outras dimensões da vida social, comprometendo os diferentes setores da sociedade e das instâncias de Governo para sua viabilização. O tratamento deixa de ser a exclusão em espaços de violência e morte social para tornar-se criação de possibilidades concretas de subjetivação e interação social na comunidade.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

RHesiliê Consultoria

Autor: Cristiani Cosendey Souza Serafini

Email: cris.cosendey@gmail.com

Palavras Chave: comunicação, organização e gestão de pessoas.

Resumo: Considerando que o processo de comunicação somente é bem-sucedido quando o destinatário recebe, compreende e interpreta a mensagem, respeitar as características do público-alvo é essencial para o sucesso dessa ferramenta. Neste sentido, o processo de comunicação nas relações de trabalho deve ter como foco o perfil dos colaboradores da organização em questão. Assim, a estratégia de comunicação precisa considerar os pontos em comum para que proporcione resultados positivos. A forma de se expressar, a escolha das palavras, o tom da voz ou o meio utilizado na comunicação são alguns dos recursos que devem ser considerados durante a prática da administração de Recursos Humanos, uma vez que influenciam na forma como o receptor interpretará a mensagem recebida. Desta forma os objetivos específicos deste estudo foram: investigar porque os líderes das organizações precisam estar atentos à rapidez das mudanças no cenário político, econômico e social, bem como a velocidade dos avanços tecnológicos para facilitarem o processo de comunicação nas organizações de trabalho. Reconhecer a comunicação como algo estratégico na gestão corporativa, que agrega valores a produtos e serviços. Partindo desses objetivos o projeto constituiu de uma ampla

revisão bibliográfica sobre a temática da importância da comunicação nas organizações. A revisão acontece à medida que os assuntos abordados influenciam diretamente as práticas empíricas e teóricas de profissionais e pesquisadores levando à reflexão sobre o desenvolvimento da comunicação organizacional ao longo dos anos, vislumbrando novas possibilidades de compreensão sobre a complexidade que envolve a comunicação nos ambientes organizacionais. Contudo, as informações devem fluir com clareza e transparência dentro das empresas. Pessoas bem informadas, conscientes do processo em que participam, produzem mais, criam menos problemas e permanecem motivadas, formando uma verdadeira equipe determinada a promover interação entre as pessoas e os departamentos, garantindo que as informações cheguem até seus destinatários sem perder seu conteúdo, evitando desvios de informação que acarretam prejuízos e causam atritos. É através da comunicação que as organizações reconhecem a comunicação como algo competitivo, constroem sua imagem institucional e credibilidade pública, estreitando um relacionamento ético e de responsabilidade social. A comunicação é função de todos na organização, desde a administração aos subordinados, tendo que ser praticada com responsabilidade pelos envolvidos para gerar os resultados pretendidos. O presente artigo abordará o tema através de pesquisas bibliográficas onde será analisada a importância da comunicação nas relações de trabalho e no desenvolvimento da organização.

O INCENTIVO AO HÁBITO DE LEITURA ATRAVÉS DO LÚDICO NAS ATIVIDADES ESCOLARES

FASAP

Autor: Isabel Cristina Boechat Rohem

Email: tutoracris12@yahoo.com.br

Palavras-chave: hábito de leitura, educação, formação social, atividades lúdicas.

Resumo: Esta pesquisa aponta para a importância das atividades lúdicas que se propõem a desenvolver o hábito da leitura no contexto escolar de atividades didático-pedagógicas, segundo os conteúdos

propostos para cada segmento de ensino e ano de escolaridade da educação brasileira. Apresenta, também, o atual enfoque do lúdico na educação e suas diretrizes. E, finalizando o referencial teórico que aborda o tema, destaca como deve o professor incentivar o hábito de leitura, através daquelas atividades, desenvolvendo projetos e criando espaços lúdicos na escola que garantam que o aluno se transforme em um leitor habitual, crítico, reflexivo e atuante, capaz de aplicar sua formação social na transformação da comunidade na qual está inserido. O referencial teórico baseia-se na bibliografia referente ao tema, com vistas a garantir seu rigor científico. A pesquisa de campo corrobora no sentido de demonstrar que o professor não está preparado para tal tarefa, mesmo que ele afirme o contrário, e aponta as dificuldades que esse profissional encontra no ambiente escolar para efetivar o incentivo ao hábito da leitura através de atividades lúdicas. O presente trabalho, que visa discutir sobre a importância das atividades lúdicas no incentivo ao hábito da leitura, versa sobre a necessidade de se desenvolver em sala de aula tal hábito, não só como obrigação escolar, mas como instrumento de prazer e lazer, além de contribuir na formação de cidadãos conscientes e cada vez mais sábios. Quando os alunos passam a conviver no espaço escolar, aprendem muitas coisas, algumas delas já ouviram falar antes mesmo de entrarem na escola, outras vão conhecer ao frequentar as aulas, através das tarefas escolares. A forma mais usual de apresentação dessas novidades é o uso de livros para apoiar as atividades planejadas e organizadas pelo educador, porque os conteúdos que as crianças se defrontam no dia-a-dia da escola são abrangentes e variados. A leitura, para as crianças, nem sempre é um ato agradável e prazeroso. A ideia da leitura como obrigação deve ser agradável, associada à ideia de ler, sempre com prazer, estiveram presentes, por muito tempo, nas orientações acadêmicas. Entretanto, assumindo a realidade, chega-se a constatação de que ler nem sempre é agradável, seja pelo conteúdo, pela forma de texto, pelas habilidades requeridas, entre elas, atenção, concentração, acuidade, perseverança e pelo momento pessoal e emocional. A leitura deve ser, portanto, parte integrante do processo de comunicação que envolve perceber, compreender, completar, observar, descobrir, reconhecer, visualizar, examinar e ler. Ela também é a interpretação de ideias expressas graficamente, associando o que foi lido à própria vivência.

SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: CRENÇAS DE TRABALHADORES

UFRJ e UCP

Autores: Jesiane de Souza Marins Lopes
Luís Antônio Monteiro Campos
Rodolfo Ribas

Email: jesianemarins@hotmail.com

Palavras-chave: crenças, satisfação, relações de trabalho.

Resumo: Estudar satisfação no trabalho nos traz a possibilidade de entender como os colaboradores se sentem nas suas relações com os colegas, com as tarefas que desempenham, com a chefia, com a natureza do trabalho e com as promoções. A partir desta visão será possível formular estratégias que venham aumentar a satisfação ou criá-las, caso o resultado as apresentem como inexistentes. Mas mudar o cenário atual só será possível se identificarmos se a funcionário está satisfeito com sua escolha profissional. Assim sendo é preciso pensar até que ponto esses colaboradores estão satisfeitos com o trabalho que desempenham e o quanto esta insatisfação/satisfação tem afetado as crenças dos trabalhadores sobre as relações no contexto laboral. A satisfação é subjetiva e depende do estado da mente de quem está executando a tarefa. Isso quer dizer que se eu fiquei insatisfeito com meu resultado, uma pessoa próxima de mim pode considerar que o meu desempenho foi excelente e ficar satisfeito com a minha performance. A satisfação no trabalho não é diferente. Ela refere-se ao grau de contentamento com as atividades que desempenho. Para estar satisfeito, eu preciso identificar realização e prazer nas atividades rotineiras e prazer em executá-las constantemente. Mesmo que em um determinado momento eu sinta que existe necessidade de mudança; posso perceber isto pela necessidade da manutenção da satisfação e não pela insatisfação. O conceito de satisfação no trabalho é tão subjetivo que muitas vezes chefes e diretores não querem demitir algum funcionário, estão contentes e satisfeitos com os resultados que ele tem ofertado à empresa, mas o colaborador pede a sua demissão, por considerar que seus resultados não estão sendo satisfatórios a sua

pessoa. Já o conceito de crenças refere-se a todo o tipo de convicção ou pensamento de uma pessoa ou mais acerca de um grupo ou fenômeno. Para atender ao objetivo geral desta pesquisa foi aplicada a Escala de Satisfação no Trabalho – EST, construída e validada por Siqueira (2008) com objetivo de avaliar o grau de contentamento do trabalhador frente a cinco dimensões do seu trabalho (satisfação com os colegas, satisfação com o trabalho, satisfação com a chefia, satisfação com a natureza do trabalho, satisfação com as promoções). Participaram da pesquisa 29 trabalhadores de uma instituição de saúde, privada, em um município do Estado do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 23 mulheres e seis homens. Desses 29 participantes, um era farmacêutico e os outros 28 divididos em enfermeiros e técnicos de enfermagem. De maneira geral, os funcionários demonstraram satisfação com o trabalho que executam.

A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS DO CURRÍCULO

FASAP

Autores: Mariana Fernandes Caldeira
Maria Carolina Lopes de Souza
Fernanda da Silva Natividade
Isabella Escarcia Viana Garcia
Letícia Lanes Ferreira
Marcela Tavares de Mello

Email: mariana_mfcal@hotmail.com

Palavras Chave: organização, políticas educacionais, estrutura.

Resumo: O tema abordado refere-se ao currículo e a construção da escola, e apresenta uma questão muito complexa. Envolve aspectos importantes e diversificados. Na sua natureza e âmbito, reúne tanto forças formais como forças informais. Ocorrem em vários contextos, em diferentes fases e etapas de concretização. O objetivo da escolha do referido tema deve a sua complexidade. Permite uma ampla visão da importância do processo de desenvolvimento curricular e reúne diferentes aspectos e ideias que transparecem essenciais para poder concretizá-lo. De fato, um currículo bem planejado deverá expressar a construção social do conhecimento, e proporá uma sistematização de meios para que essa construção se efetive. No Brasil, as diretrizes para inclusão de uma base nacional comum na composição curricular do ensino fundamental e médio são definidas pelo Conselho Nacional de Educação, a quem cabe deliberar sobre as diretrizes curriculares, a partir de propostas oferecidas pelo MEC. São objetivos da educação nacional que o currículo tenha por finalidade permitir que em cada região fosse possível incorporar estudos de interesse da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, o que representa um verdadeiro salto da estrutura educacional de nosso país. O compromisso com a construção do currículo voltado para a prática de uma educação que

ocorre ao longo da vida e que tem como princípio os quatro pilares da educação pede uma prática educacional voltada para a construção do ser humano integralmente em que este possa ter a educação chamada formal e a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que se entende a educação como um desafio constante em que a luta contra o insucesso escolar, as novas metodologias e técnicas de ensino, a qualificação dos professores, a integração escola-família, entre outros, são requisitos fundamentais nesse processo de educação para a vida e ao longo dela. A partir dessas modificações, a questão do currículo torna-se séria, pois a escola agora assume declaradamente o papel de formadora da cidadania do aluno, tarefa de difícil empreendimento. Esta complexidade, ou seja, a escola educando para o desenvolvimento humano motivou a escolha do presente tema, pois algumas das modificações propostas para o ensino brasileiro são polêmicas e controvertidas. Há um descompasso entre o que fundamenta preferencialmente a ação curricular, em termos de teorias e a forma como ocorre na prática da sala de aula, por isso é necessário redefinir claramente o papel da escola na sociedade e que objetivos devem ser perseguidos. Há uma expectativa na sociedade para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra a repetência e as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todas as pessoas, voltando-se a construção da cidadania como prática efetiva. Para analisar e propor novas atuações em educação é preciso considerar aspectos sociais, políticos, culturais e psicológicos. É preciso melhorar os alunos, elaborar novos projetos, redefinir objetivos, buscar conteúdos significativos e novas formas de avaliar que resultem em propostas metodológicas inovadoras, viabilizando assim a aprendizagem dos alunos. É necessária uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

A RELEVÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NOS PROCESSOS DO TREINAMENTO EMPRESARIAL

FASAP

Autores: Mariana Fernandes Caldeira
Maria Carolina Lopes de Souza
Fernanda da Silva Natividade
Isabella Escarcia Viana Garcia
Alexandre Barbosa Machado
Ilson Viana de Magalhães Júnior

Email: mariana_mfcal@hotmail.com

Palavras-chave: motivação, treinamento, colaborador.

Resumo: Existe uma expectativa muito grande com relação ao trabalho de ensinar ou oferecer treinamento para os recursos humanos das empresas, tendo em vista melhorias no nível de desenvolvimento de suas atividades e qualidade laboral. No entanto, para a obtenção de êxito nos treinamentos, os funcionários precisam estar motivados e engajados no mesmo propósito. Diante desse cenário, viu-se a necessidade de fazer uma análise do tema: a influência da motivação nos treinamentos empresariais. O tema tem sido relevante e discutido em várias áreas de conhecimento e analisado pelas organizações como ferramentas para identificar as dificuldades e contribuição para o nível de satisfação em relação aos objetivos, tanto das organizações, quanto a dos empregados. A questão da motivação tem recebido um tratamento diferenciado em relação ao treinamento empresarial dos recursos humanos devido à necessidade de melhor aproveitamento e desenvolvimento pessoal dos empregados. Ressalta-se que a motivação no treinamento gera a prontidão para aprender, ou seja, influencia o comportamento daqueles que ministram e recebem treinamento, fazendo com que os envolvidos no processo, ciente dos objetivos do treinamento, se envolvam em um único propósito. Negar a relevância desse tema é negar a importância que o colaborador tem dentro da organização, pois a empresa que se preocupa em treinar o seu colaborador, terá um profissional cada vez mais preparado e qualificado para o cargo. Dessa forma, a empresa obterá resultados satisfatórios e oferecerá um ambiente mais agradável

em que o funcionário irá desempenhar suas atividades com mais dedicação e qualidade. A redução da diferença entre o desempenho atual e os objetivos proposto num dado treinamento terá reflexo positivo se um bom treinamento for efetuado de forma continuada e desenvolvida num processo motivacional a fim de que os treinamentos de recursos humanos não sejam apenas uma função de um cargo na empresa, mas um instrumento que viabilize a aprendizagem organizacional. No entanto, todos devem estar engajados num mesmo propósito e cientes da importância daquele determinado treinamento a fim de obter resultados satisfatórios para o desenvolvimento tanto pessoal quanto o da organização. A análise dos dados bibliográficos permitiu verificar o quão importante se mostra a motivação nos programas de treinamento. Concluiu-se, que é preciso buscar meios de motivação para as pessoas envolvidas no desempenho da organização, mas para isso é preciso que o administrador se conscientize da necessidade de inculcar nos profissionais, que estão sob sua responsabilidade, uma perspectiva positiva da necessidade individual e coletivamente de contribuir para o sucesso da organização. E isso só pode ser conseguido por meio de processos de treinamentos bem estruturados. Para que se obtenha sucesso com o treinamento, seu programa deve seguir algumas etapas, entre elas: identificação do cliente, levantamento de necessidades, diagnósticos, elaboração ou planejamento, execução e avaliação dos resultados obtidos com o treinamento. Estas etapas funcionam intercaladas e uma falha em qualquer uma delas pode colocar o programa de treinamento a perder; sendo vital, portanto, cada etapa para o sucesso do treinamento e para o alcance dos objetivos e metas propostos. Os instrutores necessitam motivar e estarem motivados, para que os objetivos organizacionais do treinamento sejam atingidos. Estes precisam ser qualificados, pois somente dessa maneira poderão gerar credibilidade e interesse por parte dos aprendizes inseridos no treinamento.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COM A INDISCIPLINA EM ÂMBITO ESCOLAR

FASAP

Autores: Bruna de Souza Lopes
Monique de Oliveira Rodrigues
Rodrigo Titoneli Caminha
Thaís Barbosa Anastácio Teixeira
Francisco Simonini da Silva
Charles Oliveira Magalhães

Email: brunasouzalopes@outlook.com.br

Palavras-chave: indisciplina, âmbito escolar, família.

Resumo: A indisciplina tem se tornado um dos maiores problemas enfrentados pelo educador nos dias de hoje e, ao mencionarmos este problema, não podemos nos esquecer de levar em conta os aspectos que podem contribuir para o crescimento da indisciplina, como a realidade em que o aluno está inserido. A sociedade atualmente encontra-se cada vez mais indisciplinada, há indisciplina em toda parte, sobretudo na escola que é onde o aluno passa grande parte do seu tempo. Podemos citar também o surgimento da indisciplina no contexto das relações emocionais entre professores e alunos. É fato que alguns professores não estão bem preparados para lidar com este problema e é nítida a influência dos professores sobre o desempenho dos estudantes. Neste sentido o ambiente escolar quando é capaz de agir como um elemento preventivo, certamente contribuirá para uma aprendizagem mais tranquila e eficiente. Outro fato que contribui para a indisciplina é a ausência da família. Podemos observar que a autoridade familiar está em falência, pois a educação deve ser feita pela família e pela escola, pois ambas as instituições devem assegurar que o educando se desenvolva como um bom cidadão, que saiba praticar seus direitos e cumprir seus deveres. Neste sentido, o presente trabalho apresenta a seguinte problematização: o que tem levado ao aumento da indisciplina, e quais as estratégias que podem reduzir seu impacto na sala de aula? Diante desse contexto, a presente pesquisa se propôs a alcançar os seguintes objetivos: identificar as causas que levam os alunos a se

comportarem de forma indisciplinada, compreender a relevância da família na vida escolar da criança e pesquisar estratégias que poderão contribuir para minimizar o comportamento indisciplinar. Diante dessa perspectiva pretendemos elaborar estratégias para serem trabalhadas na tentativa de criar um ambiente mais agradável para a aprendizagem, para que assim alunos e professores possam se relacionar da melhor maneira possível dentro da sala de aula, de forma que todos tenham autonomia, mas acima de tudo respeito uns com os outros. Esta pesquisa foi elaborada devido ao grande aumento da indisciplina na sala de aula, de modo geral, a indisciplina se apresenta como um obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o professor no exercício da sua função como educador e também toda a classe que poderá ter consequências negativas no aprendizado. Embora seja um assunto de muita discussão pairam no ar muitas dúvidas sobre sua origem, prevenção e tratamento. Este trabalho foi de caráter bibliográfico e as pesquisas foram feitas mediante leitura de livros, revistas e artigos relacionados com a indisciplina. O presente trabalho buscou apresentar contribuições que possam ajudar os educadores a lidar com este tipo de problema, melhorando tanto a atuação do educando quanto a aprendizagem dos alunos. Este trabalho teve como objetivo apontar as principais causas da indisciplina, os motivos que levam os alunos a se comportarem desta maneira, como também a importância da participação da família na vida escolar da criança, e para finalizarmos algumas estratégias que poderão ser utilizadas de forma a trabalhar este problema na sala de aula. Concluímos que a indisciplina aumentou nos últimos anos, e que os motivos para esse aumento são vários, podendo suas causas estar ligada à escola, à atuação do professor e também à família que hoje se encontra sem tempo para a educação de seus filhos. Procuramos com este trabalho poder auxiliar a comunidade escolar no diagnóstico e tratamento das questões disciplinares, antes que se tenham prejuízos para os alunos. Os objetivos propostos neste trabalho foram todos cumpridos, e esperamos que seja relevante para tratar a indisciplina de modo a não prejudicar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Em virtude dos fatos mencionados, acreditamos que a indisciplina é um problema que deve ser trabalhado de diversas formas, pois suas causas são variadas, e que a participação da família é de total relevância para conseguirmos combater e obter êxito, na aprendizagem dos alunos.

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: AS INTERFACES DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE PARA UM ENSINO DE QUALIDADE

FASAP

Autores: Patrícia Lopes da Silva
José Lucas Medeiro Coelho
Jéssica de Abreu Arruda
Alex Alves Gomes
Alessandra Oliveira de Souza Gomes
Enoghalliton de Abreu Arruda

Email: jlpmedeiros@outlook.com

Palavras-chave: educação, gestão democrática, sociedade.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apresentar, numa visão geral, a importância da gestão democrática para um melhor gerenciamento escolar, atendendo a diversidade de todos, como em qualquer outra organização, mostrando que com uma boa gestão se pode construir cidadãos competentes e responsáveis para ser inseridos na sociedade, aprendendo os direitos e deveres a serem cumpridos. A escola precisa chegar mais perto dos dias atuais, esquecer um pouco do ensino tradicional, renovando o método de ensino e buscando priorizar a realidade de vida de cada indivíduo, mantendo uma colaboração de reciprocidade entre comunidade e escola. Para isso, o estudo versa sobre a importância da gestão democrática para qualquer tipo de instituição, seja pública ou privada. A capacidade de administrar leva em consideração a integração da comunidade com as escolas, pois os alunos não aprendem apenas nas escolas, mas trazem consigo bagagens que enriquecem o processo ensino x aprendizagem. Com isso a escola precisa fazer uma parceria com a comunidade, dando a ela a oportunidade de fazer parte nas tomadas de decisões, fazendo com que as famílias se interagem com os problemas e as necessidades da educação, pensando numa gestão democrática eficaz, com objetivo de construir cidadãos competentes, ou seja, um ensino de qualidade resulta em grandes relações com fatores internos ou externos, gerando então, uma sociedade democrática com valores educacionais. Foi estudando esta democracia que vimos a necessidade de uma sociedade

em que todos que a integram tenham a oportunidade de expressar suas aptidões e capacidade de assumir as consequências, sejam positivas ou negativas, gerando cidadãos capazes de enfrentar os desafios que a vida lhes proporciona. No âmbito escolar, a carência de uma educação digna é ainda muito distante e é a partir dessa necessidade, que pensamos em discutir como uma boa gestão democrática poderia fazer efeito, trazendo um ensino de qualidade seja para qual for a classe social, pensando numa sociedade com opinião própria. Uma gestão democrática escolar eficaz trará benefício a todo ser humano de modo geral, fazendo valer a democracia na sociedade e consequentemente produzindo uma escola democrática em que se busca priorizar a integração comunidade e escola para o bem-estar do país onde vivemos. Quando a escola e a sociedade começarem a pensar e valorizar a importância de terem uma relação saudável, estaremos mais perto de alcançarmos uma educação de qualidade para todos, construindo cidadãos competentes para ser inseridos na sociedade.

INTERPRETAÇÕES DA OBRA O BREVIÁRIO, DE CARDEAL JULES MAZARIN

FASAP

Autor: Francisco Simonini da Silva

Email: xicosimonini@yahoo.com.br

Palavras-chave: política, filosofia política, confiança e desconfiança.

Resumo: Menos citado do que ‘O Príncipe’ de Maquiavel, escrito em 1513, ‘O Breviário dos Políticos’, do Cardeal Jules Mazarin (1602-1661), faz sucesso há mais de três séculos. Foi inicialmente publicado em Latim, em 1684 e, posteriormente, traduzido amplamente em várias línguas. Amigo do Cardeal Richelieu e seu sucessor como Primeiro Ministro no governo da França. Mazarin nasceu em Pescina, Abruzzos, na Itália e se naturalizou francês. Escreveu um verdadeiro guia, em tom coloquial e direto, para todos aqueles que sonham conquistar o poder. O refinado premier, reunindo franqueza, experiência e boa dose de cinismo, ensina a eficácia na política. Mazarin não se dirige a um único príncipe, como fez Maquiavel para Cesare Borgia, mas a todos,

democrática e coletivamente. Sempre atual, o Breviário dos Políticos, considerando o Leviantã Hobbesiano, é a síntese em que todos lutam contra todos, buscando espaços e apoios para conquistar e manter posições hierárquicas. Ensina a arte da sobrevivência, em um mundo cada vez e sempre, tumultuado pelo perverso ‘ter sempre mais’ do que o humano ‘ser sempre mais’. Dissimulação, astúcia e prudência são alguns dos ingredientes da receita do célebre purpurado, batizado Giulio Raimondo Mazzarino. Não confie em ninguém; fale bem de todo mundo; vigie suas ações e jamais relaxe essa vigilância; reflita antes de agir; tenha informações sobre todo o mundo e não confie seus segredos a ninguém, porém coloque toda a sua perseverança em descobrir os dos outros. Para tanto, espione todo mundo, de todas as maneiras possíveis; jamais confie a ninguém suas inclinações íntimas, nem suas repugnâncias, nem suas timidez; não permita a ninguém presenciar seu levantar, seu deitar e suas refeições; tenha poucos amigos e os veja raramente. Assim evitará que eles esqueçam a deferência que lhe devem; escolha sempre você mesmo o lugar de seus encontros; nunca fale irrefletidamente de quem quer que seja; não confie segredos, mesmo a um íntimo. Não há ninguém que, com o tempo, não possa se revelar seu inimigo; evite o agir e o decidir sob o efeito da euforia ou da exultação, pois cometeria asneiras que lhe fariam cair em armadilhas; abandone o mais depressa possível uma paixão – o jogo, a bebida, a caça, os prazeres carnavais, pois essas paixões o arrastariam a grandes imprudências; fale o mínimo possível em todas as circunstâncias em que possa estar sendo vigiado. Arriscará menos cometer um erro; evite rupturas violentas; cuide-se de não se lançar prontamente contra alguém: Com muita frequência, descobrirá que informações malévolas lhe induziram ao erro a respeito dele e oculte sua cólera aconteça o que acontecer: Um único acesso de violência prejudica sua reputação mais do que todas as suas virtudes são capazes de mantê-la. Vale a pena lê-lo, entendê-lo e, se possível, tê-lo como livro de cabeceira. Porém, não coloque em prática as sentenças do desconfiado purpurado e refinado estadista ítalo-francês. Entenderão como a velha raposa que conseguiu, mediante vitórias e tratados, restabelecer a paz na cristandade, seu grande sonho geopolítico, embora contrariando comezinhos ensinamentos de seu Mestre e Senhor. O Cardeal encerra o seu testamento político com estas palavras de desconfiança e alerta: Neste momento alguém – que você não vê – talvez o esteja observando ou o escutando.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: AS INTERFACES DE SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA E AVALIAÇÃO

FASAP

Autores: Larisse de Souza Lessa
Raysa dos Santos Grippa de Souza
Renata Ferreira Souto
Jéssica de Abreu Arruda
Francisco Simonini da Silva
Charles Oliveira Magalhães

Email: larisselessa9@gmail.com

Palavras-chave: projeto pedagógico, viabilidade, escola, planejamento.

Resumo: É comum em uma unidade educativa percebermos a total importância de todos os segmentos da escola (gestores, alunos, professores, funcionários, pais). De acordo com a participação de cada segmento, a unidade ganhará uma nova direção em relação aos objetivos que deseja atingir criando alternativas para a melhoria da educação oferecida à comunidade. A unidade educativa deve produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade, buscando atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, com a finalidade de construir uma identidade própria. Essa identidade tem um nome: projeto pedagógico. A construção do projeto pedagógico é fundamental para a escola, pois idealiza suas metas e objetivos, visando à organização do seu trabalho e sucesso na aprendizagem dos alunos. Neste trabalho analisaremos o processo do projeto pedagógico como fator principal a aprendizagem dos alunos, como a sua permanência numa escola prazerosa e de qualidade. Estudaremos também como o projeto pedagógico pode facilitar o trabalho da escola, solucionando problemas com base na ação coletiva (alunos, professores, gestores, pessoal técnico-administrativo e de apoio, pais e comunidade local). Entretanto, o tema abordado tem sua importância no desenvolvimento de uma unidade que busca uma educação eficiente e de qualidade, buscando cumprir, de forma democrática, sua função social. A construção do projeto pedagógico é um processo compreendido por três momentos interligados: diagnóstico da realidade da escola, levantamento das

concepções do coletivo da escola e programação das ações a serem desenvolvidas por todos os sujeitos da escola. Todos esses momentos passam por um processo de avaliação que permite ao grupo caminhar do real para o ideal, desenvolvendo ações viáveis, possíveis de serem implementadas. Portanto, ações que requerem planejamento e avaliação desde o diagnóstico até a execução das ações. No processo contínuo de elaboração do projeto pedagógico, a escola necessita de um planejamento que considere a organização do trabalho escolar, e sua prática pedagógica, de modo a desenvolver planos de ação que possibilitem, de fato, a melhoria da qualidade do ensino e os resultados da aprendizagem dos alunos. Sabemos que todos querem o sucesso escolar, transformar a realidade educacional e que a responsabilidade de construir esse “amanhecer” é do coletivo que constrói o projeto pedagógico. Como pôde ser visto, o projeto pedagógico representa o funcionamento da escola e deve ser assumido como uma conquista do coletivo da escola, como um instrumento de luta e de organização. Portanto, a construção do projeto pedagógico depende do papel ativo dos diversos atores envolvidos no contexto escolar.

USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO FAMILIAR

FASAP

Autores: Raquel Cristina Silva da Costa Rezende

Enoghalliton de Abreu Arruda

Anny Ramos Viana

Leonardo da Costa Bifano

Herlon Milagres Leite

Patrícia Conceição da Cunha

Email: raquel.cscr@live.com

Palavras-chave: adolescência, drogadição, família.

Resumo: O uso abusivo de drogas se distende a nível mundial, uma vez que está relacionado ao usuário e diretamente ligado a este a sociedade, não sendo assim um problema do indivíduo e sim coletivo, em que estão envolvidos o social e a saúde pública. A adolescência é um período caracterizado por pouca capacidade de lidar com situações de

estresse na vida, como, por exemplo, a morte de um membro da família, aumentando, assim, a sua vulnerabilidade em relação às drogas. As drogas foram utilizadas através dos tempos, por grupos variados com fins religiosos, culturais, medicinais, de prazer, místicos, psicológicos e climatológicos, e até mesmo, como forma de buscar a transcendência, as alterações do estado de ânimo e da própria consciência. O consumo de drogas sempre existiu, desde as épocas mais antigas e em todas as culturas e religiões. Estudos mostram que a droga mais consumida é o álcool, seguida do tabaco, maconha, inalante e cocaína. Entre os usuários de drogas, 64% tem mais de 15 anos e a grande maioria vive em famílias cujos relacionamentos são conflituosos, o que parece ter alguma relação com o consumo de drogas, visto que 26% deles mostraram ter difícil convívio familiar e 62,5% assistiram a brigas constantes entre os pais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma pessoa bem informada tem menor possibilidade de usar drogas. Todavia, a informação sobre drogas, principalmente entre adolescentes, necessita de maior atenção por estarem em uma fase marcada por grandes mudanças, com grandes descobertas e aprendizados que marcarão sua identidade. De acordo com os adolescentes, a mídia e a família, a segunda e a terceira fonte de informação, respectivamente, marcada pelos adolescentes, apresentam as mesmas características de informações, enfatizando as drogas ilícitas e tratando-as como se fossem as únicas responsáveis por todos os problemas sociais. Em relação à maconha, à cocaína e o crack, deve-se em grande parte a uma amplificação da visão gerada pelos meios de comunicação de massa, de que tais drogas são as principais responsáveis por problemas como violência urbana, desagregação familiar e delinquência juvenil. No entanto, muito pouco ou nada se fala de que, 90% das internações psiquiátricas por drogas no Brasil são decorrentes de problemas com álcool. O diálogo com os membros da família na adolescência é essencial, pois é justamente neste período que eles mais necessitam da orientação e da compreensão dos pais, sendo que tudo que a família transmitiu aos mesmos, desde a infância, continua sendo importante. Entretanto, o diálogo entre pais e filhos deve funcionar como uma troca e, não ser encarado como uma cobrança, um controle da vida do adolescente. Dialogar envolve tanto o expor ideias quanto o saber ouvir; sobre a possibilidade de negociação. Em outros sentidos, a falta de diálogo no âmbito familiar pode desencadear inúmeras dificuldades em termos de relacionamento interpessoal entre familiares, uma vez que problemas relativos à comunicação com os pais e a falta de

compreensão na família podem afetar o bem-estar dos adolescentes. O objetivo deste artigo é levantar hipóteses, conceitos e soluções a partir da realização de uma revisão sobre pesquisas que têm como foco o tema drogadição, adolescência e o âmbito familiar, verificando a relação entre o uso de substâncias psicoativas na adolescência e no âmbito familiar. Para esta pesquisa foram utilizados métodos de revisão bibliográfica, ressaltando aspectos qualitativos relacionados a drogadição, adolescência, ambiente familiar e a real aplicabilidade de tais enfoques. Conclui-se que há necessidades de redução dos riscos sociais e ampliação de medidas profiláticas associadas à necessidade de aprofundar a investigação, buscando verificar as relações entre adolescentes, drogadição e família.